

Código: 2496

Título: (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E CORONAVIRUS DISEASE 19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: [IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA](#)¹; [MÁRCIO SANTOS CARVALHO](#)¹; [DANIELLE BRANDÃO DE MELO](#)²; [THALITA MARQUES DA SILVA](#)³.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - MG - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA - PI - BRASIL.

E-mail: thalitamarquesnutri@hotmail.com

INTRODUÇÃO

É considerada insegurança alimentar quando a pessoa não tem acesso regular e permanente a gêneros alimentícios. Atualmente, durante à pandemia, a insegurança alimentar dos brasileiros é superior a metade da população, que convivem com a insegurança alimentar, nos diferentes graus que vai deste leve até o grave, além disso, a insegurança alimentar grave atinge 9% da população (19 milhões) de pessoas no Brasil estão vivenciando a fome (REDE PENSSAN, 2021). A pandemia ampliou as desigualdades de cunho sociais, raciais e de gênero que já existiam, agravando ainda mais a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e consequente a segurança alimentar e nutricional, especialmente entre as pessoas mais fragilizadas economicamente (ALPINO *et al.*, 2020). Desde modo, o cenário pandêmico exacerba a pobreza e a fome, agravando a situação de insegurança alimentar e nutricional em grupos já vulneráveis (PAULA; ZIMMERMANN, 2021).

OBJETIVO

O presente estudo, tem como objetivo revisar sistematicamente na literatura científica a produção sobre (in)segurança alimentar e nutricional durante a pandemia do novo *coronavirus disease 19*.

METODOLOGIA

Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA, 2015). Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2020 em português que apresentaram a produção sobre (in)segurança alimentar e nutricional no Brasil. Foram excluídos editorial. Conforme, *P - População*: produção; *I - Interesse*: (in)segurança alimentar e nutricional; *Co-Contexto*: pandemia do *Coronavirus Disease 19* (CARDOSO *et al.*, 2019). No período de junho de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, Brasil, por dois pesquisadores de forma independente. Usamos os descritores Insegurança Alimentar, Segurança Alimentar, Covid-19, registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos os operadores booleanos OR e AND. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Os dados coletados dos estudos foram: título, autoria e tipo de produção.

RESULTADOS

Após aplicação das estratégias de busca (n=32) artigos foram recuperados, sendo (n=12) duplicados e removidos, resultando em (n=20) para avaliação, excluindo-se (n=13) após leitura de títulos e resumos. Considerando-se (n=7) elegíveis para avaliação completa do texto entre estes (n=6) permaneceram para revisão sistemática da literatura, (n=1) foi excluído por ser editorial, portanto, (n=6) foram incluídos na síntese qualitativa. Os estudos encontrados demonstram produção sobre a insegurança alimentar apontando o aumento da vulnerabilidade social como um dos principais fatores, assim como as restrições de mobilidades, impostas pela pandemia do *Coronavirus Disease 19*, que serve de motivador ao aumento de consumo de alimentos que gerem insegurança e a ausência de respostas políticas que assegurem renda de forma a garantir uma alimentação segura para todos.

CONCLUSÃO

Essa revisão revela, que nesta crise política, ambiental, econômica, sanitária e social, é urgente e emergente medidas que garantam o direito humano a alimentação adequada, principalmente entre os grupos mais vulneráveis que tem sido o público mais afetado pelo desemprego, redução dos rendimentos. Para tanto, a inserção de políticas públicas de médio e longo prazo são fundamentais, para modificação do cenário atual.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional; Infecção por novo coronavírus; Fome.



Código: 2553

Título: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL É UM TEMA TRABALHADO NA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DA COMARCA DE DIAMANTINA/MG?

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: EMANUELA DIAS THOMAZ ALMEIDA DE OLIVEIRA; HANNA GOMES; ANA CAROLINA SOUZA SILVA; NADJA MG MURTA; ANA CATARINA P DIAS; LUCIANA NERI NOBRE. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM, DIAMANTINA - MG - BRASIL.

E-mail: hannagomes84@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a população brasileira, vivenciou grandes transformações sociais que acarretaram em mudanças no seu padrão de saúde e consumo alimentar, essas transformações influenciaram na diminuição da fome e desnutrição, entretanto, por outro lado, observa-se um aumento vertiginoso do excesso de peso em todas as camadas da população, apontando para um novo cenário de problemas relacionados à alimentação e nutrição. Ademais a escola é vista como espaço adequado para auxiliar na formação de hábitos saudáveis, e mais recentemente o Brasil aprovou uma Lei que incluiu o tema educação alimentar e nutricional no currículo escolar a fim de trazer novas estratégias de ensino e aprendizagem em alimentação e nutrição.

OBJETIVO

Avaliar se a rede pública de ensino da comarca de Diamantina/MG vem abordando o tema educação alimentar e nutricional de forma interdisciplinar no currículo escolar.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo sobre o trabalho do tema Educação Alimentar e Nutricional no currículo de unidades escolares municipais e estaduais dos nove municípios que compõe a comarca de Diamantina, Minas Gerais, sendo eles Diamantina, Presidente Kubitschek, Gouveia, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves, Couto de Magalhães de Minas, Monjolos, Datas e Felício dos Santos. Para a pesquisa, foi elaborado um instrumento próprio adicionado ao Google Docs, que foi enviado por e-mail para os 98 supervisores pedagógicos das 83 unidades escolares que compõem a referida comarca. Este questionário consta de 15 questões relativas ao trabalho do tema Alimentação e Nutrição no currículo escolar, e para esse estudo foi retirada uma questão para análise sendo ela: “Você acredita que a sua escola tem trabalhado o tema ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO incorporada nas diferentes disciplinas, ou seja, de forma interdisciplinar”.

RESULTADOS

De noventa e oito supervisores pedagógicos que receberam o e-mail, setenta e quatro (75,51%) responderam ao questionário, vale ressaltar que pelo menos um supervisor de cada município respondeu ao questionário. Em sua maioria trabalhavam na rede municipal de ensino, sendo que 21,62% das instituições de ensino são localizadas em área rural e 78,37% em área urbana. Dentre estes supervisores, 24,32% trabalhavam com Educação Infantil, 45,94% no Ensino Fundamental I e 28,37% com ambos. Sobre o resultado referente ao trabalho, de forma interdisciplinar, do tema Educação Alimentar e Nutricional na escola, 90,5% responderam que sim, e 9,5% que não. E eles citaram que esse tema tem sido explorado em maior proporção na disciplina de Ciências (78,37%), seguido da disciplina de Língua Portuguesa (70,27%), Matemática (54,05%), e outras disciplinas (21%).

CONCLUSÃO

A maioria dos supervisores acreditam que o tema Alimentação e Nutrição tem sido trabalhado de forma interdisciplinar nas escolas onde trabalham, no entanto, esse tema ainda permanece mais explorado em ciências, e as disciplinas história, geografia, artes foram pouco citadas. Este resultado nos faz ponderar que é possível que o tema Alimentação e Nutrição pode não estar sendo de fato explorada de forma interdisciplinar, e nem abarcando a multidimensionalidade da alimentação e nutrição.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional;Ensino Público;Escola;Grade Curricular;Abordagem Interdisciplinar .



Código: 2407

Título: AGROECOLOGIA PÓS CORONAVIRUS DISEASE 2019: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA¹; MÁRCIO SANTOS CARVALHO¹; DANIELLE BRANDÃO DE MELO²; THALITA MARQUES DA SILVA³; INGRIT STUPP TONETT CORREA⁴.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - MG - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA - PI - BRASIL; 4. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: ida_almeida2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A maioria dos problemas globais, tais como: a escassez de água e energia, poluição ambiental, desigualdades etc., está diretamente interligado com o modelo do sistema alimentar atual, que é ineficiente na promoção de saúde e não respeita a capacidade do planeta (SILVA; BARBOSA, 2020). A crise sanitária oriunda da pandemia do *coronavirus disease 19*, se interliga às outras crises, e é resultado de um modelo industrial e de consumo com efeitos deletérios à saúde humana e ambiental (BEZERRA; SOUSA; BARROS, 2020). Deste modo, agroecologia se revela como uma possibilidade para enfrentamento desse modelo de produção atual que resulta em doenças, desigualdades, violências (BEZERRA; SOUSA; BARROS, 2021). Para tanto, a pandemia pode ser um alerta para revermos o modo de produção alimentar e a agroecologia mostra-se um caminho mais sustentável, além disso, atende as necessidades das famílias das zonas rurais e urbanas, resultando em benefícios sociais, econômicos e ambientais (BARROS *et al.*, 2020; SILVA; BARBOSA, 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre as vantagens da agroecologia como um sistema alimentar promotor de saúde pós *coronavirus disease 19*.

METODOLOGIA

Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA, 2015), questão norteadora “Quais as vantagens da agroecologia como um sistema alimentar promotor de saúde pós *coronavirus disease 19*?”. Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2020 em português, inglês e espanhol, que apresentaram vantagens para o uso da agroecologia como sistema alimentar promotor de saúde. Conforme, *P - População*: vantagens da agroecologia; *I - Interesse*: sistema alimentar promotor de saúde; *Co-Contexto*: pós *coronavirus disease 19* (CARDOSO *et al.*, 2019). No período de julho de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, Brasil, por dois pesquisadores de forma independente. Usamos os descritores Agroecologia, Abastecimento de Alimentos, COVID-19, registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos o operador booleano AND. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Os dados coletados dos estudos foram: título, vantagens da agroecologia como promotor de saúde.

RESULTADOS

A busca recuperou 6 artigos e 5 foram selecionados para esta revisão. Todos os artigos enfatizaram que a agroecologia apresenta amplo potencial na diminuição da pobreza e aumento da segurança alimentar local, além de conservar e utilizar a biodiversidade fortalecendo ecossistemas e restaurando água e solo, deste modo a saúde dos indivíduos é positivamente afetada. A crise da *coronavirus disease 19* oportunizou exploração de respostas alternativas, projetando sistemas alimentares mais resistentes e sustentáveis de modo a diminuir distâncias entre produtores e consumidores. Enfatizando que a produção de alimentos deve estar sob a responsabilidade de pequenos agricultores, agricultores familiares e urbanos.



CONCLUSÕES

Esta revisão identificou que correlações entre as tradições alimentares e a agroecologia têm o potencial de impactar a saúde, abordando sustentabilidade e segurança alimentar. Políticas regionais, nacionais e internacionais são necessárias para desenvolver e apoiar ações que fortaleçam e consolidem a agroecologia no período pós pandêmico.

Palavras-chave: Agricultura Sustentável;; Direito à uma Alimentação Adequada;Segurança alimentar.

Código: 2540

Título: AGROTÓXICOS E SUAS IMPLICAÇÕES A SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; MÁRCIO SANTOS CARVALHO¹; DANIELLE BRANDÃO DE MELO²; THALITA MARQUES DA SILVA³; INGRIT STUPP TONETT CORREA⁴.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - MG - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA - PI - BRASIL; 4. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: mcarvalho84@globocom

INTRODUÇÃO

Os agrotóxicos ou agroquímicos são substâncias que tem ação no âmbito agrícola, cujo objetivo é reduzir espécies nocivas nas plantações (BARBOSA *et al.*, 2020). No presente momento, o Brasil é o maior utilizador de agrotóxicos (LOPES, ALBUQUERQUE, 2018). Muitas pesquisas científicas comprovam os efeitos negativos para a saúde humana e ambiental no que tange a utilização dos agrotóxicos (ALENGEBAWY *et al.*, 2021). Os agrotóxicos possuem impactos diretos e indiretos a saúde, e podem ser imediatos ou de médio a longo prazo. Muitos agrotóxicos que são vetados a utilização em outros países com efeitos deletérios a saúde humana, ainda são autorizados no Brasil (FRIEDRICH *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre as implicações à saúde humana, oriunda da utilização de agrotóxicos.

METODOLOGIA

Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA, 2015). Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2017 em português, inglês e espanhol, que apresentam às implicações à saúde humana. Foram excluídos estudos que não apresentaram implicação à saúde humana. Conforme, *P - População*: implicações; *I - Interesse*: saúde humana; *Co-Contexto*: utilização de agrotóxicos (CARDOSO *et al.*, 2019). No período de julho de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, Brasil, por dois pesquisadores de forma independente. Usamos os descritores Agroquímicos, Risco à Saúde Humana, registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos o operador booleano AND. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Os dados coletados dos estudos foram: título, autoria e implicações a saúde.

RESULTADOS

Aplicadas as estratégias de busca (n=4) artigos foram recuperados, sendo (n=0) duplicados e removidos, restando (n=4) para avaliação, excluindo (n=0) após leitura de títulos e resumos. Considerado (n=4) elegíveis para avaliação completa do texto, destes (n=4) permaneceram para revisão sistemática da literatura, (n=0) foram excluídos por não apresentaram implicação à saúde humana, (n=4) foram incluídos na síntese qualitativa. Os estudos demonstram que o uso de agrotóxicos tem várias implicações à saúde humana, tanto de forma direta quanto indireta, demonstrando que são vendidos sem controle e manuseados sem equipamentos de proteção individual, provocando desde intoxicações leves a doenças mais serias. O Brasil possui uma extensa lista de produtos não mais usados em outros países pelas implicações à saúde, a maioria cancerígenos em uma escala de



exposição desde o leve ao extremamente nocivo e o quanto é extremamente necessário e imediato que as leis de uso de agrotóxicos e as permissões sejam revistas a modo de diminuir o abuso e a exposição a tais produtos.

CONCLUSÕES

Essa revisão sistemática constata diversos malefícios advindos da utilização indiscriminada de agrotóxicos, tais como: diversos tipos de cânceres, alergias, asma alterações nos sistemas hematopoiético, imunológico, nervoso, gastrointestinal, respiratório, circulatório, endócrino, reprodutivo, de pele e do tecido subcutâneo, sendo de suma importância políticas públicas para redução da utilização dos agrotóxicos, além disso, a revisão regulatória de agrotóxicos no Brasil, compatível com as proibições em outros países.

Palavras-chave: Agroquímicos;Risco à saúde humana;Efeitos adversos.

Código: 2659

Título: ALEITAMENTO MATERNO PREGRESSO, ESTADO NUTRICIONAL, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E EMOCIONAL EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: MARIA HELOISA LIRA RODRIGUES DOS SANTOS; RUTH CAVALCANTI GUILHERME; LEOPOLDINA AUGUSTA SOUZA SEQUEIRA DE ANDRADE; KARINA CORREIA DA SILVEIRA; NATHALIA PAULA DE SOUZA.

UFPE, RECIFE - PE - BRASIL.

E-mail: ruth.guilherme@ufpe.br

Nas últimas décadas os estudos acerca do aleitamento materno exclusivo e seus benefícios foram muito bem abordados, associando-o com a diminuição da mortalidade infantil, prevenção do câncer de mama materno, fortalecimento do sistema imunológico do bebê prevenindo doenças respiratórias e, o fortalecimento do vínculo mãe e filho. Além disso, diversos estudos recentes em humanos têm associado positivamente a ausência do aleitamento materno exclusivo com obesidade infantil, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), déficit cognitivo, distúrbios alimentares e emocionais.

Esse estudo teve o objetivo de verificar a influência do aleitamento materno progresso no estado nutricional, comportamento alimentar e emocional de jovens universitários de uma instituição pública de ensino superior. É um estudo do tipo transversal realizado com uma amostra aleatória de 151 estudantes na Universidade Federal de Pernambuco, matriculados em diversos cursos (graduação e pós-graduação) do campus Recife, que atenderam ao critério de inclusão, que consistia em: ser maior de 18 ano e estarem matriculados na instituição no ano de 2020. Considerando o isolamento social imposto pela Pandemia do Covid 19, foi disponibilizado um questionário eletrônico junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse instrumento possibilitou a coleta de: a) características demográficas e socioeconômicas dos estudantes (sexo, idade, nível de escolaridade materna, renda familiar); b) peso e altura autorreferidos; c) tempo de aleitamento materno e introdução de alimentação complementar; d) autoavaliação do comportamento alimentar e emocional (diagnóstico de ansiedade e depressão). O estado nutricional foi avaliado a partir do Índice de massa corporal (IMC), que é obtido pela equação entre peso em quilogramas e altura em metros quadrados e as medidas de peso e altura foram referidas pelos entrevistados, o que é evidenciado em estudos cujos peso e a altura autorreferidos e aferidos apresentam alta correlação e concordâncias entrepares. O VIGITEL, de abrangência nacional, também emprega informações sobre peso e altura autorreferidos.

A maioria foi do sexo feminino, com idade entre 20 e 24 anos, com renda entre 1 e 3 salários-mínimos; escolaridade materna se concentrou entre 9- 11 anos e 89,4% afirmo que recebeu aleitamento materno, mas apenas 46,7% afirmou receber esse aleitamento por 6 meses ou mais. 41,1% relataram diagnóstico de distúrbios da ansiedade, 6% de distúrbio alimentar e 18,5% diagnóstico de depressão. Quanto ao estado nutricional, 15,9% encontravam-se abaixo do peso ideal e 23,8% apresentaram excesso de peso. Houve correlação positiva entre algumas variáveis de comportamento alimentar de risco com ansiedade, depressão e distúrbio alimentar, assim como entre variáveis do comportamento alimentar e excesso de peso. Este estudo observou uma elevada prevalência de ansiedade e depressão no grupo avaliado. Houve uma associação positiva com relação ao sexo



feminino para ansiedad e distúrbios alimentares, bem como entre ansiedad e algumas variáveis de comportamento alimentar de risco e entre os aspectos do comportamento de risco alimentar e excesso de peso. Sugerimos averiguar fatores psicológicos envolvidos entre estresse e consumo alimentar, para que ações de educação alimentar e nutricional, de caráter específico e preventivo, possam ser desenvolvidas junto a esse público, de maneira a detectar e acompanhar o estudante desde os primeiros períodos.

Palavras-chave: Aleitamento materno;Comportamento alimentar;Depressão;Ansiedade.

Código: 2647

Título: APLICACIÓN DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN PARA EL MONITOREO DE LA CANASTA BÁSICA ALIMENTARIA CON ENFOQUE NUTRICIONAL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: JORGE MARTÍN PÉREZ ALBERTI¹; GABRIELA ESTHER FAJARDO MAÑÁ¹; GUILLERMO DARIO SILVA MARINS¹; VÍCTOR VIANA CÉSPEDES².

1. ESCUELA DE NUTRICIÓN-UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA, MONTEVIDEO - URUGUAI; 2. FACULTAD DE INGENIERÍA-CENTRO UNIVERSITARIO NORESTE-UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA, TACUAREMBÓ - URUGUAI.

E-mail: lic.mpalberti@gmail.com

INTRODUCCIÓN

La “triple crisis combinada y asimétrica”, sanitaria, económica y social provocada por la COVID-19 agudizó la pobreza y desigualdad presente en la región (Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 2020). Uruguay incrementó el número de personas en situación de pobreza (11.6%) e indigencia (0.4%), comprometiendo el acceso a alimentos sanos, suficientes, inocuos y aceptados culturalmente. Por esto, el monitoreo de los precios de la Canasta Básica Alimentaria con Enfoque Nutricional (CBAN) es importante para la implementación de estrategias que garanticen el logro del derecho a la alimentación adecuada.

OBJETIVO

Monitoreo de la evolución de los precios de la CBAN mediante la aplicación de las tecnologías de la información y comunicación.

METODOLOGÍA

La CBAN orienta técnicamente sobre la alimentación saludable y balanceada, buscando el logro del derecho a una alimentación adecuada, con un mínimo alimentario que cubre recomendaciones nutricionales y preserva la cultura alimentaria. Para recopilar, analizar y difundir la información sobre la evolución mensual de los precios, en mayo de 2021, se comenzó el diseño, programación y creación de una base de datos para calcular automáticamente costos. Se toman medianas de los precios por kilo o litro, contemplando variedades y marcas establecidas del Sistema de Información de Precios al Consumidor (SIPC) del Ministerio de Economía, descargando automáticamente reportes mensuales publicados. Para alimentos no monitoreados por el SIPC, se obtienen los precios por escaneo del sitio web de grandes cadenas de supermercados, mediante técnica de "raspado web" (scraping). En carnes, frutas y verduras, se consideran los factores de corrección determinando peso bruto. Por primera vez a nivel nacional mensualmente se elaborará un reporte con el costo total de la CBAN, analizando el comportamiento de los alimentos, difundiéndose gratuitamente en la web de la Escuela de Nutrición. Los datos se descargan en formato csv, para lecturas en planillas de cálculo y pdf, observando los informes en tablas y gráficos en un visualizador de la web.

RESULTADOS



En un servidor Linux Debian de la Escuela de Nutrición, se creó una base de datos MySQL, almacenando datos obtenidos de los reportes mensuales de SIPC y del raspado web. La CBAN per cápita mensual presentó un incremento del 1.1% en el trimestre mayo-julio de 2021, alcanzando los 190 dólares en el mes de julio, lo que representa el 45% del Salario Mínimo Nacional. Los grupos que presentaron incremento de precios fueron: carnes y pollo (2.7%), panes (3%) legumbres (3.1%), dulces (4.9%) pescados (9.9%), aceites (13.7%), verduras (14%) y tubérculos (25.2%). El incremento en los tubérculos estuvo empujado fundamentalmente por el boniato, en las verduras por el morrón y en los aceites, por el de soja. Los grupos que presentaron reducción de precios fueron: frutas (20%), cereales (7.6%) y lácteos (3.3%). Las frutas fueron empujadas a la baja fundamentalmente por la banana. Los huevos fueron los únicos alimentos que se mantuvieron estables en su precio.

CONCLUSIONES

La CBAN per cápita mensual, se incrementó en US\$2,16 en el trimestre, por el encarecimiento de alimentos indispensables para el logro de la seguridad alimentaria y nutricional de la población, en un contexto de crisis económica que incrementó la pobreza e indigencia.

Palavras-chave: Seguridad Alimentaria y Nutricional; Vigilancia nutricional; Comercios.

Código: 2509

Título: ASSOCIAÇÃO DO AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR COM A OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS SULAMERICANOS

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: NAJLA DE OLIVEIRA CARDOZO¹; ANNA CHRISTINA PINHEIRO FERNANDES²; JACQUELINE ARANEDA FLORES³; ANGELA CRISTINA BIZZOTTO TRUDE⁴; MARIA RITA MARQUES DE OLIVEIRA⁵.

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, ARARAQUARA - SP - BRASIL; 2. UNIVERSIDAD DEL DESARROLLO (UDD), SANTIAGO - CHILE; 3. UNIVERSIDAD DEL BÍO BÍO, CHILLÁN - CHILE; 4. UNIVERSITY OF MARYLAND, SCHOOL OF MEDICINE, MARYLAND - ESTADOS UNIDOS DA AMERICA; 5. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, BOTUCATU - SP - BRASIL.

E-mail: najla_oc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na América do Sul, a prevalência de obesidade infantil tem sido crescente nas últimas décadas. A condição da obesidade é multicausal e influenciada por dimensões do ambiente alimentar de nível político, econômico, físico e sociocultural. Para crianças que passam em média 25 horas/semana na escola, o ambiente alimentar escolar define suas escolhas e padrões alimentares, que por sua vez, influenciam seu estado nutricional e desempenho acadêmico.

OBJETIVOS

Identificar as variáveis do ambiente alimentar escolar associadas com a obesidade dos escolares na América do Sul nos últimos dez anos.

METODOLOGIA

Em uma revisão sistemática, foram utilizadas cinco bases de dados bibliográficas eletrônicas (Pubmed, Web of Science, Scielo, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde). O estudo foi cadastrado na plataforma PROSPERO CRD42020212383. A ferramenta Rayyan QCRI foi usada para excluir registros duplicados e realizar a triagem inicial de títulos e resumos. Estudos elegíveis para a revisão tinham as seguintes características: i) população alvo crianças e adolescentes em idade escolar (5 a 18 anos); ii) avaliaram variáveis de ambiente alimentar nas escolas (publicidade de alimentos, alimentação dos escolares, política nutricional, ambiente físico, qualidade dos alimentos disponíveis para consumo); iii) avaliação do estado nutricional por antropometria; iv) estudos observacionais de coorte prospectivos, retrospectivos e transversais; v) realizados em países da América do Sul. A ferramenta de avaliação da qualidade para estudos observacionais de coorte e transversais do National Heart, Lung, and Blood Institute foi utilizada. O fluxograma e checklist do PRISMA foi utilizado para cada fase do processo de revisão e elaboração do trabalho.



RESULTADOS

Foram selecionados sete estudos, um da Argentina e seis do Brasil. Cinco estudos forneceram evidências sobre políticas alimentares de ambos os países (práticas saudáveis na escola; programa de alimentação escolar), três investigaram no Brasil a disponibilidade (*junk food*, venda de doces, refeições oferecidas pela escola, utensílios não disponíveis no refeitório da escola). Os estudos variaram quanto: a idade de 5 a 17 anos, ao tamanho amostral de 191 a 73.339 crianças, somente escolas públicas (n = 3) ou escolas públicas e privadas (n = 4), número de escolas de 4 a 1.247, e reportaram prevalências de obesidade de 8,4 a 32,5%. Fatores do ambiente escolar de nível político (implementação insatisfatória de políticas de nutrição bem como ausência de políticas e práticas alimentares saudáveis) e nível ambiental (venda de *junk food* e doces e a falta de utensílios nos refeitórios) tiveram maiores prevalências de obesidade. As escolas que ofereceram refeições apresentaram menores prevalências de obesidade infantil.

CONCLUSÃO

A qualidade do alimento ofertado no ambiente alimentar escolar e a presença de políticas públicas de alimentação escolar foram associadas à menor prevalência de obesidade em escolares no Brasil e na Argentina. Assim, intervenções no nível político e ambiental escolar são necessárias para a prevenção da obesidade infantil. Mais estudos investigando os domínios de acesso e sociocultural do ambiente alimentar escolar nesses e em mais países da América do Sul são necessários para avaliar o ambiente alimentar escolar sul-americano e criar subsídios para intervenções.

Palavras-chave: Alimentação escolar; América do Sul; Obesidade infantil; Saúde da criança; Educação alimentar e nutricional.

Código: 2366

Título: ATITUDES ALIMENTARES E IMAGEM CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS EM REGIME DE INTERNATO

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: JÉSSICA CIELLY ANTUNES ROCHA; LAÍS MARQUES PINHEIRO OLIVEIRA; REBECA RODRIGUES SILVA; SABRINA DANIELA LOPES VIANA.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: sabrinadv@gmail.com

INTRODUÇÃO

A alimentação humana é determinada por vários fatores de natureza física, econômica, política, cultural ou social que podem influenciar positiva ou negativamente o padrão alimentar das pessoas¹. A imagem corporal é o reflexo que se tem na mente sobre o tamanho e a forma do próprio corpo, bem como os sentimentos em relação a essas características². A insatisfação corporal pode levar as pessoas a fazerem mudanças na alimentação³.

OBJETIVO

Identificar as atitudes alimentares, a percepção e satisfação corporal de estudantes universitários em regime de internato de uma instituição privada de ensino superior na zona sul da cidade de São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo sob o parecer nº 3.692.085, realizado junto a 173 universitários que residem em um internato. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário contendo informações sociodemográficas, graduação, padrão alimentar, Escala de Silhuetas de Stunkard⁴ e Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas⁵ (EAAT). Utilizou-se também, peso e altura para classificação do Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados foram exportados para o *Software Action* para a análise estatística descritiva e a realização dos testes estatísticos Kruskal-Wallis, Mann-Whitney e Holm, considerando um intervalo de confiança de 95% e p-valor < 0,05.

RESULTADOS

O grupo pesquisado teve como características predominantes: sexo feminino (85,5%), cor branca (40,5%) seguida da parda (39,9%), idade entre 20 e 29 anos (72,8%), sendo a idade média de 21 anos ($\pm 2,59$), cursam principalmente graduações da área da saúde - Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia (75,7%) e tem padrão alimentar onívoro (76,9%), apesar da instituição oferecer dieta ovolactovegetariana. No tocante ao estado



nutricional, 75,7% estavam estróficos segundo o Índice de Massa Corporal (IMC). A pontuação média na EAAT foi de 66,34 ($\pm 14,51$), sendo maior entre aqueles classificados com sobrepeso (83,4 pontos e $DP \pm 45,3$) e obesidade (119 pontos e $DP \pm 44,5$); com insatisfação corporal (84,4 pontos e $DP \pm 33,4$) e percepção diferente da silhueta real (101,4 pontos e $DP \pm 63,2$). Não houve diferenças significativas quando comparados os valores da EAAT com outras variáveis (sexo, raça/etnia, religião, semestre, curso e idade). A autopercepção corporal se encontrava compatível com o IMC real em 80,9% dos participantes. Porém, de acordo com a escala de silhuetas de Stunkard, 61,6% dos entrevistados estavam insatisfeitos com a imagem corporal.

CONCLUSÃO

As atitudes alimentares transtornadas foram mais presentes nos estudantes classificados com excesso de peso e insatisfação corporal. A maior parte dos universitários foram classificados como eutróficos e apresentaram percepção corporal compatível com a silhueta correspondente ao seu IMC, no entanto, mais da metade estavam insatisfeitos com sua imagem corporal. Diante destes resultados, é importante ressaltar que uma sociedade onde os padrões de beleza estão extremamente relacionados com o corpo magro e dietas restritivas, torna-se imprescindível que os profissionais da área da saúde, sobretudo nutricionistas, entendam o extenso âmbito que a alimentação tem na saúde integral de cada indivíduo.

Palavras-chave: Imagem corporal; Satisfação Corporal; Atitudes Alimentares; Universitários; Internato.

Código: 2599

Título: AUMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E FATORES ASSOCIADOS: ANÁLISE DAS PESQUISAS TRANSVERSAIS DE BASE POPULACIONAL DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS, 2004-2018

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: CAMILLA CHRISTINE DE SOUZA CHEROL; MARIA ELISA FALCÃO DE MELLO; ROBERTA TEIXEIRA DE OLIVEIRA; LÍVIA GOMES DE OLIVEIRA; ALINE ALVES FERREIRA; ROSANA SALLES COSTA.

UFRJ, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.

E-mail: camillacherol@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil foi reconhecido por investir em políticas sociais voltadas ao combate à fome e à pobreza, com esforços para a garantia do direito humano à alimentação adequada, em qualidade e quantidades suficientes. Sendo assim, foi possível observar a redução da insegurança alimentar e a conquista de sair da lista de países que compõem o Mapa da fome (FAO, 2014). Entretanto, por meio da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (IBGE, 2020), foi possível observar o aumento da insegurança alimentar e retrocesso dessas conquistas. Torna-se necessário investigar as características socioeconômicas e demográficas das famílias brasileiras com o intuito de entender como as desigualdades sociais e insegurança alimentar, principalmente moderada/grave, se acentuaram no país.

OBJETIVO

Analisar os fatores associados à insegurança alimentar moderada/grave no Brasil.

MÉTODOS

Estudo transversal com microdados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (2004 $n=108.428$; 2009 $n=117.112$; 2013 $n=110.750$) e da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 ($n=57.920$). Investigou-se idade, sexo, cor/raça e escolaridade dos responsáveis pelo domicílio; e número de moradores, presença de moradores menores de 18 anos, renda, área e macrorregião do domicílio. Insegurança alimentar foi avaliada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, sendo classificada em: segurança alimentar (categoria de referência), insegurança alimentar leve e insegurança alimentar moderada/grave. Foram calculados proporções e intervalos



de confiança considerando nível de significância de 5% (IC95%). Estimou-se a razão de prevalência por meio da regressão logística multinomial bruta, sendo consideradas para o modelo ajustado as associações com p-valor <0,05. Todas as variáveis foram incluídas no modelo final (p-valor <0,05). As análises foram realizadas no Stata 16.0. De acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, não foi necessária aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa para o presente estudo.

RESULTADOS

Observou-se aumento significativo das prevalências de insegurança alimentar. Mediante modelo final, estiveram independentemente associados à insegurança alimentar moderada/grave em todos os anos (razão de prevalência; IC95%): idade igual ou maior que 60 anos (2004=0,8; 0,7-0,9; 2009; 2013=0,7; 0,6-0,8; 2018=0,5; 0,4-0,6), pertencer ao sexo feminino (2004=1,8; 1,7-1,9; 2009=1,8; 1,6-1,8; 2013=1,5; 1,4-1,6; 2018=1,6; 1,5-1,7), à cor/raça preta ou parda (2004=1,7; 1,6-1,8; 2009=1,5; 1,6-1,8; 2013=1,5; 1,4-1,6; 2018=1,6; 1,5-1,7), possuir escolaridade menor ou igual a 8 anos (2004=2; 1,9-2,2; 2009=2,1; 1,9-2,3; 2013=2,1; 2-2,3; 2018=2,2; 2-2,4), renda de até 1/2 salário mínimo (2004=30,5; 26-35,7; 2009=16,5; 14-19,5; 2013=11; 9,7-12,5; 2018=5,2; 4,1-6,6) e domicílios residentes nas macrorregiões Norte (2004=1,8; 1,6-2,1; 2009=2,6; 2,1-3,1; 2013=2; 1,8-2,3; 2018=4,9; 4-6) e Nordeste (2004=2,1; 1,8-2,3; 2009=2,8; 2,4-3,3; 2013=1,9; 1,7-2,1; 2018=3,1; 2,6-3,7).

CONCLUSÕES

Observou-se presença de desigualdades sociais, regionais, de gênero, de raça e de renda, visto que apresentaram maiores níveis de insegurança alimentar moderada/grave em todos os anos investigados. O que pode indicar que políticas públicas de erradicação da pobreza, combate à fome, promoção da educação de qualidade e igualdade de gênero, que também compreendem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, não foram suficientes para conter o cenário de desigualdades sociais no país.

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional; pobreza; inquérito nacional.

Código: 2386

Título: AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE NEOFOBIA ALIMENTAR EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ENTRE 4 E 11 ANOS

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: NATHALIA FRANCA FREIRE; PRISCILA CLAUDINO DE ALMEIDA; RENATA PUPPIN ZANDONADI; IVANA ARAGÃO LIRA VASCONCELOS ALMEIDA; RAQUEL BRAZ ASSUNÇÃO BOTELHO.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: renatapz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Na infância, a recusa a novos alimentos, associado ao medo e ansiedade para provar o que se é ofertado, caracteriza a neofobia alimentar (VILLA *et al.*, 2015). Crianças com o Transtorno do Espectro Autista podem apresentar, comportamentos restritivos/repetitivos e hipo/hiper reatividade a diversos estímulos (American Psychiatric Association, 2014) e mediante à sensibilidade dos sentidos, olfativa e gustativa, é necessária a oferta constante. Uma criança neofóbica tende a apresentar uma alimentação monótona, sendo propensa a ser rica em carboidratos e com baixa densidade nutricional, ocasionando em carências nutricionais e/ou dificuldade em atingir necessidades calóricas (ROCHA *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Analisar a presença de neofobia alimentar em crianças com o Transtorno do Espectro Autista.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, com o parecer 4.407.816. Os dados foram obtidos através do instrumento *online* autoaplicável *Instrument to identify food neophobia in Brazilian children by their caregivers* (DE ALMEIDA *et al.*, 2020), divulgado para todo o Brasil. Sendo o alvo, pais ou responsáveis de crianças brasileiras com idade entre quatro e onze anos, após a aceitação e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.



RESULTADOS

Do total de 520 respondentes, cerca de 94% residiam em área urbana, com maioria na região Sudeste (37%) e 92% mães. No geral, 21% das crianças com 4 anos, do sexo masculino (78,6%), concordando com o estudo de LIMA *et al.* (2019), que apresenta uma maior incidência de autismo em meninos comparando com meninas. Em relação ao comportamento neofóbico, 62,5% e 69,6% relataram respectivamente que o filho/filha não estava disposto a provar alimentos novos, e que tinham medo de experimentar. 68,4% e 79% responderam que seus filhos não gostariam de novas frutas e hortaliças caso provassem, respectivamente. Caso fossem apresentados uma fruta com a aparência diferente do que estão acostumadas a ver, 73,4% não provariam, e com hortaliças 49,4%. Sobre os ambientes, os respondentes relataram que seus filhos não provariam respectivamente, novas frutas e hortaliças em casa (57,6% - 69%), na escola (58,6% - 73,8%), e (65,5% - 77,5%) na casa de um amigo.

CONCLUSÃO

Foi relatado que os filhos tinham medo e que não estavam dispostos a provar novos alimentos e a maioria não gostaria de experimentar novas hortaliças, sendo o contrário em relação às frutas. Caso oferecessem frutas e hortaliças diferentes do que estavam acostumados a ver, a probabilidade de rejeição foi menor para hortaliças e maior para frutas. Quando oferecidas em diferentes ambientes, a chance de rejeição às novas hortaliças é maior em casa de amigos, assim como com novas frutas. Crianças com o espectro autista apresentam dificuldade em mudar hábitos, deve-se estimular a apresentação de novos alimentos no geral e modificar os locais de oferta, familiarizando-os. PALAVRAS-CHAVE Neofobia alimentar; Autismo; Criança; Frutas; Hortaliças.

Palavras-chave: Neofobia alimentar; Autismo; Criança; Frutas; Hortaliças.

Código: 2642

Título: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR DE VIÇOSA-MG, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: MIRIELLE TEIXEIRA LOURENÇO; ELIENE DA SILVA MARTINS VIANA.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA-UNIVIÇOSA, VIÇOSA - MG - BRASIL.

E-mail: mirielloulourenco8@gmail.com

INTRODUÇÃO

O sono pode ser definido como um estado funcional, reversível e cíclico, com algumas manifestações comportamentais característica, como imobilidade relativa e o aumento do limiar de resposta aos estímulos externos, a carência de um sono de qualidade, pode causar déficits nas necessidades gerais do indivíduo. Tais condições podem interferir negativamente no estado nutricional, que é a condição de saúde de um indivíduo. Devido as mudanças que vem acontecendo no mundo atual, ocorreu um aumento significativo de alterações no sono, e no estado nutricional de estudantes universitários.

OBJETIVO

Avaliar a qualidade o sono e o estado nutricional de estudantes universitários dos cursos de Saúde de uma instituição particular de Ensino Superior de Viçosa, Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, com estudantes dos cursos de saúde, entre eles os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia do Centro Universitário de Viçosa-UNIVIÇOSA, Viçosa-MG. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Humanos Sylvio Miguel-UNIVIÇOSA, sob o número de CAAE 43115421.7.000.8090 e parecer nº 4.573.991/2020. Os dados foram coletados através da aplicação de dois questionários *online*, encaminhado pelos representantes de turma



dos cursos de saúde, através do aplicativo WhatsApp, por um período determinado. A qualidade do sono foi analisada com base no instrumento denominado Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), elaborado por Buysse (1989) e a versão foi traduzida, validada e ajustada conforme padrões culturais brasileiros (BERTOLAZI, 2008). Para avaliar o estado nutricional dos estudantes foi utilizado o peso e a altura reportados por eles. E para a classificação do estado nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) segundo Organização Mundial de Saúde (2000). Os dados foram tabulados em uma planilha do programa Excell® e a análise estatística realizada por meio do programa Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) 21.0 (SPSS, Inc., Chicago, IL, USA) e os resultados apresentados como frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 111 estudantes universitários, sendo que 87,4% (n=97) do gênero feminino e 12,6% (n=14) do gênero masculino. Com relação aos cursos observou-se que 11,7% (n=13) do curso de enfermagem, 12,6% (n=14) do curso de farmácia, 20,7% (n=23) do curso de fisioterapia, 40,5% (n=45) do curso de nutrição, 14,4% (n=16) do curso de odontologia. Quanto ao estado nutricional 11,7% (n=13) apresentaram baixo do peso, 66,7% (n=74) eutrofia e 21,6% (n=24) excesso de peso. Ao avaliar a qualidade do sono foi verificado que 44,1% (n=49) relataram que dormem menos de 8 horas por noite e 40,5% (n=45) dormem 8 horas por dia, sendo que 54,1% (n=60) classificou a qualidade de sono em geral como boa e 28,8% (n=32) classificaram como ruim. Ao correlacionar o estado nutricional com a qualidade do sono dos estudantes foi observado uma correlação negativa ($r=-0,076$).

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados a maioria dos estudantes universitários apresentaram uma carga horária de sono inferior a 8 horas, porém quanto a qualidade de sono referida, esta foi classificada como boa. E não foi verificado correlação entre o estado nutricional e a qualidade de sono dos estudantes universitários. Dessa maneira, é de suma importância que as universidades promovam ações de saúde para os universitários ter um controle na qualidade do seu sono.

Palavras-chave: Estado nutricional, sono, universitários;;Estado nutricional, sono, universitários;;Estado nutricional, sono, universitários;.

Código: 2457

Título: AVALIAÇÃO DO GANHO DE PESO GESTACIONAL E DOS FATORES ASSOCIADOS À RETENÇÃO DE PESO SEIS MESES APÓS O PARTO: RESULTADOS PRELIMINARES

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: ISADORA KOVALSKI CABRAL; PAOLA SEFFRIN BARATTO; DANIELA CARDOSO TIETZMANN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: isadorakc@gmail.com

INTRODUÇÃO

A gestação e o período puerperal são marcados por intensas modificações fisiológicas, emocionais e sociais, que requerem atenção qualificada à saúde da mulher¹. O estado nutricional pré-gestacional e o ganho de peso excessivo têm sido considerados fatores de risco para a retenção de peso após o parto². Nesse contexto, o Guia Alimentar para a População Brasileira³ recomenda alimentação baseada em alimentos in natura e minimamente processados, evitando o consumo de alimentos ricos em gordura, sódio e açúcar.

OBJETIVO

Avaliar o ganho de peso gestacional e os fatores associados à retenção de peso seis meses após o parto.

METODOLOGIA

Estudo de coorte aninhado a ensaio de campo multicêntrico com puérperas residentes da cidade de Porto Alegre-RS. Os dados antropométricos foram informados na maternidade e coletados 6 meses após o parto por meio de visita domiciliar. Os fatores associados foram obtidos por meio do questionário de marcadores de consumo



alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. O teste T de Student foi utilizado para comparar o ganho de peso gestacional entre mulheres previamente eutróficas e com excesso de peso. O teste Qui-Quadrado de Pearson foi utilizado para avaliar a associação entre a retenção de peso e as variáveis de consumo alimentar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA sob o nº 2.733.914.

RESULTADOS

A média de ganho de peso na gestação foi de 13.01 ± 7.15 kg (n=160). Mulheres previamente eutróficas apresentaram maior ganho de peso quando comparadas a mulheres com excesso de peso (diferença 4.01kg; IC 6.20 a 1.81; $p < 0.001$). Seis meses após o parto, cerca de 68% (n=96) das participantes não haviam retornado ao peso pré-gestacional, com média de retenção de peso de 6.49 ± 3.79 kg. Dentre os possíveis fatores associados, observou-se maior frequência de consumo de hambúrgueres e embutidos entre mulheres que apresentaram retenção de peso pós-parto (58.1% vs. 39.5%; $p = 0.04$), bem como a menor frequência de consumo de verduras e legumes (47.3% vs. 55.8%; $p = 0.35$), frutas frescas (38.7% vs. 39.5%; $p = 0.92$) e macarrão instantâneo, salgadinho de pacote e biscoitos salgados (18.3% vs. 23.3%; $p = 0.49$), apesar da ausência de significância estatística.

CONCLUSÃO

Mulheres previamente eutróficas apresentaram ganho de peso gestacional significativamente superior ao de mulheres com excesso de peso, com elevada prevalência de retenção de peso seis meses após o parto. Dentre as mulheres que não haviam retornado ao peso prévio à gestação, observou-se maior consumo de hambúrgueres e embutidos, demonstrando a importância do aconselhamento nutricional na assistência à saúde como potencial estratégia de prevenção de agravos futuros.

Palavras-chave: Ingestão de Alimentos; Ganho de Peso Gestacional; Retenção de Peso Pós Parto; Saúde da Mulher; Saúde Materna.

Código: 2482

Título: CAMBIOS EN EL NIVEL DE ACTIVIDAD FÍSICA DEBIDO A LA PANDEMIA COVID-19 EN LOS ESTUDIANTES DE LA ESCUELA ACADÉMICO PROFESIONAL DE NUTRICIÓN HUMANA DE LA UNIVERSIDAD PRIVADA NORBERT WIENER, 2021.

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: ENZO RODRIGO MEZA YACOLCA; IDA ANGELINA QUISPE MARTÍNEZ; JOHANNA DEL CARMEN LEÓN CÁCERES.

UNIVERSIDAD PRIVADA NORBERT WIENER, LIMA - PERU.

E-mail: jleon653@gmail.com

INTRODUCCIÓN

A finales del 2019, se reportaron los primeros casos de SARSCoV-2 o COVID – 19. Ante el incremento del número de casos se los gobiernos establecieron medidas para frenar la propagación del virus. Se impusieron bloqueos en diversos países, y una de las medidas más usada fue el confinamiento. Aunque se ha informado que esta estrategia es eficaz para contener la propagación de COVID-19, se generaron una serie de efectos indeseables como alteración de los hábitos sociales, impacto negativo en la respuesta psicológica, síntomas de estrés postraumático, confusión y ansiedad. Además, la cuarentena conduce a la inactividad física generando envejecimiento prematuro, obesidad, enfermedades cardiovasculares, vulnerabilidad, atrofia muscular, pérdida ósea y disminución de la capacidad aeróbica. En un estudio con 455 402 individuos de 186 naciones, se halló que, en los 10 días de la declaración de cuarentena, hubo una **disminución del 5,5%** en los pasos medios (286



pasos), y dentro de los 30 días, **se redujo un 27,4%** (1433 pasos). Las tendencias de conteo de pasos refleja cambios en la actividad física ligera por la disminución de las actividades cotidianas como desplazamientos y compras. La actividad física regular es un comportamiento clave para la prevención y promoción de la salud. Con respecto a la infección del tracto respiratorio superior, causada por patógenos como COVID-19, la actividad física puede mejorar los resultados patológicos, al promover la liberación de hormonas del estrés responsables de reducir la inflamación local dentro del tracto respiratorio y al inducir la secreción de citocinas antiinflamatorias, para prevenir una prolongación excesiva de las células T helper tipo 1 (Th1) lo que lleva a daño celular y necrosis.

OBJETIVO

Determinar los cambios en el nivel de actividad física debido a la pandemia COVID-19 en los estudiantes de la Escuela Académico Profesional de Nutrición Humana la Universidad Privada Norbert Wiener, 2021.

MATERIALES Y MÉTODOS

El enfoque fue cuantitativo, el tipo de investigación fue aplicada y el diseño observacional. La población estuvo conformada por 370 estudiantes de la EAP de Nutrición. La muestra quedó conformada por 289 estudiantes. El tipo de muestreo fue no probabilístico por conveniencia. Se empleó el cuestionario IPAQ (cuestionario internacional de actividad física).

COMITÉ DE ÉTICA

Investigación acreditada por Comité de Ética con el Exp. N° 324-2020.

RESULTADOS

El 49,8% de estudiantes tienen entre 18 a 25 años, mientras que el 23,2% con 26 a 30 años, y un 14,9% de 31 a 39 años. El 76,1% fueron del sexo femenino, y el 23,9% del sexo masculino. El 64,4 % tenía un nivel bajo o inactivo, el 28,4 % realizaba un nivel moderado y el 7,2 % un nivel alto de actividad física antes del confinamiento. El 81,0 % realizaba un nivel bajo o inactivo, 17,0 % efectuaba un nivel moderado y el 2,0 % un nivel alto de actividad física durante el confinamiento.

CONCLUSIONES

Se pudo determinar que sí existen cambios significativos ($p < 0,000$) en el nivel de actividad física debido a la pandemia COVID-19 en los estudiantes de la escuela académico profesional de Nutrición Humana la Universidad Privada Norbert Wiener, 2021.

Palavras-chave: Actividad física; Pandemia COVID - 19; Nutrición.

Código: 2638

Título: CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS: A EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: DANIELA RAU SPERANDIO¹; CLESIANE ROSSA²; HANNA SABRINA DA SILVA²; JULIANA BERTOLIN GONÇALVES²; MONICA MAIA ALANO².

1. PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAIS, PINHAIS - PR - BRASIL; 2. FACULDADE PARANAENSE, CURITIBA - PR - BRASIL.

E-mail: daniela.sperandio@pinhais.pr.gov.br

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Pinhais em parceria com a Faculdade Paranaense realizou em 2021 duas capacitações para os profissionais que atuam na Unidade de Acolhimento Institucional de Pinhais, que é um abrigo destinado à garantia dos direitos de crianças e adolescentes que são acolhidos oriundos de situações de vulnerabilidade e desestruturação familiar. A Educação Alimentar e Nutricional é um campo do conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para assegurar o Direito Humano à



Alimentação Adequada e Saudável. Diante da importância do tema, e tendo em vista que a Educação Alimentar e Nutricional insere-se em uma das diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e, assim, configura-se como estratégia fundamental para o enfrentamento das problemáticas brasileiras referentes à má nutrição, como o excesso de peso e a obesidade, permitindo refletir sobre toda a cadeia produtiva – produção, abastecimento e acesso a alimentos adequados e saudáveis, as capacitações se fizeram relevantes como instrumentos para auxiliarem em novas práticas de promoção da saúde.

OBJETIVOS

Promover estratégias de Educação Alimentar e Nutricional na Unidade de Acolhimento Institucional de Pinhais, o empoderamento e a autonomia do sujeito com uma abordagem crítico-reflexiva, visando o aprimoramento do trabalho em equipe para a promoção da alimentação adequada e saudável e o desenvolvimento de atividades de alimentação e nutrição com foco nas demandas e necessidades do local.

METODOLOGIA

Trata-se de trabalho descritivo, no formato de relato de experiência. As capacitações foram ministradas em abril e maio de 2021, com carga horária de 3 horas. Primeiramente foram abordados os temas sobre Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Alimentar e Nutricional contemplando exemplos de atividades lúdicas a serem desenvolvidas com as crianças e adolescentes acolhidos a fim de estimular e promover a alimentação saudável. Na sequência, houve a explanação sobre a importância da higiene pessoal, lavagem correta das mãos e cuidados no preparo e manuseio de fórmula infantil. Por último, foi abordado o Guia Alimentar Brasileiro para crianças menores de 2 anos, focando nos 12 passos para uma alimentação saudável e ao final da capacitação foi aberta uma roda de conversa com os participantes sobre dúvidas, situações vivenciadas na rotina e opiniões de como melhor abordar os temas de alimentação e nutrição com os abrigados.

RESULTADOS

Participaram 23 profissionais, sendo que a discussão crítico-reflexiva resultou em propostas educacionais para abordar temas de alimentação e nutrição, bem como na elaboração de um documento com orientações sobre a conduta adequada no processo de alimentação dos abrigados. A metodologia adotada demonstrou-se eficaz pois houve sensibilização da maioria dos profissionais que participaram das capacitações, visto que foram observadas mudanças de atitude na conduta com o processo de alimentação dos abrigados e maior colaboração nos processos de educação alimentar e nutricional.

CONCLUSÃO

A educação permanente em saúde, especialmente na área de alimentação e nutrição é uma estratégia fundamental para incentivo, apoio e proteção da Alimentação Adequada e Saudável, tão necessária para assegurar o direito humano à alimentação adequada.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Política de Alimentação e Nutrição; Guia Alimentar Brasileiro para crianças menores de; Relato de experiência.

Código: 2397

Título: COMPORTAMIENTO DE LA HEMOGLOBINA EN MENORES DE CINCO AÑOS ATENDIDOS EN UN ESTABLECIMIENTO DE SALUD. LIMA-PERÚ. 2020

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: MARIELLA CRISTINA OLIVOS MEZA.

UNIVERSIDAD NORBERT WIENER, LIMA - PERU.

E-mail: mariellaolivos@gmail.com

INTRODUCCIÓN

La anemia se define como una disminución de la concentración de hemoglobina en sangre a valores que están por debajo del valor límite determinado por la Organización Mundial de la Salud según edad, género, embarazo y ciertos factores ambientales, como la altitud, siendo la anemia por deficiencia de hierro la más frecuente. En el Perú, la anemia en los menores de 06 a 35 meses de edad es considerada por un problema grave de salud pública al superar el 40% de prevalencia.

OBJETIVO



Determinar los niveles de hemoglobina y prevalencia de anemia en menores de cinco años atendidos durante el año 2020 en un establecimiento de salud, perteneciente al Ministerio de Salud ubicado en Lima-Perú.

METODOLOGÍA

Estudio transversal, se analizó la base de datos de las atenciones realizadas por el profesional nutricionista generada a partir del proceso de atención al menor de cinco años del establecimiento de salud, perteneciente al Ministerio de Salud ubicado en Lima-Perú, a quienes rutinariamente se realiza el dosaje de hemoglobina utilizando Hemocue y siguiendo el protocolo si se detecta anemia. La base de datos no incluye nombres de participantes, la identificación se realiza por códigos y se mantuvo la confidencialidad de los datos. Se incluyeron 803 menores de cinco años. Los resultados fueron presentados en tablas y gráficos utilizando estadística descriptiva.

RESULTADOS

La población en estudio está conformada por 803 menores de cinco años atendidos en un Establecimiento de Salud ubicado en Lima-Perú, perteneciente al Ministerio de Salud, durante el año 2020.

Más de la mitad de la población 50.68% (n=407) pertenece al sexo masculino y el otro 49.32% (n=396) son de sexo femenino. El 59.65% (n=479) de la población en estudio se concentró en el grupo de edad de 0 a 11 meses, esta concentración disminuía conforme se incrementaba la edad. El paciente *tipo* de nuestro estudio tiene una edad promedio de 12.94+9.21 meses y la hemoglobina promedio de 11.32+1.12 g/dl. El 35.74% (n=289) presenta anemia, de los cuales 26.15% (n=210) corresponde a anemia leve, 46% (n=76) anemia moderada y el 0.12% (n=1) anemia severa. Con respecto al comportamiento de la hemoglobina en los diversos grupos de edad, se encontró que todos los grupos de edad presentan anemia, valores por debajo de 11mg/dl; menores de 0 a 11 meses la hemoglobina promedio es 11.2+1.12 g/dl, de 12-23 meses de edad fue de 11.4+1.13 g/dl, de 24 a 35 meses de edad fue de 11.75+0.84 g/dl, de 36 a 47 meses de edad fue de 11+1.04 g/dl y del grupo de 48-60 meses de edad fue de 11.9+1.34 g/dl.

CONCLUSIONES

La anemia es un problema de salud pública aún no solucionado en Perú y este se refleja en todos los grupos de edad en los niños menores de cinco años de edad. Es necesario el diseño de estrategias más efectivas que permiten resultados inmediatos y sostenibles en el tiempo.

Palavras-chave: Anemia; Hemoglobina; Establecimiento de Salud.

Código: 2606

Título: CONFORMIDADE DOS RÓTULOS DE PRODUTOS DE MILHO TRANSGÊNICO COMERCIALIZADOS EM NATAL/RN

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: SÔNIA SOARES; ISABELLE LORENA BARBOSA DE LIMA; LETICYA BIANCA ALMEIDA DE CARVALHO; TAÍSLY CAMYLLI DE SOUZA FARIAS; TIAGO RIBEIRO MARTINS GOMES.
UFRN, NATAL - RN - BRASIL.

E-mail: soniafilos@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Desde 2003, o Brasil dispõe de legislação que obriga à rotulagem de alimentos transgênicos, mas nem sempre esse o direito é respeitado. O Código de Proteção e Defesa do Consumidor reconhece sua condição de vulnerabilidade no mercado de consumo. Apenas pela indicação no rótulo sobre a produção do alimento a partir



de componentes transgênicos será possível o consumidor exercer seu direito de escolha, sendo fundamental a atuação dos órgãos reguladores, pois, mesmo quando rotulados, é possível ainda encontrar produtos no mercado que apresentam não conformidades quanto às exigências legais. No Brasil, já foram liberados 51 eventos de milho obtidos mediante transgenia.

OBJETIVO

Verificar se rótulos de produtos derivados de milho identificados como transgênicos, comercializados em Natal/RN, estão em conformidade com a legislação pertinente.

METODOLOGIA

Estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo-analítico. Foi feito um levantamento, nos meses de junho e julho de 2021, em um supermercado e dois atacadistas, selecionados por conveniência. Foram pesquisados os seguintes produtos identificados com o símbolo de transgênico: farinhas de milho, fubás de milho, amidos de milho e óleos de milho. Os dados do rótulo foram registrados em formulário estruturado, previamente validado, construído a partir do que exige a legislação. Foram obtidos dados sobre o produto, o fabricante, e os seguintes itens de identificação de transgenia: símbolo, nome da bactéria doadora do gene e expressão que indica origem. Os dados foram sistematizados em planilhas elaboradas com uso do *software* Microsoft Excel®, versão 2016, para análise de estatística descritiva, a fim de verificar a conformidade ou não do rótulo. Por se tratar de pesquisa que não envolveu seres humanos, direta ou indiretamente, não houve necessidade de termo de consentimento nem de submissão aos comitês de ética.

RESULTADOS

Nos três estabelecimentos visitados foram encontrados 25 produtos de milho (19 farinhas, 3 óleos, 2 fubás e 1 amido), totalizando 9 fabricantes. Quanto ao símbolo de transgênico, apenas em um dos produtos verificou-se a não conformidade, por conter um adesivo destacável. Em relação à expressão que identifica o transgênico, verificou-se que em 15 produtos constava “contém (nome do produto) transgênico”; em 9 produtos constava “produzido a partir de milho transgênico” e em um produto registrou-se a expressão “milho geneticamente modificado”. O nome da bactéria usada no processo de transgenia foi observado em 21 dos 25 produtos estudados. Em quatro, não se encontrou tal informação, consistindo em infração à legislação. Além disso, a informação é fornecida em termos de “e/ou”, ou seja, o consumidor não sabe quais bactérias cederam os genes para o processo de engenharia genética do milho transgênico consumido, podendo existir de uma a quatro espécies, o que pode indicar que a indústria não controla quais ‘eventos’ são utilizados na fabricação de seus produtos.

CONCLUSÃO

O cidadão tem o direito de saber o que consome. Alimentos transgênicos têm regramento específico e exigem fiscalização dos órgãos reguladores. No comércio, essa fiscalização cabe à vigilância sanitária. O estudo detectou não conformidades nos rótulos de produtos de milho comercializados em Natal/RN quanto ao símbolo de transgênico e à lista de ingredientes, na qual deve constar o nome da espécie doadora do gene. A equipe da pesquisa informou o resultado às autoridades e aguarda providências.

Palavras-chave: alimentos transgênicos; direito do consumidor; regulação.

Código: 2309

Título: CONHECIMENTO DE MANIPULADORES QUANTO ÀS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: NARCISIO RIOS OLIVEIRA¹; EDUARDO SIMÃO DA SILVA²; JOSIANE BATISTA CARDOSO²; LEONARDO DIAS NEGRÃO³; GISELLE CORADI MACTO²; ANA PAULA CARDOSO DE ALMEIDA².



1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP E UNIVERSIDADE SANTO AMARO - UNISA, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 3. FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FSP/USP, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: narcisiorios@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na unidade de alimentação, o manipulador exerce papel fundamental para um ambiente seguro e para que a manipulação dos alimentos aconteça com segurança e qualidade, sendo as ações de boas práticas de manipulação de alimentos essenciais para a redução da contaminação dos alimentos e redução dos riscos de doenças transmitidas por alimentos (SIMPLICIO; SILVA, 2020; SOUZA; AMARAL; LIBOREDO, 2019).

OBJETIVO

Analisar o grau de conhecimento de manipuladores de alimentos participantes do Curso de Boas Práticas em Manipulação de Alimentos promovido por um Centro Universitário da Zona Sul de São Paulo, quanto às boas práticas e controle higiênico sanitário dos alimentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter transversal, utilizando dados parciais da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 4.379.278, onde utilizou-se dados de dois questionários semiestruturados previamente elaborados pelos pesquisadores. A coleta de dados ocorreu durante o Curso de Capacitação em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos promovido pelo Curso de Nutrição de um Centro Universitário de São Paulo no mês de maio de 2021. Os dados foram tabulados e apresentados em tabelas, contendo frequência simples e percentuais. Foi realizado o teste do qui-quadrado para comparar a proporção de acertos das questões sobre conhecimento na manipulação de alimentos entre homens e mulheres sendo considerados estatisticamente relevantes quando $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram avaliados 31 participantes, a maioria do sexo feminino (87%), com idade média de $31,6 \pm 7$ anos, sem carteira assinada (77,4%), de trabalhadoras no comércio ambulante de alimentos (16,1%) e renda mensal de até 1 salário-mínimo (25,8%). Os participantes apresentaram excelente conhecimento geral quanto às boas práticas e higiene na manipulação de alimentos (80,6%). Quanto a diferença na proporção de acertos nas questões sobre conhecimento na manipulação de alimentos, as mulheres apresentaram maior porcentagem de acertos quanto a origem das doenças transmitidas por alimentos e a principal razão para o controle de pragas, (96,2% versus 75%) e (100% versus 75%), respectivamente.

CONCLUSÕES

Neste estudo foi possível identificar um nível satisfatório e excelente de conhecimento dos manipuladores de alimentos com relação às boas práticas de manipulação de alimentos. Os dados obtidos neste trabalho, permitiram traçar um perfil sociodemográfico onde a maioria dos manipuladores participantes do curso realizado no mês de março foram do sexo feminino, com renda de até um salário-mínimo e sem trabalho formal, além da identificação dos principais déficits relacionados ao conhecimento em boas práticas de alimentos, que estão associados as formas de prevenção das doenças transmitidas por alimentos.

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação; Higiene de Alimentos; Manipuladores de Alimentos; Promoção da Saúde.

Código: 2305

Título: CONSUMO DE ALCOOL, ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E IN NATURA POR IDOSOS LONGEVOS DE QUIXABEIRA - BRASIL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: NARCISIO RIOS OLIVEIRA¹; NYVIAN ALEXANDRE KUTZ²; RÚBIA MARIA DA PENHA MANTUANI GUIMARÃES²; ELOISE CRISTIANE DA SILVA OLIVEIRA²; MARCIA MARIA HERNANDES DE ABREU DE OLIVEIRA SALGUEIRO²; ELIAS FERREIRA PORTO².



1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP E UNIVERSIDADE SANTO AMARO - UNISA, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: narcisiorios@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o aumento da idade, elevam-se também os riscos de doenças crônicas não transmissíveis a exemplo da hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares entre outras, sendo o estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis considerados fatores de proteção e diminuição de riscos e gravidade dessas patologias (OLIVEIRA; PORTO, 2021; BRASIL, 2014). Cabendo, ainda, maior atenção a população de idosos longevos, por se tratar de um grupo considerado vulnerável as doenças crônicas não transmissíveis (ROCHA; BÓS, 2020; OLIVEIRA; PORTO, 2021).

OBJETIVO

Caracterizar o consumo de álcool, alimentos ultraprocessados e in natura, de idosos longevos da cidade de Quixabeira - Bahia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo, utilizando dados parciais da pesquisa “Estilo de vida, estado funcional e risco nutricional de idosos longevos de Quixabeira-BA”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo sob o parecer de nº 3785915. Os dados foram coletados a partir do questionário sociodemográfico e de saúde, abordando as seguintes informações: sexo, idade, escolaridade, consumo de álcool, alimentos ultraprocessados, frutas, verduras e legumes. As informações dos idosos foram coletadas após o aceite ao termo de consentimento livre e esclarecido, somente daqueles cujo estado cognitivo foi considerado preservado segundo o Mini-Exame do Estado Mental.

RESULTADOS

Foram avaliados 87 idosos longevos, com idades entre 80 e 107 anos, com média de idade de $86,3 \pm 6,2$ anos. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (46; 52,9%), não alfabetizados (62; 71,3%), seguidos por aqueles com até 5 anos de estudo (19; 21,8%). Quanto ao consumo de álcool, a maioria dos longevos relatou não fazer uso (74; 85,1%), seguidos por aqueles cujo consumo é menor que 2 vezes ao mês (6; 6,9%). No que diz respeito ao consumo de alimentos considerados ultraprocessados, a maioria dos longevos relatou não consumir (70; 80,5%), seguido por aqueles que consumiam menos que 3 vezes ao mês (15; 17,2%). O consumo diário de frutas (56; 64,4%), verduras e legumes (43; 49,4%) foi prevalente entre os longevos avaliados, seguido por aqueles que relataram consumir frutas (28; 32,2%), verduras e legumes (34; 39,1%) até 3 vezes por semana.

CONCLUSÃO

Os dados analisados demonstram que a maioria destes longevos não possuem hábitos considerados nocivos à saúde, como o uso habitual bebidas alcoólicas e de alimentos considerados ultraprocessados, além de possuírem hábitos saudáveis relacionados ao consumo diário de frutas, verduras e legumes, estes considerados alimentos protetores da saúde.

Palavras-chave: Longevos;Alimentação Saudável;Consumo de Álcool;Alimentação e Nutrição;Promoção da Saúde.

Código: 2426

Título: CONSUMO DE ALIMENTOS REJEITADOS: A EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL INFANTOJUVENIL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: DANIELA RAU SPERANDIO¹; JULIANA BERTOLIN GONÇALVES²; HANNA SABRINA DA



SILVA²; CLESIANE ROSSA²; MONICA MAIA ALANO².

1. PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAIS, CURITIBA - PR - BRASIL; 2. FACULDADE PARANAENSE, CURITIBA - PR - BRASIL.

E-mail: daniela.sperandio@pinhais.pr.gov.br

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Pinhais em parceria com a Faculdade Paranaense planejou e executou em 2021, um projeto sobre a importância da prática de oficinas culinárias para o aumento da aceitabilidade e ingestão de alimentos variados por crianças e adolescentes residentes na Unidade de Acolhimento Institucional de Pinhais. Esta instituição é um abrigo destinado à garantia dos direitos de crianças e adolescentes que, temporariamente, são acolhidos a fim de garantir que o papel do Estado ante o Estatuto da Criança e do Adolescente possa ser devidamente observado, uma vez que, os indivíduos assistidos são oriundos de situações de vulnerabilidade e desestruturação familiar. Diante da importância do consumo alimentar em qualidade e quantidade suficientes para o desenvolvimento adequado dos indivíduos, principalmente na fase infanto juvenil, a pesquisa se faz relevante como instrumento de educação nutricional para auxiliar em novas práticas de promoção da saúde.

OBJETIVOS

Observar o consumo de alimentos variados em um grupo de crianças e adolescentes em uma unidade de acolhimento institucional, desenvolver oficinas culinárias e atividades de educação nutricional com foco no incentivo à ingestão de alimentos rejeitados e monitorar o consumo destes alimentos, posterior à atividade.

METODOLOGIA

Trata-se de trabalho descritivo, no formato de relato de experiência. Através de estudo observacional, foram identificados os alimentos com maior taxa de rejeição dentre 12 acolhidos na faixa etária entre 4 e 16 anos. Foram aplicados 2 jogos (dominó, jogo da memória), 5 atividades lúdicas de educação nutricional e 7 oficinas culinárias com a participação ativa das crianças e dos adolescentes que auxiliaram no preparo das receitas selecionadas a cada encontro. Após a aplicação das atividades, para avaliação dos resultados os participantes foram observados durante suas refeições diárias para identificar qual a taxa de aceitabilidade no consumo dos alimentos que apresentavam maior índice de rejeição.

RESULTADOS

A metodologia de incentivo adotada para o projeto demonstrou-se eficaz pois a maioria dos participantes experimentou algum alimento que antes rejeitava e passou a consumi-los em suas refeições diárias. O empenho dos assistidos na realização das oficinas culinárias foi muito significativo e apenas alguns se mostraram um tanto quanto retraídos. Ressalta-se que, a reação de cada acolhido às atividades propostas no projeto foi amplamente respeitada, pois o fato de estarem longe de suas famílias e terem vivenciado situações críticas em seus lares pode ser um fator influenciador no comportamento desses indivíduos.

CONCLUSÃO

A realização desse projeto pode ser um incentivo à sua utilização em contextos semelhantes ao do presente estudo de caso, pois o ambiente no qual as crianças e adolescentes assistidos estão inseridos pode ser um campo fértil para novas pesquisas relacionadas à nutrição, uma vez que, a acolhida dos indivíduos pode evidenciar a necessidade de ações de combate a carências nutricionais não abordadas neste estudo. Aos gestores públicos, recomenda-se que o profissional de nutrição esteja sempre presente e que tenha todo o respaldo para a realização das atividades que a ele compete. Sejam as atividades individuais ou multidisciplinares, a ação do nutricionista pode levar à real efetivação das políticas de promoção à saúde que são tão necessárias para assegurar o direito humano à alimentação adequada.

Palavras-chave: Consumo de alimentos rejeitados; Crianças e adolescentes; Estudo de caso; Nutrição.

Código: 2353

Título: CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR ADULTOS ACOMPANHADOS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN)

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;



Autores: ANAEL QUEIROS SILVA BARROS¹; ANTÔNIO AUGUSTO FERREIRA CARIOCA²; HELENA ALVES DE CARVALHO SAMPAIO³.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA, SOBRAL - CE - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR), FORTALEZA - CE - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE), FORTALEZA - CE - BRASIL.

E-mail: anaelqueiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O aumento das taxas globais de obesidade parece ser consequência de mudanças dos hábitos alimentares, associado ao estilo de vida e ao aumento simultâneo nas vendas de alimentos ultraprocessados, sendo esses os principais causadores do excesso de peso e obesidade, já que muitas vezes desencadeiam alterações metabólicas, distúrbios e doenças associadas. Esses produtos, costumam ter propriedades que conduzem ao seu consumo excessivo, por serem produtos hiperpalatáveis, por apresentarem grandes porções e estratégias de marketing persuasivas, tornando ainda seu consumo rápido e prático, sendo consumidos a qualquer hora e lugar.

OBJETIVO

Identificar as práticas alimentares de adultos, quanto ao consumo de alimentos ultraprocessados e sua relação com o excesso de peso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal desenvolvido a partir da análise de dados do SISVAN *Web*, versão *online*, disponível a todos os municípios brasileiros, no ano de 2018. O banco de dados foi extraído em maio de 2021, onde obteve-se um conjunto de dados de 5.638 indivíduos adultos de 20 a 59 anos de idade. O estado nutricional foi avaliado por meio do índice de massa corporal (IMC), disponibilizado no SISVAN, tendo como referência os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e dicotomizando-se a amostra em sem e com excesso de peso. O consumo de alimentos ultraprocessados, foi analisado pelos marcadores do consumo alimentar, contidos no relatório público do SISVAN. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) com Número do Parecer: 4.348.452 e CAAE 31540320.9.1001.5052. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS®, versão 18.0. Adotou-se $p < 0,05$ como nível de significância.

RESULTADOS

Dentre os 5.638 indivíduos, 658 (11,7%) eram do sexo masculino e 4.980 (88,3%) do feminino. A média de idade foi de 36 (\pm 11) anos. A prevalência de excesso de peso foi 67,2 %. Quando analisado os hábitos alimentares entre os grupos não se observou diferença estatística ($p > 0,05$). A maioria dos indivíduos sem e com excesso de peso, respectivamente, disseram não consumir os seguintes alimentos ultraprocessados: Hambúrguer e/ou embutidos: 1.232 (65,5%) e 2.489 (66,4%); Macarrão instantâneo 1.252 (66,5%) e 2.556 (68,1%); Biscoito recheado, doces ou guloseimas 1.200 (63,8%) e 2.465 (65,7%). As bebidas adoçadas também foram consumidas por alta proporção de pessoas sem excesso de peso - 873 (46,4%) e com excesso de peso - 1740 (46,4%).

CONCLUSÕES

Na presente pesquisa foi constatada prevalência elevada de adultos com excesso de peso. Quanto aos marcadores de consumo alimentar, observou-se uma elevada ingestão de alimentos ultraprocessados, porém, sem diferença desse consumo entre os grupos com e sem excesso de peso.

Palavras-chave: Consumo de Alimentos; Excesso de Peso; Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional; Adultos .

Código: 2421

Título: CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO: UMA



EVOLUÇÃO TEMPORAL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: RAFAELA SANTOS SIQUEIRA; VITOR COÊLHO SILVA BRANDÃO¹; FABIANE DE OLIVEIRA FREITAS; RAQUEL DE ARAÚJO SANTANA; CARMEM LYGIA BURGOS AMBRÓSIO; ELIZABETH DO NASCIMENTO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE - PE - BRASIL.

E-mail: nlizbeth01@hotmail.com

INTRODUÇÃO.

As frutas e hortaliças são alimentos ricos em vitaminas, minerais e fibras e devem estar presentes diariamente nas refeições, pois contribuem para a proteção à saúde e diminuição do risco de ocorrência de várias doenças crônicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005) tais como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, osteoporose e câncer (WHO,2002; AUNE *et al.*,2017).

De modo generalizado, os universitários são influenciados pela sua entrada na vida acadêmica, ocorrendo indisponibilidade de tempo para a preparação/realização das refeições, independência para tomada de decisões sobre o que e quando comer, bem como o local da refeição, variedade e qualidade dos produtos alimentícios, representando um grande desafio para uma conduta alimentar exemplar (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Considerando a abordagem “consciência da alimentação”, observa-se que pode haver, entre os universitários do curso de Nutrição, grande preocupação sobre sua própria conduta alimentar (MATIAS e FIORE, 2010). O conhecimento adquirido ao longo do curso, o permanente contato com o alimento e o apelo da “boa aparência” como determinante no sucesso na profissão, podem provocar mudanças alimentares.

OBJETIVO

Avaliar o consumo de frutas e hortaliças de estudantes de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife, durante o processo de formação acadêmica.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo longitudinal conduzido no período de março de 2012 a maio de 2015 com um número final de 39 universitários do curso de Nutrição. As variáveis do consumo alimentar analisadas através do Recordatório Alimentar de vinte e quatro horas (R24h) e Questionário de Frequência Alimentar (QFA) nos dois momentos da coleta foram, respectivamente: número de porções em calorias de frutas, número de porções em calorias de hortaliças, quantitativo de fibras e vitamina C e média do consumo diário para frutas, saladas e legumes. O estudo foi pautado pelas normas éticas para pesquisa envolvendo seres humanos, constantes da resolução 196/1996 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco (Registro CEP/CCS/UFPE CAAE: 0327.0.172.000-08) para primeira coleta e (Registro CEP/CCS/UFPE CAAE: 36507514.3.0000.5208) para segunda coleta. Os alunos que concordaram em participar receberam todas as informações sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Os resultados mostraram que as variáveis do consumo alimentar, diferem significativamente ($p < 0,05$) entre os dois momentos do estudo, exceto para fibras. Ao analisar qualitativamente a amostra através do R24h, observa-se um aumento na variedade das frutas e hortaliças consumidas. Todos os estudantes investigados afirmaram que, depois de iniciarem o curso, a motivação para seguir uma alimentação adequada aumentou, sendo que 64,1% ($n=25$) disseram ter melhorado a alimentação.

CONCLUSÃO

Houve uma melhora significativa no consumo de frutas e hortaliças de estudantes de Nutrição e o aumento da variedade dessas. Tal fato é sugestivo de que o conhecimento é um meio de instigar mudanças, embora outros fatores também possam interferir.

Palavras-chave : Ingestão de vegetais; Hábitos Alimentares; Universitários; Nutrição.



Código: 2289

Título: CONSUMO DE FRUTAS, HORTALIÇAS E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS EM PORTO ALEGRE/RS: VIGITEL 2006 - 2019

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: FERNANDA DE CASTRO SILVEIRA; EDUARDO SOLDERA OLIVEIRA.

FURG, RIO GRANDE - RS - BRASIL.

E-mail: fernandanutri1981@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde recomenda a ingestão diária de pelo menos 400 gramas de frutas e hortaliças, o que equivale, aproximadamente, ao consumo diário de cinco porções desses alimentos. O Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda que os alimentos in natura ou minimamente processados, como as frutas e as hortaliças, em grande variedade e predominantemente de origem vegetal, são a base para uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa, culturalmente apropriada e promotora de um sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável.

OBJETIVO

Descrever a prevalência do consumo de frutas e hortaliças em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, de 2006 a 2019 e os fatores sociodemográficos associados.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com dados secundários da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, com representatividade nacional, realizado pelo Ministério da Saúde, em 2006 e 2019 no Brasil, com pessoas de 18 anos ou mais de idade. O percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente foi calculado a partir do número de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana/ número de indivíduos entrevistados. O consumo desses alimentos foi estimado a partir de respostas às questões: “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?”, “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?” e “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame)?”. Os fatores sociodemográficos analisados foram: sexo, idade e escolaridade.

RESULTADOS

Foram estudados 2.010 indivíduos em 2006 e 2.058 em 2019, em Porto Alegre. A prevalência do consumo de frutas e hortaliças regularmente, 5 ou mais dias por semana aumentou neste período de 38,6% (IC 95% 36,5;40,7) em 2006 para 41,0% (IC 95% 37,9;44,0) em 2019, em Porto Alegre. Nos dois períodos, o consumo de frutas e hortaliças foi maior no sexo feminino, na faixa etária de 65 anos de idade ou mais e com 12 anos ou mais de escolaridade.

CONCLUSÕES

O acompanhamento da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico de 2006 a 2019 mostrou um fator de proteção para os indivíduos, com aumento no consumo de frutas e hortaliças, o que pode ser atribuído, em parte, a implementação do Guia Alimentar para a População Brasileira em 2014. O estudo mostrou que no período de treze anos, houve melhora do consumo de frutas e hortaliças em Porto Alegre, sendo um dado promissor e mostrando um panorama de avanço da saúde coletiva e das práticas alimentares e de saúde. Sendo necessário ainda mais investimentos e melhorias neste cenário, com a diminuição do uso de agrotóxicos, incentivo a agricultura familiar, feiras livres, mais produtos orgânicos, maior disponibilidade e menor custo desses alimentos.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar;Dieta Saudável;Epidemiologia Descritiva;Prevalência;Saúde do adulto.



Código: 2652

Título: CONSUMO DE MATE EN POBLACIÓN UNIVERSITARIA DE URUGUAY

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: GABRIELA ESTHER FAJARDO MAÑÁ; GRETHEL GERALDINE SENA GARCÍA; MARIANA MIGUELEVNA SIMONCELLI KOSTIUSH; MÓNICA PAULA BRITZ WILDBAUM.

ESCUELA DE NUTRICIÓN- UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA, MONTEVIDEO - URUGUAI.

E-mail: gneréis@gmail.com

INTRODUCCIÓN

El consumo de la infusión de yerba mate (*Ilex paraguariensis*) representa a la cultura alimentaria uruguaya, siendo uno de los hábitos más frecuentes, transmitido de generación en generación desde edades muy tempranas. Hasta el momento se desconocen los patrones de consumo en población joven, que podrían verse modificados por la implementación de medidas de prevención aconsejadas como: distanciamiento social y no compartir utensilios de uso personal en contexto de pandemia por la COVID-19.

OBJETIVO

Conocer los hábitos de consumo de mate y el impacto de la COVID-19 sobre esta práctica en estudiantes universitarios uruguayos en 2021.

METODOLOGÍA

Estudio descriptivo, de corte transversal. La población de referencia la conformaron universitarios de la capital (Montevideo) y de otros departamentos del país. La muestra fue no probabilística, los criterios de inclusión fueron poseer ≥ 18 años, ser estudiante universitario y haber completado el consentimiento informado. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética de la Escuela de Nutrición- Universidad de la República (n°1584798). Se aplicó una encuesta autoadministrada anónima, mediante cuestionario semiestructurado con preguntas abiertas y cerradas, e instructivo. Se estudió edad, sexo, características sociodemográficas, aspectos del consumo de mate, características de la infusión, motivo de consumo o no consumo, existencia y tipo de cambios en el consumo debido a la pandemia. El análisis estadístico se realizó mediante programa SPSS.

RESULTADOS

Se encuestaron 626 estudiantes con una mediana de 22.67 ± 6.97 años. 85.4% del sexo femenino, 91.8% estudia en la Universidad Pública, 2.6% proviene de otros países y 39.7% además trabaja. 74.9% consumía mate antes de la pandemia y sólo 6 dejaron de consumirlo actualmente. Quienes no toman mate mencionaron como motivos el sabor (10.7%) y no tener costumbre (16.5%), mientras que los motivos más mencionados de quienes consumen fueron el sabor (57.3%), la costumbre familiar (36%) y por amigos y compañeros que lo toman (33.8%). La edad de comienzo de consumo fue 16 ± 3.64 años (mínimo 2 máximo 30 años). 49.1% consume mate a diario, 29.9% 1-3 veces por semana. Antes de la pandemia la frecuencia de consumo era mayor en 16% de los encuestados y menor en 15.4%. Los momentos del día que se toma mate en mayor proporción son la tarde (65.3%) y la mañana (44%). La mediana del consumo es 1000ml. El mate amargo es el más consumido (72%) seguido por el que incluye yuyos (12%). Pese a las recomendaciones por la COVID-19, el mate actualmente se comparte con la pareja (37.9%), familiares (37.6 %) y amigos (25.1%). Esta modalidad disminuyó debido a la pandemia: con amigos (61%), familiares (55.2%) y compañeros de trabajo (37.8%vs5.6%). Actualmente se bebe preferentemente en el hogar (70.4%) reduciéndose por la pandemia el porcentaje de los que consumen en casa de amigos, espacios abiertos y la universidad.

CONCLUSIONES

Ante la presencia de la COVID-19, se ha visto modificada la modalidad de consumo de mate con respecto al lugar y con quién se comparte. No obstante, se continuó con este hábito ya que la población estudiada no dejó de consumirlo. En cuanto a los motivos de consumo, se evidencia que beber esta infusión es también, una práctica que habilita a compartir con otros, creando vínculos que otras bebidas no generan. El inicio temprano y la frecuencia con que se ingiere, sugiere el sentimiento de pertenencia e identidad cultural que otorga esta bebida.

Palavras-chave: *Ilex paraguariensis*; cultura alimentaria; COVID-19.



Código: 2354

Título: CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE TRIPTOFANO, QUALIDADE DO SONO E EXCESSO DE PESO, ENTRE ACADÊMICOS DE DIFERENTES MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: ANAEL QUEIROS SILVA BARROS¹; ANTONIO LUCAS FERNANDES LEAL²; NOENIA ALVES DE ARAÚJO²; ANTÔNIO AUGUSTO FERREIRA CARIOCA³; HELENA ALVES DE CARVALHO SAMPAIO².

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA, SOBRAL - CE - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE), FORTALEZA - CE - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR), FORTALEZA - CE - BRASIL.

E-mail: anaelqueiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O sono é essencial para a saúde e o bem-estar do ser humano, desempenhando assim, um papel crucial na regulação do metabolismo, comportamento e emoção. A privação do sono pode expor estes indivíduos a diversos transtornos, entre eles: alterações cognitivas, dificuldade de aprendizado, de memorização e falta de motivação, que com frequência, causam irritabilidade, ansiedade e depressão. Acredita-se que um aliado para o tratamento das desordens do sono seja o triptofano, que por sua vez, é um aminoácido precursor da melatonina e serotonina.

OBJETIVO

Correlacionar a ingestão de triptofano alimentar, com a qualidade do sono e o excesso de peso entre os acadêmicos.

METODOLOGIA

Foram entrevistados 128 acadêmicos de cursos de nutrição de Fortaleza e Sobral, respectivamente 102 e 26 alunos, entre 18 e 30 anos. O sono foi avaliado pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburg (IQSP). O peso e altura foram aferidos para o cálculo do Índice de Massa Corpórea, sendo os estudantes categorizados em com e sem excesso de peso. A avaliação dos hábitos alimentares, foi realizada por meio de um questionário de frequência alimentar (QFA), que contempla o hábito alimentar dos indivíduos no período de um ano, identificando a porção individual usual de 60 itens alimentares. Os dados foram processados no *Nutrition Data System*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, parecer Nº 3.528.417. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS®, versão 18.0. Adotou-se $p < 0,05$ como nível de significância.

RESULTADOS

A presença de distúrbio do sono foi alta, 61,5% em Sobral e 74,5% em Fortaleza ($p = 0,295$). A prevalência de excesso de peso foi de 34,6% em Sobral e 38,2% em Fortaleza (0,734). Houve associação entre presença de distúrbio do sono e excesso de peso (Sobral 44,4%, Fortaleza 82,1%; $p = 0,016$). Através da correlação parcial de Spearman, entre o consumo de triptofano e o score de qualidade do sono, verificamos assim (Sobral $\rho = 0,077$, $p = 0,721$; Fortaleza $\rho = 0,129$, $p = 0,202$) e a correlação entre o consumo de triptofano e o excesso de peso, (Sobral $\rho = 0,427$, $p = 0,291$; Fortaleza $\rho = -0,180$, $p = 0,915$).

CONCLUSÕES

Contudo, os participantes possuem má qualidade do sono, agravada pelo excesso de peso. Os resultados de correlação não apresentaram valores de p significante, porém, é válido ressaltar que há uma correlação entre as variáveis e que os valores de p superiores a 0,05 podem ser devidos a número reduzido da amostra de participantes.

Palavras-chave: Dieta; Triptofano; Ritmo Circadiano ; Sono.



Código: 2425

Título: COZINHANDO COM CIÊNCIA: DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDO DE TÉCNICA DIETÉTICA PARA INCENTIVO DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CULINÁRIAS E MELHOR QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: ANA PAULA GINES GERALDO; BEATRIZ COSER DA SILVA; EDUARDA MARQUES LUCIANO; BÁRBARA DIAS LINO; DEBORA CRISTINA CIPRIANI.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS - SC - BRASIL.

E-mail: anapaulag.geraldo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O declínio na transmissão e desenvolvimento de habilidades culinárias pela população é um tema discutido na literatura científica atual. Alguns motivos para este declínio têm sido apontados, como a inserção da mulher no mercado de trabalho e o aumento da oferta de alimentos ultraprocessados, os quais podem ser hiperpalatáveis e possuem estratégias de marketing para divulgação nas mídias pelas indústrias de alimentos, muitas vezes relacionadas à sua praticidade. Alguns estudos demonstraram a relação entre ter habilidades culinárias e melhor qualidade da dieta. Neste sentido, iniciativas que contribuam para o desenvolvimento de habilidades culinárias da população são importantes para encorajar indivíduos a desenvolverem essas habilidades.

OBJETIVO

Compartilhar com a comunidade, por meio de mídias sociais, informação científica relacionada ao conteúdo da disciplina Técnica Dietética, de forma didática e compreensível, incentivando o desenvolvimento de habilidades culinárias para gerar autonomia alimentar e melhora da qualidade da alimentação.

MÉTODO

O “Cozinhando com Ciência UFSC” é um projeto de extensão universitária desenvolvido na rede social Instagram. O projeto teve início no mês de agosto de 2020, no contexto da pandemia por COVID-19, e por esse motivo, optou-se por produzi-lo em uma rede social de amplo acesso à população que possui conexão com a internet. Para a definição dos conteúdos a serem publicados, foi criada uma linha editorial baseada no conceito de habilidades culinárias, que envolve a confiança e a atitude para aplicar os conhecimentos individuais na execução das tarefas culinárias, desde o planejamento das refeições e das compras até o preparo dos diferentes tipos de alimentos. Para o desenvolvimento das postagens foi utilizado o design gráfico *Canva*. Para a caracterização dos seguidores do projeto, foram utilizados os dados da ferramenta *insights* do Instagram.

RESULTADOS

Em um ano do projeto Cozinhando com Ciência UFSC foram realizadas 230 postagens utilizando as diversas ferramentas do Instagram: *feed*, *stories*, *reels* e IGTV. Para a linha editorial, foram definidos os itens “motivação para cozinhar”, “organização na cozinha”, “receitas”, “cozinhando com ciência responde”, cozinhando com ciência testes, “dicas culinárias” e “conteúdo de técnica dietética”. O projeto possui 5900 seguidores, de diversas regiões do país (Florianópolis 16,7%; São Paulo 9,3%; São José 4,7%; Rio de Janeiro 4,2% e Curitiba 4,1%), além de outros países como Portugal (0,3%), Canadá (0,2%), Espanha (0,2%) e Estados Unidos (0,2%). A maioria dos seguidores são mulheres (91,9%), com idade entre 25 e 44 anos (63,0%). Em relação às publicações mais relevantes e que tiveram maior alcance nas redes sociais, destacaram-se as postagens no *feed* sobre substitutos de ovos em receitas e bolos (25,6 mil pessoas), receita de nhoque (18,1 mil pessoas), importância sobre saber cozinhar (16 mil pessoas) e guia completo para congelar corretamente os alimentos (14,7 mil pessoas).

CONCLUSÃO

O projeto desenvolvido teve êxito no compartilhamento de conteúdo de técnica dietética na rede social para incentivar o desenvolvimento de habilidades culinárias da população com acesso à internet, em diversas cidades do Brasil e alguns outros países.



Palavras-chave: culinária; nutrição; rede social; dietética; habilidade.

Código: 2505

Título: DESEJOS INTENSOS POR COMIDA EM BRASILEIROS: O QUE INFLUENCIA?

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: VANESSA KORZ; VANESA STOLF.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, BLUMENAU - SC - BRASIL.

E-mail: vanessakorz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Food craving é um termo utilizado para designar desejos por comida (SMITH; SAUDER, 1969), que geralmente são intensos, frequentes e que, na maioria das vezes, ocorrem por algum alimento específico ou por algum grupo alimentar (MYERS; MARTIN; APOLZAN, 2018). Estes desejos podem ser classificados como uma resposta hedônica aos alimentos, sendo que cada indivíduo possui gostos, experiências e preferências relacionados à comida e o que faz com que esses desejos sejam mais ou menos intensos em diferentes situações (HILL, 2007). Pesquisas mostram que os desejos são mais presentes em jovens adultos em comparação aos idosos (HILL, 2007). Quando um indivíduo impulsionado por desejos intensos consome quantidades excessivas de comida é possível que haja aumento de IMC, podendo ocasionar sobrepeso ou obesidade, quadros estes associados à morbidade e/ou a mortalidade da população (WANG *et al.*, 2020). Esta pesquisa procurou incluir participantes com idades entre 18 ou mais de todas as regiões do Brasil.

OBJETIVO

Relacionar os desejos intensos por comida com o índice de massa corporal, idade, gênero e prática de atividade física da população brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Regional de Blumenau - Brasil, com parecer número 4.382.986 de 2020 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 39364720.6.0000.5370. A pesquisa ocorreu de forma online, divulgada em mídias sociais e por e-mail, entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021. Como critérios de inclusão, têm-se: idade igual ou superior a 18 anos, residir no Brasil e não ser gestante. Os participantes foram avaliados quanto a dados sociodemográficos e de saúde, incluindo peso e altura referidos para posterior cálculo do índice de massa corporal, e pelo Questionário de Desejos Intensos por Comida – Traço (ULIAN *et al.*, 2017) quanto aos desejos intensos por comida. Na análise estatística, utilizou-se análise de variância e valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos.

RESULTADOS

Participaram do estudo 1759 indivíduos, a maioria do gênero feminino ($n=1301$; 73,96%), com idade média de $33 \pm 11,8$ anos e de todas as regiões do Brasil. Encontrou-se forte relação dos desejos intensos por comida com índice de massa corporal tanto no seu total como em todas as subescalas do questionário ($p < 0,001$). As mulheres foram mais propícias aos desejos ($p < 0,001$). Os participantes que relataram ganho de peso, apresentaram mais desejos ($p < 0,001$) e estes tendem a diminuir com a idade ($p < 0,05$). A prática de atividade física mostrou ter relação com os desejos ($p = 0,004$), sendo que quanto maior o tempo dedicado ao exercício, menores foram os desejos por comida.

CONCLUSÕES

O índice de massa corporal demonstrou ter forte influência nos desejos intensos por comida, assim como sexo, idade e prática de atividade física. Com o presente estudo, é possível entender quais os possíveis gatilhos para os



desejos e no que eles podem influenciar, gerando desta forma, reflexões para tratamentos que auxiliem os indivíduos a entenderem e dosarem da melhor forma estes desejos.

Palavras-chave: Craving; Índice de Massa Corporal; Comportamento alimentar.

Código: 2525

Título: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM TEMPOS DE CORONAVIRUS DISEASE 19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; MÁRCIO SANTOS CARVALHO¹; DANIELLE BRANDÃO DE MELO²; THALITA MARQUES DA SILVA³; INGRIT STUPP TONETT CORREA⁴.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - MG - BRASIL; 3. UNINOVAFAPI, TERESINA - PI - BRASIL; 4. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: ingrit.farma@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis estão entre as principais etiologias de óbitos mundiais, representando 71%, das causas totais de mortes, sendo um sério problema de saúde pública (OMS, 2018). Esse contexto é ainda mais preocupante no período pandêmico, pois pode resultar no aumento do risco de casos mais graves (MESENBURG *et al.*, 2021). A adesão ao distanciamento social, orientado pela Organização Mundial da Saúde como uma forma não farmacológica que auxilia na contenção, redução da disseminação e transmissão do *Coronavirus Disease 19*, pode, de outra maneira, resultar em efeitos negativos à saúde, sobretudo em pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (MALTA *et al.*, 2021). Estudos destacam que as medidas no que tange a segurança epidemiológicas, atingiu as pessoas que possuem Doenças Crônicas Não Transmissíveis, principalmente as pessoas com baixo poder aquisitivo, resultando no aumento da pobreza, dificuldade na utilização de serviço de saúde, aumento no consumo de bebida alcoólica e alteração dos hábitos alimentares (LOURENÇO; COUTINHO, 2021; MALTA *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Discorrer sobre o impacto na saúde de indivíduos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, durante a pandemia causada pelo *Coronavirus Disease 19*, através de uma revisão sistêmica de literatura.

METODOLOGIA

Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA, 2015). Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2020 em português, inglês e espanhol, que apresentaram o impacto na saúde dos indivíduos. Foram excluídos estudos que não apresentaram o impacto na saúde dos indivíduos. Conforme, *P - População*: impacto na saúde; *I - Interesse*: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; *Co-Contexto*: pandemia do *Coronavirus Disease 19* (CARDOSO *et al.*, 2019). No período de junho de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, Brasil, por dois pesquisadores de forma independente. Usamos os descritores Doenças não Transmissíveis, Avaliação do Impacto na Saúde, Covid-19, registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos o operador booleano AND. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Os dados coletados dos estudos foram: título, autoria e impacto na saúde dos indivíduos.

RESULTADOS



Aplicadas as estratégias de busca (n=31) artigos foram recuperados, sendo (n=7) duplicados e removidos, restando (n=24) para avaliação, excluindo (n=15) após leitura de títulos e resumos. Considerado (n=4) elegíveis para avaliação completa do texto, destes (n=2) permaneceram para revisão sistemática da literatura, (n=6) foram excluídos por não apresentarem os impactos, (n=2) foram incluídos na síntese qualitativa. Os estudos escolhidos demonstram afastamento e abandono dos tratamentos, por parte dos indivíduos, por cancelamento ou receio em comparecer a atendimentos em decorrência da pandemia, assim como, mudanças nos hábitos alimentares.

CONCLUSÃO

Portanto, a dificuldade na utilização dos serviços de saúde e mudanças do estilo de vida podem contribuir negativamente para o cuidado às pessoas com doenças crônicas, sendo de suma importância a continuidade do serviço de saúde prestado de forma integral e o autocuidado do indivíduo, para evitar o agravamento da cronicidade, mesmo durante o período pandêmico.

Palavras-chave: Doenças não transmissíveis; Infecção por novo coronavírus de 2019; Fatores de estilo de vida.

Código: 2364

Título: EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E ALIMENTAÇÃO – ASPECTOS RELACIONADOS ÀS CULTURAS INDÍGENAS.

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: CARLA JULIANE MARTINS RODRIGUES¹; GIOVANNA NARCISO PITLOVANCIV²; SABRINA DANIELA LOPES VIANA²; SILVIA CRISTINA DE OLIVEIRA QUADROS².

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ E CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, BELÉM - PA - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: sabrinadlv@gmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de transfiguração étnica dos povos originários brasileiros está relacionado a perdas de territórios, que levam por consequências a anulação de práticas culturais até a não compreensão da população sobre as diversas etnias indígenas¹, confundidas em um estereótipo do “índio”.

A alimentação estabelece formas de perceber e expressar um determinado modo ou estilo de vida particular ou de um determinado grupo, servindo como um código de reconhecimento social, pertencimento e identidade cultural². O tema da diversidade cultural e alimentar pode ser inserido no processo educativo e ser trabalhado tanto em seus aspectos nutricionais quanto os culturais.

OBJETIVO

Levantar alimentos e receitas tradicionais ligados à alimentação dos povos indígenas no Brasil como forma de valorizar a diversidade étnico cultural.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão universitária intitulado “Educação, Identidade e Alimentação – aspectos relevantes para a diversidade étnica-cultural”. Por utilizar informações de domínio público, o projeto não foi avaliado pelo sistema CEP/CONEP conforme Resolução 510/2016. O projeto envolve estudantes dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Nutrição e foi dividido em etapas: convite e apresentação aos estudantes, discussão sobre conceitos para uma educação étnica e levantamento de dados sobre as populações indígenas no Brasil, em relação a quantidade de etnias por região brasileira e seus costumes. Foi selecionada uma etnia por região e uma receita para representar a culinária/etnia, com exceção da região Sul, pois não foram encontrados dados suficientes.

RESULTADOS

No Brasil, cerca de 896 mil pessoas se declaravam indígenas em 2010, sendo que 63,8% viviam em áreas rurais e 57,5% moravam em terras indígenas³. Foram identificadas 98 etnias, sendo que o estado do Amazonas concentra 17,3%, evidenciando as comunidades indígenas apesar de se concentrarem na região Norte, estão espalhadas pelo território brasileiro. Observa-se uma diversidade nos costumes alimentares, para além das formas de preparo dos alimentos, o cultivo de matérias primas da região é o diferencial. No Norte, existe um cultivo



expressivo de açaí e castanha do Pará; no Centro-Oeste, a soja; em parte do Nordeste predomina a comercialização de camarão; e no Sul, o milho é a base da renda e da alimentação das comunidades indígenas. Foram selecionadas quatro receitas: Paçoca de banana da terra da etnia Tupinambá de Olivença da região Nordeste; Híhi (bolacha de mandioca) dos Terenas residentes da região Centro-Oeste, Tsadaré (bolo de farinha de tapioca) da etnia Xavante da região Norte e Mbyta (uma espécie de pamonha) do povo Guarany Mbyá da região Sudeste⁵. Os estudantes participantes do projeto identificaram os ingredientes e as formas de preparo com pratos conhecidos regionalmente, bem como a diversidade e criatividade dos costumes dos povos originários.

CONCLUSÃO

As etnias indígenas têm costumes diversificados que as unem e ao mesmo tempo as diferenciam. O projeto possibilitou identificar os alimentos cultivados pelas comunidades indígenas, os ingredientes utilizados nos pratos regionais e receitas de algumas etnias indígenas. O reconhecimento da diversidade dos povos indígenas e de sua influência na formação dos hábitos alimentares dos brasileiros contribuíram para despertar nos estudantes o interesse na temática da diversidade étnico-cultural.

Palavras-chave: Alimentação; Educação; Povos Indígenas; Diversidade Cultural.

Código: 2304

Título: EFEITOS DE UM PROGRAMA EDUCATIVO COM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: LARYSSA ALVES LOPES DE MORAES¹; HIGOR ROSA SILVA²; KYLDER DE ABREU SCHENFELD²; NARCISIO RIOS OLIVEIRA²; NYVIAN ALEXANDRE KUTZ²; MARCIA MARIA HERNANDES DE ABREU DE OLIVEIRA SALGUEIRO².

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO UNASP; CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO - UNÍTALO, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: marciasalgueironutricionista@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A exposição a conteúdos informativos sem embasamento científico por meio de revistas e recursos digitais e eletrônicos são armadilhas para a construção do saber seguro. A educação engloba as etapas de formação que permeiam todos os ciclos da vida, desde a infância até a terceira idade (OLIVEIRA; RIBOLDI; ALVES, 2017).

OBJETIVO

Verificar os efeitos de uma intervenção nutricional no consumo alimentar, no conhecimento em nutrição e nos fatores que facilitam e dificultam a adoção de uma alimentação saudável pela família entre universitários da área da saúde de um Centro Universitário. Metodologia: Tratou-se de um estudo de intervenção quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 32765020.7.0000.5377, com universitários do sexo feminino e masculino, com idade maior ou igual a 18 anos dos cursos de nutrição, enfermagem, fisioterapia e psicologia. Foram enviados por *google forms* um questionário sociodemográfico, de consumo alimentar, conhecimento em nutrição e de fatores que dificultam e facilitam a adoção de uma alimentação saudável pela família, além do peso e altura autorreferidos. Foram realizadas seis intervenções nutricionais didáticas para a promoção da alimentação saudável, baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira, durante duas semanas. Após a intervenção, foi enviado outro questionário para avaliação do peso de forma autorreferida, consumo alimentar e conhecimento em nutrição.

RESULTADOS

Foram avaliados 114 universitários de 18 a 58 anos com média de idade de 24,61 anos \pm 8,78. Destaca-se o predomínio do sexo feminino (81,6%), cursando o primeiro ano de graduação (35,1%) e de classe socioeconômica B (43,9%). Mais de 30% apresentaram-se em excesso de peso (sobrepeso e obesidade) antes e após a intervenção nutricional, 79,8% antes e após a intervenção foram classificados como “Atenção” em relação ao consumo



alimentar e quanto ao conhecimento em nutrição, observa-se que 23,7% foram classificados em alto conhecimento antes da intervenção e 30,7% após. A pontuação final do questionário que avaliou o consumo alimentar antes da intervenção foi $34,36 \pm 5,39$ e após $35,89 \pm 5,26$ com aumento significativo na pontuação após a intervenção ($p=0,001$). Verificou-se na questão 1 que avalia a quantidade média de frutas ingeridas ao dia, que o consumo adequado aumentou após a intervenção ($p = 0,001$). A questão 6 que avalia a retirada de gordura aparente das carnes, observou-se o aumento na proporção desse comportamento adequado após a intervenção ($p = 0,001$). Em relação aos fatores que dificultam a adoção de uma alimentação saudável pela família, verificou-se que antes e após a intervenção, o “Custo elevado”, a “Falta de força de vontade” e “Abrir mão de alimentos não saudáveis” foram os mais citados pelos participantes. Entre os fatores que facilitam a adoção de uma alimentação saudável pela família a “Preocupação com saúde e corpo”, o “Acesso e disponibilidade de alimentos” e o “Sabor dos alimentos naturais” apareceram com mais frequência.

CONCLUSÃO

A intervenção nutricional melhorou o consumo diário de frutas e a frequência de retirada da gordura aparente das carnes entre os universitários da área da saúde e, aqueles que apresentaram maior conhecimento em nutrição tiveram maior pontuação na avaliação do consumo alimentar e outros hábitos de vida e apontaram mais facilidades para se adotar uma alimentação saudável pela família.

Palavras-chave: estudante; alimentação saudável; promoção da saúde; educação alimentar e nutricional.

Código: 2488

Título: ESCOLHAS ALIMENTARES DE ADULTOS E IDOSOS MORADORES DE BLUMENAU, SANTA CATARINA, NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: VANESSA KORZ; ALANA PERICH.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, BLUMENAU - SC - BRASIL.

E-mail: vanessakorz@gmail.com

INTRODUÇÃO

As escolhas alimentares determinam o consumo alimentar, as quais são feitas todos os dias, e são influenciadas por diversos fatores, dentre eles biológico, econômico, cultural, emocional, social, psicológico e muitos outros (ALVARENGA *et al.*, 2019). Esses fatores são altamente influenciados pelo meio em que estão ou por situações cotidianas, muitas vezes inesperadas, que os tiram da zona de conforto ou que não tenham controle. E recentemente isso aconteceu no mundo todo pelo distanciamento social imposto pela pandemia causada pelo COVID-19 (RIBEIRO-SILVA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Avaliar quais os fatores que influenciam as escolhas alimentares de moradores de Blumenau, Santa Catarina no período da pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Pesquisa transversal e descritiva, realizado de forma on-line, entre janeiro e março de 2021, com moradores de Blumenau, Santa Catarina, maiores de 18 anos de idade. O cálculo amostral, considerando 361.855 habitantes (BRASIL, 2020), resultou em 246 pessoas. Divulgou-se a pesquisa em redes sociais. O formulário disponibilizado na plataforma Google Forms® contou com três questionários: a) sociodemográfico e de saúde, b) questionário referente às condições de saúde, situação econômica e rotina no período da pandemia de COVID-19, elaborados pelas pesquisadoras; e c) o questionário de escolhas alimentares (*Food Choice Questionnaire*) traduzido para a língua portuguesa (HEITOR *et al.*, 2015). Foram considerados valores de $p < 0,05$ como estatisticamente significativos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, com parecer 4.456.137, em dezembro de 2020.

RESULTADOS

A amostra foi composta predominantemente por pessoas do sexo feminino ($n=177$; 72,0%), praticantes de atividade física ($n=158$; 64,2%), e a maioria não relatou diagnóstico de COVID-19 ($n=201$; 81,7%), não era de



grupo de risco para a doença (n=193; 78,5%), mas se preocupou mais com a saúde por conta da pandemia (n=200; 81,3%). Para a maioria da amostra (n=2013; 86,6%), a pandemia causou estresse, ansiedade, preocupação, aflição, tristeza ou tensão. Os moradores de Blumenau também se preocuparam mais com o seu peso (n=183; 74,4%), afinal, relataram ganho de peso (n=115; 45,8%), e que suas emoções interferem na forma com que se alimentam (n=229, 93,1%), e que comem mais quando estão ansiosos (n=186; 75,6). No questionário das escolhas alimentares, observou-se relação entre os diversos fatores com suas variáveis, como o uso de delivery e ‘conteúdo natural’ (p=0,001) e idade, prática de atividade física e preocupação com o peso e ‘controle de peso’ (p<0,05).

CONCLUSÃO

Os fatores que influenciaram as escolhas alimentares do blumenauenses foram ‘conteúdo natural’, ‘controle de peso’, ‘familiaridade’ e ‘preocupação ética’, relacionados com diferentes aspectos avaliados na pesquisa.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus;Comportamento alimentar;Pandemias.

Código: 2547

Título: ESPÉCIES FRUTÍFERAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL EM RISCO DE EXTINÇÃO: UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: VERÔNICA RAMOS DE SOUZA; LETIERE PEDRO PEREIRA; PAULA ROSANE VIEIRA GUIMARÃES; FABIANE MACIEL FABRIS; RITA SUSELAINE VIEIRA RIBEIRO.

UNESC, CRICIUMA - SC - BRASIL.

E-mail: paulag@unesc.net

INTRODUÇÃO

A região Sul é a principal produtora de frutíferas do país, sendo as frutas mais produzidas na região a maçã, banana, uva, laranja e pêssego. Fazem parte da cultura local, frutas como, araçá, jabuticaba, butiá, guabiroba. São mais conhecidas por pessoas mais velhas, que tendem a lembrar dessas frutas com “sabor da infância”. Hoje, porém, está muito difícil encontrar essas frutas e/ou seus subprodutos no mercado. Produtores preferem trabalhar com frutas de maior valor comercial. Apesar do esforço em avançar com o desenvolvimento econômico, as mudanças climáticas constantes e o consenso sobre a insuficiência futura de recursos naturais, tornou a tentativa de conservação da biodiversidade uma preocupação mundial, sendo que a identificação das espécies que estão em risco de extinção e dos fatores que as ameaçam é extremamente importante para a adoção de estratégias de preservação.

OBJETIVO

Investigar a presença de frutas regionais com risco de extinção em um município da região Sul do país.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, quantitativa e transversal. Amostra não probabilística, composta por 150 pessoas com mais de 18 anos, abordadas na saída e entrada dos 3 Terminais rodoviários municipais mediante assinatura de termo de consentimento, em área pública. Aprovação no CEP nº 3.603.356.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

População participante com média de idade de 34,3 ($\pm 15,4$) entre 18 e 80 anos, destes, 12 (8%) acima de 60 anos e 148 (92%) adultos. Houve maior participação do sexo feminino 102 (68%). A renda mensal familiar entre 3 e 5 salários mínimos para 75 participantes (50%), 22 participantes (14,7%) renda média acima de 5 salários



mínimos, 47 dos participantes (31,3%), expõe ter renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos e 6 participantes (4,0%) com renda mensal de até 1 salário. Quanto a frequência e variedade no consumo de frutas, 15,3% (23) referiram não possuir o hábito de consumir frutas, 36% (54) relataram consumir frutas diariamente, 34,7% (52) participantes consomem frutas de 2 a 3 vezes na semana e 14% (21), relatam consumir frutas 4 vezes por semana ou mais. Quanto as frutas em possível risco de extinção já consumidas pela população a pitanga, 90% (135) participantes conheciam. Segundo pesquisa de Adan, (2010) com agricultores de Florianópolis, o potencial da guabiroba para comercialização é bom, porém se a mesma fosse beneficiada, pois os frutos são bastante perecíveis e não seriam viáveis para transporte e/ou comercialização in natura o que pode justificar o pequeno número de participantes em 30% (45) a conhecia. Um total de 14% (21) conhecia a nêspera, 79,3% (119) conheciam o araçá, 78% (117) dos participantes referem conhecer a goiaba branca, 83,3% (125) das pessoas demonstram conhecimento sobre o butiá, 92% (138) conhece a laranja lima, 80% (120) conhecem a carambola, a laranja amarga é conhecida por 40% (60) das pessoas, a cereja do rio grande por apenas 13,3% (20) pessoas das 150 questionadas e a jabuticaba é conhecida por 92,7% (139) dos participantes.

CONCLUSÃO

Observou-se que a maioria frutas citadas é conhecida por grande parte da população. Este estudo ampliou o olhar para questões socioambientais, de forma a demonstrar a ligação destes temas com a atuação do Nutricionista na SAN e assim contribuir para a extensão de trabalhos nesta área.

Palavras-chave: Frutas;Biodiversidade;Agricultura;Segurança alimentar e nutricional.

Código: 2301

Título: ESTADO E RISCO NUTRICIONAL DE IDOSOS LONGEVOS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO SERTÃO DA BAHIA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: NARCISIO RIOS OLIVEIRA¹; LEONARDO DIAS NEGRÃO²; ELIAS FERREIRA PORTO³; MARCIA MARIA HERNANDES DE ABREU DE OLIVEIRA SALGUEIRO³; NYVIAN ALEXANDRE KUTZ³; MARIA LUZINETE RODRIGUES DA SILVA⁴.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP E UNIVERSIDADE SANTO AMARO - UNISA, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 2. FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FSP/USP, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 4. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI, FLORIANO - PI - BRASIL.

E-mail: narcisiorios@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estado da Bahia se destaca por apresentar o maior número de longevos centenários no Brasil (IBGE, 2010), mesmo diante do crescimento constante da taxa de envelhecimento populacional no Brasil e no mundo (ILC BRASIL, 2015), sendo escassos os estudos relacionados ao estado nutricional e risco nutricional de idosos longevos no Brasil, o que torna este um campo promissor (OLIVEIRA; PORTO, 2021).

OBJETIVOS

Avaliar o estado nutricional e risco nutricional de idosos longevos de uma comunidade quilombola localizada no sertão baiano.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com apresentação de dados parciais do estudo “Estilo de vida, estado funcional e risco nutricional de idosos longevos de Quixabeira-BA”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº3.785.915. Os idosos de uma comunidade quilombola de Quixabeira-BA foram entrevistados em seus



domicílios, após aceitação do Termo de Consciente Livre e Esclarecido. Foram aferidos peso e altura para obtenção do Índice de Massa Corporal, para classificação do estado nutricional de idosos, conforme recomendação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011). O risco nutricional dos idosos foi avaliado por meio do instrumento “Verifique a condição nutricional do idoso”, instrumento validado no Brasil para identificação da presença de risco nutricional em idosos domiciliados (ROEDIGER et al., 2017).

RESULTADOS

Foram avaliados 10 longevos, sendo 60% do sexo masculino, 50% casados, 80% com renda entre 1 e 3 salários-mínimos, e idade média de $90\pm 5,38$ anos. Os longevos avaliados relatam não utilizar mais de três medicamentos por dia (60%), não ter ocorrido alteração no peso nos últimos seis meses (60%), não apresentar dificuldade para comprar ou preparar o seu próprio alimento no último ano (90%), assim como relataram não ter tido dificuldades financeiras para aquisição de alimentos no último ano (100%). Dos longevos avaliados, 80% não apresentaram risco nutricional, seguido de 20% que apresentam risco nutricional moderado. Em relação ao estado nutricional, o Índice de Massa Corporal médio identificado foi de $22,03\pm 5,68$ kg/m², sendo que a maioria dos longevos apresentavam baixo peso (50%), enquanto 10% apresentavam obesidade.

CONCLUSÃO: O estudo em questão limitou-se em avaliar os aspectos relacionados ao estado e ao risco nutricional de longevos moradores de uma comunidade quilombola, onde a maioria dos avaliados não apresentou risco nutricional e cujo estado nutricional requer atenção dadas as complicações associadas ao baixo peso e obesidade em indivíduos idosos. Dessa forma, sugere-se a elaboração de novos estudos a fim de avaliar aspectos relacionados ao consumo alimentar, alimentação e nutrição de idosos longevos, com atenção especial aos povos remanescentes.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Risco Nutricional; Saúde do Idoso; Idoso muito idoso; Promoção da Saúde.

Código: 2428

Título: ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL: A EXPERIÊNCIA EM CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: DANIELA RAU SPERANDIO¹; CLAUDIA CHOMA BETTEGA ALMEIDA²; LUÍZA SCHEMIKO²; JEROSIANE NUNES MARCHAUKOSKI¹; ADRIELE CARVALHO VANUCHI PEPPE¹.

1. PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAIS, PINHAIS - PR - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA - PR - BRASIL.

E-mail: daniela.sperandio@pinhais.pr.gov.br

INTRODUÇÃO

Em 2019 e 2020, a Secretaria Municipal de Assistência Social de Pinhais, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pinhais e Universidade Federal do Paraná, desenvolveu um projeto com oficinas culinárias de papas saudáveis, como estratégia para promoção da alimentação complementar saudável para famílias inseridas no cadastro único, assistidas pelo Serviço de Proteção Integral à Família, participantes dos grupos Geração com Informação, dos Centros de Referência de Assistência Social Leste e Sul. Este relato de experiência se faz relevante dada a importância da promoção à alimentação complementar saudável para o crescimento, desenvolvimento e saúde adequados das crianças. Os Centros de Referência de Assistência Social são unidades públicas estatais localizadas em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinados ao atendimento socioassistencial de famílias.

OBJETIVOS

Promover a alimentação complementar saudável em crianças menores de dois anos por meio de oficinas culinárias de papas saudáveis. Fortalecer as ações da Política de Segurança Alimentar e Nutricional no município de Pinhais.



METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, no formato de relato de experiência. Foram realizadas 2 oficinas culinárias, na cozinha do Centro da Juventude de Pinhais, num total de 12 participantes, sendo a maioria mães ou gestantes que participam dos grupos de gestação dos Centros de Referência de Assistência Social de Pinhais. As oficinas foram realizadas em duas etapas: a primeira consistiu numa roda de conversa com o objetivo de acolher os participantes e motivar o resgate da cultura alimentar local. Neste momento, foram apresentados os doze passos da alimentação saudável contidos no guia alimentar para crianças menores de 2 anos e as dúvidas foram esclarecidas. Na segunda etapa, o grupo foi à cozinha observar a preparação e elaboração das papas, que abordaram técnicas de praticidade, aproveitamento integral dos alimentos e conservação dos nutrientes. Durante esta etapa, as participantes tiraram dúvidas quanto ao pré-preparo, tipos de cortes, tempo de cozimento, quantidades, consistência, apresentação e porcionamento. Ao término da atividade, as famílias e os bebês degustaram as preparações. Nesta ocasião, ainda foram esclarecidas questões sobre o preparo adequado dos alimentos, quantidade adequada por faixa etária e a importância da formação de hábitos alimentares saudáveis.

RESULTADOS

A metodologia de incentivo adotada para o presente projeto demonstrou-se eficaz, pois, a maioria das famílias participantes relatou ao final das oficinas que havia sido de grande valia a experiência, uma vez que aprenderam novas informações quanto à alimentação complementar que antes não conheciam ou faziam de forma diferente da ensinada. Relataram que utilizarão os conhecimentos adquiridos para colocar em prática no momento da introdução alimentar de seus filhos.

CONCLUSÃO

Os instrumentos de educação nutricional utilizados podem ser replicados em contextos semelhantes para práticas de promoção da saúde e pesquisas relacionadas à alimentação e nutrição. Sejam as atividades individuais ou multidisciplinares, a ação do nutricionista pode levar à real efetivação das políticas de promoção à saúde que são tão necessárias para assegurar o direito humano à alimentação adequada.

Palavras-chave: Nutrição;Materno infantil;Alimentação complementar;Estudo de caso.

Código: 2508

Título: ÉTICA E CONDUTA DE NUTRICIONISTAS NA MÍDIA SOCIAL INSTAGRAM®

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: VANESSA KORZ; AISHA LUIZA TILLMANN DA SILVA.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, BLUMENAU - SC - BRASIL.

E-mail: vanessakorz@gmail.com

INTRODUÇÃO

As mídias sociais são a soma de diversos aplicativos de internet, os quais permitem a criação e a troca de conteúdo gerado pelo próprio usuário (KAPLAN; HAENLEIN, 2010). Essas plataformas têm influenciado os comportamentos de saúde como a procura por conteúdos relacionados, dentre estes, sobre dieta e nutrição (GOODYEAR; ARMOUR; WOOD, 2017). Os códigos de ética da área da saúde têm a função de preservar o paciente e a profissão (SANTOS *et al.*, 2020) também neste ambiente das mídias digitais.

OBJETIVO

Avaliar as publicações dos perfis de nutricionistas na mídia social Instagram® de acordo com o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista.

METODOLOGIA

Estudo transversal e descritivo. Durante 30 dias consecutivos, foram avaliadas as publicações em *feed* e *story* de dez perfis de nutricionistas selecionados pelos critérios: ser brasileiro; ter mais de dez mil seguidores na plataforma Instagram®, apresentar conta pública; ter na biografia, no Nome ou no Nome de Usuário a informação de que é nutricionista e aparecer entre os dez primeiros perfis na busca realizada. As publicações dos profissionais foram avaliadas de acordo com os artigos do capítulo IV e V do Código de Ética e de Conduta do Nutricionista



(Conselho Federal de Nutricionistas, 2018). Diariamente, os dados coletados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Office Excel®, a qual relacionava publicações em *feed* e em *story* aos artigos do Código de Ética e de Conduta do Nutricionista. Realizou-se análise descritiva dos dados em frequências absolutas e relativas. A pesquisa não necessita da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois utilizará informações públicas disponibilizadas na mídia social Instagram®, mantendo o anonimato dos avaliados.

RESULTADOS

Dos perfis de nutricionistas, seis eram do gênero feminino, três citavam o registro no Conselho Regional de Nutricionistas e quatro informaram a área de atuação. Foram avaliadas 304 publicações em *feed*, das quais 52,3% (n=159) tinham infrações e, do total de 5054 publicações em *stories*, 8,94% (n=452). O artigo 63, que veda o nutricionista fazer publicidade ou propaganda com fins comerciais, foi o mais infringido, seguido do Artigo 60, o qual veda ao nutricionista manifestar preferência intencionalmente para divulgar marcas. O artigo com menos infrações foi o artigo 54, o qual diz ser direito do nutricionista divulgar informações de uma alimentação respeitando o pudor, a privacidade e a intimidade própria e de terceiros.

CONCLUSÃO

O presente estudo observou a falta de cumprimento dos nutricionistas quanto aos aspectos éticos de sua profissão e, dessa forma, alerta-se tanto aos profissionais quanto aos clientes para as informações consumidas e publicadas nas mídias sociais, visto que, o nutricionista ao infringir o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista, não tem mais como objetivo principal a promoção da saúde.

Palavras-chave: Códigos de Ética; Nutricionistas; Mídias Sociais.

Código: 2288

Título: EXCESSO DE PESO, OBESIDADE E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS EM PORTO ALEGRE/RS: VIGITEL 2006 - 2019

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: FERNANDA DE CASTRO SILVEIRA; EDUARDO SOLDERA OLIVEIRA.

FURG, RIO GRANDE - RS - BRASIL.

E-mail: fernandanutri1981@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estado nutricional pode ser conceituado como o balanço entre a necessidade e a oferta de nutrientes, e, quando essa oferta é maior do que a necessidade, acaba ocorrendo o excesso de peso. A obesidade é considerada uma síndrome multifatorial, decorrente de uma combinação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais, e da interferência de fatores culturais, sazonais, condições socioeconômicas, emocionais, dentre outros.

OBJETIVO

Descrever a prevalência de excesso de peso e obesidade em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, de 2006 a 2019 e os fatores sociodemográficos associados.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com dados secundários da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, com representatividade nacional, realizado pelo Ministério da Saúde, em 2006



e 2019 no Brasil, com pessoas de 18 anos ou mais de idade. O percentual de adultos com excesso de peso foi calculado a partir do número de indivíduos com excesso de peso/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com excesso de peso o indivíduo com índice de massa corporal ≥ 25 kg/m², calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: “O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?”, “O(a) Sr.(a) sabe sua altura?”. O percentual de adultos com obesidade foi calculado a partir do número de indivíduos com obesidade/ número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com obesidade o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m², calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: “O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?”, “O(a) Sr.(a) sabe sua altura?”. Os fatores sociodemográficos analisados foram: sexo, idade e escolaridade.

RESULTADOS

Foram estudados 2.010 indivíduos em 2006 e 2.058 em 2019. A prevalência de excesso de peso aumentou neste período de 47,9% (IC 95% 45,7;50,2) em 2006 para 59,2% (IC 95% 56,0;62,3) em 2019. Em 2006, a prevalência de excesso de peso foi maior no sexo masculino, na faixa etária de 55 a 64 anos de idade e com 0 a 8 anos de escolaridade. Em 2019, o que mudou foi a faixa etária, foi de 45 a 54 anos de idade. A prevalência de obesidade aumentou neste período de 12,6% (IC 95% 11,1;14,1) em 2006 para 21,6% (IC 95% 19,0; 24,3) em 2019. Em 2006, a prevalência de obesidade foi maior no sexo feminino, na faixa etária de 55 a 64 anos de idade e com 0 a 8 anos de escolaridade. Em 2019, a prevalência de obesidade foi maior no sexo masculino, na faixa etária de 45 a 54 anos de idade e com 0 a 8 anos de escolaridade.

CONCLUSÕES

O monitoramento do Vigitel de 2006 a 2019 mostrou um aumento do excesso de peso e da obesidade que são fatores de risco para as doenças crônicas. Sendo necessárias adotar medidas mais eficazes de controle e propor novas intervenções, com ações de educação nutricional para a população.

Palavras-chave: Epidemiologia Descritiva;Estado Nutricional;Índice de Massa Corporal;Prevalência;Saúde do adulto.

Código: 2497

Título: FATORES ASSOCIADOS AO USO DE INTERNET POR ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: MAYRA CYSNEIROS LANDIM VALENÇA; WALERIA DE PAULA; ADRIANA LÚCIA MEIRELES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, OURO PRETO - MG - BRASIL.

E-mail: mayra.valenca@aluno.ufop.edu.br

INTRODUÇÃO

O uso da internet entre os universitários brasileiros tem sido amplamente debatido e os fatores envolvidos nesse uso podem repercutir na saúde física e mental, influenciando na alimentação e na qualidade de vida dessa população.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso moderado ou acentuado da internet entre estudantes universitários ingressantes da Universidade Federal de Ouro Preto.



METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com estudantes universitários ingressantes no primeiro e segundo semestres de 2019, com idade igual ou maior de 18 anos, de 14 cursos das áreas de Ciências da Vida, Ciências Exatas e Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto. Os estudantes responderam a um questionário autoaplicado e impresso, composto por questões sociodemográficas, hábitos de vida, condições de saúde, vivências acadêmicas, suporte social, qualidade de vida e resiliência. A variável desfecho (uso moderado ou acentuado de internet) foi obtida por meio da escala *Internet Addiction Test*. As variáveis explicativas foram agrupadas em três blocos: características sociodemográficas, hábitos de vida e condições de saúde. Realizaram-se as análises estatísticas descritiva, bivariada (qui quadrado de Pearson) e multivariada (regressão de Poisson), no software STATA versão 13.0. Todos os estudantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, sob o número CAAE 19467919.5.0000.5150.

RESULTADOS

Participaram do estudo 351 estudantes universitários do primeiro período, sendo que a maioria era do sexo biológico feminino (58,12%), com idade menor ou igual a 20 anos (65,53%). A prevalência do uso moderado ou acentuado de internet foi de 23,93%. Universitários da área de Ciências Exatas (RP: 0,37/ IC 95% 0,16 – 0,86) apresentaram menor uso de internet de modo moderado ou acentuado quando comparados aos estudantes da área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas. Já os estudantes da área de Ciências da Vida (RP: 2,15/ IC 95% 1,42 – 3,25) foram associados a um maior uso de internet de modo moderado ou acentuado quando comparados a universitários de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas. As práticas alimentares inadequadas (RP: 3,10/ IC95% 1,53 – 6,30) também foram associadas a um maior uso moderado ou acentuado de internet quando comparadas às práticas alimentares adequadas. Além disso, os universitários que apresentaram sintomas de depressão foram associados a um maior uso moderado ou acentuado de internet (RP: 1,69/ IC95% 1,18 - 2,43).

CONCLUSÃO

Os dados apresentados demonstram a importância de continuar pesquisando sobre o uso de internet pelos estudantes universitários e os fatores associados que podem influenciar diretamente em hábitos alimentares e aspectos cognitivos. A melhor compreensão destes, torna possível a implantação de estratégias de promoção de saúde física e mental no âmbito universitário, auxiliando a redução dos efeitos do uso abusivo da internet.

Palavras-chave: Internet;Estudantes Universitários;Práticas Alimentares;Depressão.

Código: 2413

Título: FATORES PREDISPONETES À ALIMENTAÇÃO EMOCIONAL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: CAMILA GUAZZELLI MARQUES¹; ANA CAROLINA OUMATU MAGALHÃES²; GLAICE APARECIDA LUCIN²; MARCUS VINÍCIUS LUCIO DOS SANTOS QUARESMA²; RONALDO VAGNER THOMATIELI DOS SANTOS¹.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: camila_g.marques@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Medidas de restrições sociais impostas pela pandemia da COVID-19, apesar de necessárias, afetam negativamente aspectos socioeconômicos, psicológicos e dimensões do estilo de vida, como alimentação, padrão de sono e a atividade física. Além disso, condições inerentes ao isolamento social, como estresse, medo,



ansiedade, angústia e perturbação emocional também parecem impactar sobre os comportamentos alimentares humanos. Nesse contexto, hipotetizamos que mudanças no estilo de vida justificadas pelo isolamento social poderiam aumentar a alimentação emocional durante a pandemia da COVID-19.

OBJETIVO

Verificar os fatores associados a alimentação emocional durante o confinamento gerado pela COVID-19 no estado de São Paulo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado entre 27/04 e 25/05 de 2020, período que o estado apresentava uma taxa média de isolamento de 50,8%. O método de amostragem em bola de neve foi utilizado e os dados foram coletados exclusivamente remotos pela plataforma *Microsoft Forms*®. A amostra foi composta por adultos (18-59 anos) em isolamento social no estado de São Paulo. Alimentação emocional foi considerada a variável dependente, obtida pelo *Three-Factor Eating Questionnaire-21*. As variáveis independentes foram: qualidade do sono e tempo de sono, avaliadas pelo questionário de Pittsburg; restrição cognitiva e descontrole alimentar, também verificadas pelo *Three-factor Eating Questionnaire-21*; adesão às práticas alimentares baseadas nas recomendações do Guia Alimentar para População Brasileira, avaliada por uma escala multidimensional desenvolvida e validada no Brasil; Índice de Massa Corporal, obtido pelo autorrelato da massa corporal atual e da estatura. Variáveis de controle (sexo, nível socioeconômico e idade) foram coletadas e consideradas na análise para reduzir efeitos confundidores. Para checar o grau de associação entre as variáveis independentes e a alimentação emocional, uma regressão linear generalizada (GLZM) com distribuição Gamma foi realizada. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo n: 0859/2020.

RESULTADOS

Foram avaliados 724 adultos (585 mulheres e 139 homens). A idade média foi de 32,6 anos ($\pm 11,3$) para mulheres e 33,5 anos ($\pm 10,5$) para homens. O modelo de regressão explicou uma proporção significativa ($p < 0,001$) de 51% (aR^2) da variância da variável dependente. O descontrole alimentar ($B = 0,83$; IC 95%: 0,74 a 0,91; $p < 0,01$), restrição cognitiva ($B = 0,15$; IC 95%: 0,08 a 0,23; $p < 0,01$) e o Índice de Massa Corporal ($B = 0,43$; IC 95%: 0,08 a 0,77; $p = 0,015$) foram preditores positivos à alimentação emocional. Por outro lado, maior escore de práticas alimentares ($B = -0,22$; IC 95%: -0,40 a -0,04; $p = 0,016$) e ser do sexo masculino ($B = -9,84$; IC 95%: -13,84 a -5,85; $p < 0,01$) foram fatores que se associaram negativamente.

CONCLUSÃO

Pessoas com maior Índice de Massa Corporal e do sexo feminino apresentam maior chance de comer emocional, especialmente, durante a pandemia da COVID-19. Ainda, aqueles com maior adesão às recomendações do Guia Alimentar para População Brasileira apresentaram menor escore de alimentação emocional. Portanto, nossos dados apoiam que pessoas com maior vulnerabilidade (p. ex., obesos e mulheres), bem como aqueles que não seguem as recomendações vigentes sobre alimentação saudável, apresentam maior possibilidade de comer perante a emoções negativas.

Palavras-chave: Comportamento alimentar;Estilo de vida;Isolamento social.

Código: 2531

Título: FOME E CORONAVIRUS DISEASE 19 - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; MÁRCIO SANTOS CARVALHO¹; DANIELLE BRANDÃO DE MELO²; THALITA MARQUES DA SILVA³; INGRIT STUPP TONETT CORREA⁴.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - MG - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA - PI - BRASIL; 4. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: ingrit.farma@hotmail.com

INTRODUÇÃO



Segundo Freitas e Pena (2020, p. 35), “conceitua-se fome enquanto uma manifestação biossocial decorrente da insuficiência alimentar que ocorre cotidianamente e de modo permanente”. De acordo com o relatório “O Estado da segurança alimentar e nutrição no mundo 2020”, aproximadamente 690 milhões de pessoas vivenciam fome mundialmente e a tendência é aumentar por causa do novo *coronavirus disease* 19, somada a duração e a gravidade desse contexto pandêmico. De acordo com a Rede PENSSAN (2021) 19% da população brasileira passavam fome, resultante de escassez ocasionada pela pandemia que está diretamente vinculada a pauperização e à desigualdade estabelecida na sociedade. A pandemia do *coronavirus disease* 19 sobrepuja a dimensão de uma crise sanitária, sendo um emaranhado de questões econômicas, políticas, sociais e ambientais, nas quais o “vírus da fome” se alastrou evidentemente, desafiando a pauta política em diferentes países, inclusive no Brasil. (PAULA; ZIMMERMANN, 2021). Desnudando e mostrando de maneira enfática, como a fome tem afetado ainda mais a população brasileira neste período pandêmico.

OBJETIVO

Objetivou-se nesse estudo revisar sistematicamente a produção científica sobre a fome no contexto pandêmico do novo *coronavirus disease* 19 e suas implicações na segurança alimentar e nutricional.

METODOLOGIA

Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises. Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2020 em português, inglês e espanhol, sendo estudos originais. Foram excluídas notas de pesquisa. Conforme, *P - População: produção científica; I - Interesse: fome; Co-Contexto: pandêmico do novo Coronavirus Disease 19* (CARDOSO *et al.*, 2019). No período de julho de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, Brasil, por dois pesquisadores de forma independente. Usamos os descritores Fome, Segurança Alimentar, Covid-19, registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos o operador booleano AND. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Os dados coletados dos estudos foram: título, autoria e tipo de produção.

RESULTADOS

Após aplicação das estratégias de busca (n=27) artigos foram recuperados, sendo (n=9) duplicados e removidos, resultando em (n=18) para avaliação, excluindo-se (n=10) após leitura de títulos e resumos. Considerando-se (n=8) elegíveis para avaliação completa do texto entre estes (n=6) permaneceram para revisão sistemática da literatura, (n=2) foram excluídos por serem notas científicas, portanto, (n=6) foram incluídos na síntese qualitativa. Os estudos escolhidos demonstram que houve um aumento da fome no Brasil devido ao aumento da vulnerabilidade social, do desemprego, ineficácia das políticas públicas que não contemplam a maioria dos cidadãos.

CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática, apresenta o aumento da fome no Brasil, no contexto pandêmico, com o aumento da desigualdade social, desemprego, acesso a renda e falta de proteção social, que incide diretamente sobre a fome e repercute na situação de segurança alimentar e nutricional. Para superação, torna-se necessário políticas públicas proativas, mudanças nos sistemas alimentares e justiça social, para mudança desse cenário que é grave e viola os direitos humanos, inclusive o direito à alimentação.

Palavras-chave: Fome; Infecção por novo coronavírus; Segurança alimentar e nutricional.

Código: 2635

Título: FOME EMOCIONAL E CORONAVIRUS DISEASE 19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA¹; IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; DANIELLE BRANDÃO DE MELO²; THALITA MARQUES DA SILVA³; MÁRCIO SANTOS CARVALHO¹; CARINE DOS SANTOS PEREIRA⁴.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - MG - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO



INTRODUÇÃO

O comer emocional, pode ser definido como comer de maneira exacerbada mediante a presença de emoções negativas, e está diretamente relacionada a momentos em nível físico e psicológico negativos (MCATAMNEY *et al.*, 2021). Para tanto, a comida é utilizada como uma via de fuga para preencher sentimentos e emoções ligadas à ansiedade, à tristeza, ao estresse e às sensações de euforia (FELINTO *et al.*, 2020). Durante a pandemia do coronavirus disease 19, na qual foram adotadas medidas de distanciamento social, sendo um período desfavorável a nível psicológico, pode trazer à tona impactos negativos no que concerne os comportamentos alimentares e comer emocional, devido a intensificação das emoções (MCATAMNEY *et al.*, 2021). Destarte o estresse e emoções negativas nesse cenário pandêmico, podem desencadear à alimentação emocional, que pode resultar em efeitos deletérios para a saúde (BEMANIAN *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistêmica da literatura sobre a relação entre o comer emocional e o coronavirus disease 19.

METODOLOGIA

Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA, 2015), questão norteadora “Qual a relação entre o comer emocional e o coronavirus disease 19?”. Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2020 em português, inglês e espanhol que apresentaram benefícios de cunho nutricional. Conforme, *P - População*: relação; *I - Interesse*: comer emocional; *Co-Contexto*: coronavirus disease 19 (CARDOSO *et al.*, 2019). No período de agosto de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e National Library of Medicine. Usamos os descritores Emotional eating, Covid-19 conforme registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos os operadores booleanos AND. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo.

RESULTADOS

A partir dos descritores citados foram encontrados 254 artigos, dos quais foram lidos os títulos e 3 foram removidos por duplicidade, depois foi realizada a leitura de 126 resumos e 62 foram selecionados para leitura na íntegra, onde 58 fizeram parte desta revisão. Os resultados demonstraram que durante a pandemia de coronavirus disease 19, o comer emocional pode ajudar a enfrentar a difícil situação atual e as emoções negativas a ela associadas; por outro lado, o uso frequente dessa estratégia pode levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Além disso, o comer emocional geralmente está relacionado à ingestão de alimentos mais calóricos e/ou açucarados, podendo também contribuir com o ganho de peso e a obesidade, combinado a episódios de culpa e ansiedade.

CONCLUSÃO

A presente revisão constata que o estresse, ansiedade, preocupação com a situação financeira, instabilidade no trabalho, óbitos e infecção devido a pandemia do coronavirus disease 19, somada as medidas restritivas adotadas nas diferentes regiões, sendo uma importante medida para contenção da disseminação do vírus, impactou de forma negativa no comportamento alimentar relacionado ao comer emocional. Deste modo, o nutricionista tem um papel importante, no que tange a relação com a comida em momentos de sofrimento psicológico dessas pessoas.

Palavras-chave: Doença por Coronavirus 2019; Sofrimento emocional; Comportamento alimentar.

Código: 2558

Título: GASTOS COM AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS EM FAMÍLIAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E FAMÍLIAS ELEGÍVEIS MAS NÃO PARTICIPANTES

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: LÍVIA GOMES DE OLIVEIRA; CAMILLA CHRISTINE DE SOUZA CHEROL; ROBERTA TEIXEIRA DE OLIVEIRA; MARIA LETICIA LEITE DOS SANTOS; JULIANA DE BEM LIGANI;



ROSANA SALLES COSTA.
UFRJ, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.
E-mail: camillacherol@gmail.com

INTRODUÇÃO

Por meio da Pesquisa de Orçamentos Familiares é possível compreender como são distribuídas as despesas com alimentação nos domicílios brasileiros, incluindo aqueles que são contemplados pelo Programa Bolsa Família (IBGE, 2020). No entanto, há famílias que vivem em situação de pobreza ou de extrema pobreza e, por isso, são elegíveis ao Programa, mas ainda não recebem o benefício. Alguns estudos indicaram que o valor recebido pelo programa de transferência de renda era utilizado, majoritariamente, para aquisição de alimentos (Lignani et al. 2011 e Sampaio et al. 2014). Este dado motiva o questionamento de como são os gastos com aquisição de alimentos das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e, também, se há diferença na despesa de alimentos com as famílias que são elegíveis, mas não recebem o benefício.

OBJETIVO

Comparar a despesa monetária com aquisição de alimentos entre famílias participantes do Programa Bolsa Família com as famílias elegíveis ao benefício, mas não participantes.

MÉTODOS

Estudo transversal com microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (2017-2018). Foram avaliados 1.473 domicílios que tinham renda per capita familiar de até R\$170,00 (linha de pobreza), sendo classificados em: (i) participantes do Programa Bolsa Família e (ii) elegíveis, porém não participantes do Programa Bolsa Família. Os alimentos foram categorizados em 20 grupos. Comparou-se a mediana e o percentual de gastos dos grupos de alimentos entre as famílias com Programa Bolsa Família e sem Programa Bolsa Família. Estimaram-se medianas, intervalo interquartil, proporções e intervalos de confiança de 95%. O teste Mann Whitney foi utilizado para comparar as medianas de gastos entre os dois grupos, considerou-se nível de significância de 5%. Utilizou-se o programa Stata 16.0. Os microdados estão disponíveis para domínio público, não sendo necessária aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa segundo a Resolução 510/2016.

RESULTADOS

Ao comparar a mediana de gastos das famílias (sem o Programa Bolsa Família versus com o Programa Bolsa Família), observou-se que famílias que recebiam o benefício de transferência de renda apresentaram significativamente menor mediana de gastos para aquisição de açúcares e derivados (23,4 versus 19,5); pão francês (26,3 versus 21,7) e leites e derivados (36,0 versus 27,0) (p-valor <0,05). Ao investigar os percentuais de gastos com grupos de alimentos em ordem decrescente, observou-se que os grupos de carne bovina; outras carnes, vísceras e pescados; e aves e ovos apresentaram maiores percentuais de gastos nos dois grupos de famílias. As frutas e legumes apresentaram maior percentual de gastos em domicílios com o benefício (observa-se respectivamente sem o Programa Bolsa Família versus com o Programa Bolsa Família) [(Frutas:3,7% versus 4,6%) (legumes e verduras 2,9% versus 3,5%)].

CONCLUSÃO

O percentual de gastos diferiu entre os grupos. Famílias com o Programa Bolsa Família apresentaram maiores proporções de gastos com frutas, verduras e legumes do que as que não recebiam, o que pode indicar maior qualidade na alimentação.

Palavras-chave: estudos populacionais em saúde pública; programa de transferência de renda; alimentos.

Código: 2287

Título: HIPERTENSÃO ARTERIAL, DIABETES MELLITUS E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS EM PORTO ALEGRE/RS: VIGITEL 2006 - 2019

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;



Autores: FERNANDA DE CASTRO SILVEIRA; EDUARDO SOLDERA OLIVEIRA.
FURG, RIO GRANDE - RS - BRASIL.
E-mail: fernandanutri1981@gmail.com

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como a Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus, são a maior causa de óbito no mundo. Estudos epidemiológicos mostram um aumento na prevalência da obesidade, particularmente nas últimas duas décadas. Esta prevalência está associada a diversos fatores, mas principalmente pela inatividade física e alimentação inadequada.

OBJETIVO

Descrever a prevalência de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, de 2006 a 2019 e os fatores sociodemográficos associados.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com dados secundários da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, com representatividade nacional, realizado pelo Ministério da Saúde, em 2006 e 2019 no Brasil, com pessoas de 18 anos ou mais de idade. O percentual de adultos que referem diagnóstico médico de Hipertensão Arterial foi calculado a partir do número de adultos que referiram diagnóstico médico de Hipertensão Arterial/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?”. O percentual de adultos que referiram diagnóstico médico de Diabetes foi calculado a partir do número de adultos que referiram diagnóstico médico de Diabetes/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem Diabetes?”. Os fatores sociodemográficos analisados foram: sexo, idade e escolaridade.

RESULTADOS

Foram estudados 2.010 indivíduos em 2006 e 2.058 em 2019. A prevalência de Hipertensão Arterial aumentou neste período de 21,4% (IC 95% 19,6;23,2) em 2006 para 28,2% (IC 95% 25,6;30,8) em 2019. Em ambos períodos, a prevalência de Hipertensão arterial foi maior no sexo feminino, na faixa etária de 65 anos de idade ou mais e com 0 a 8 anos de escolaridade. A prevalência de Diabetes Mellitus aumentou neste período de 5,2% (IC 95% 4,3;6,2) em 2006 para 8,6% (IC 95% 7,1;10,0) em 2019. Em ambos períodos, a prevalência de Diabetes Mellitus foi maior no sexo feminino, na faixa etária de 65 anos de idade ou mais e com 0 a 8 anos de escolaridade.

CONCLUSÕES

O acompanhamento do Vigitel de 2006 a 2019, por um período de treze anos, mostrou um aumento das doenças crônicas, configurando um sério problema de saúde pública. As complicações relacionadas as doenças crônicas como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, dentre outras podem ser reduzidas por meio da alteração do estilo de vida para hábitos saudáveis, eliminando fatores de risco como inatividade física, tabagismo, consumo de álcool e obesidade.

Palavras-chave: Epidemiologia Descritiva;Doença Crônica;Fatores de Risco;Prevalência;Saúde do adulto.

Código: 2632

Título: IMPACTO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NA REDUÇÃO DAS PERDAS DE LEITE HUMANO, POR NÃO CONFORMIDADES, EM UM BANCO DE LEITE HUMANO DE REFERÊNCIA NO



ESTADO DO PARÁ

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: LIVIA MARTINS DE MIRANDA¹; NATÁLIA PINTO ASSUNÇÃO²; PAULA RAYSSA LOBATO DA SILVA³; ANA JÚLIA MELO DA SILVA³; JOSIANE MEDEIROS POMPEU²; VANDA HELOIZA MARVÃO SOARES².

1. FACULDADE ESTÁCIO DE BELÉM, BELÉM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: liviamartins.miranda@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o propósito de consolidar as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, os bancos de leite humano prestam assistência às puérperas, nutrizes e aos neonatos prematuros diariamente. O banco de leite também é responsável pela coleta, processamento e controle de qualidade do leite humano doado (FONSECA *et al.*, 2021). Perdas por não conformidades podem ocorrer na análise sensorial, físico-química e microbiológica durante as etapas do processo. As ações educativas se tornam uma aliada nesse contexto (BRASIL, 2006).

OBJETIVO

Identificar o impacto das ações educativas na redução de perdas de leite humano, por não conformidades, em um banco de leite humano de referência.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo, descritivo com abordagem quantitativa, ocorrido no período de abril a maio de 2021 em uma Unidade Materno Infantil de Referência para o estado do Pará. A pesquisa foi submetida à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que está diretamente ligada ao Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada pelo Parecer nº 2251726. O cenário de coleta de dados foi o banco de leite humano, vinculado à maternidade, responsável pelas ações educativas e pelo processamento e controle de qualidade do leite humano. O quantitativo de participantes da pesquisa foram retirados dos registros das atividades educativas desenvolvidas e dos resultados do processamento e controle de qualidade das doações internas de leite humano. Os dados foram coletados a partir do banco de dados disponível no setor. As ações educativas ocorreram no formato de roda de conversa, ministradas por uma equipe multiprofissional composta por: 2 nutricionistas, 1 enfermeira, 1 assistente social, 2 residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e 1 aluna de nutrição de um projeto de extensão. Os cenários onde ocorreram as ações foram: enfermarias de alojamento conjunto, unidades de terapia neonatal e sala de apoio à amamentação. As ações educativas abordaram temas sobre higiene e paramentação da doadora interna de leite humano, técnica de ordenha e coleta, armazenamento e conservação e transporte do leite humano ordenhado. Foram avaliados também os registros dos resultados do processamento e controle de qualidade do leite humano doado e processado de doadoras internas no período do estudo. Para tabular os dados, as informações presentes nos documentos foram transferidas para uma planilha eletrônica no *software* Microsoft Office Excel.

RESULTADOS

No mês de abril, foram alcançadas 97 pessoas em 6 atividades educativas realizadas. Em maio, foram realizadas 4 ações, alcançando um total de 46 pessoas orientadas. Para verificar se as ações educativas realizadas tiveram influência sobre a redução no percentual de perdas de leite humano por não conformidades, foi realizado um comparativo entre os meses de abril e maio. No mês de abril, foi captado um total de 49.225 ml de leite humano e cerca de 43% foram descartados por não-conformidades. No mês de maio, foram coletados 42.740 ml de leite materno e descartados 24%. Observou-se uma redução de aproximadamente 19% nas perdas de leite humano no mês de maio em relação ao mês de abril.

CONCLUSÕES

Ficou evidente que as ações educativas realizadas no hospital, contribuíram com a diminuição de perdas de leite humano por não-conformidades, indicando ser um excelente instrumento de intervenção com as doadoras internas aumentando assim o percentual de leite humano pasteurizado disponível para o consumo no banco de leite humano.

Palavras-chave: Atividades educativas; Banco de leite humano; Neonatos prematuros.



Código: 2653

Título: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DO ANO DE 2020

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: KARINA CORREIA DA SILVEIRA; RUTH CAVALCANTI GUILHERME; NAYARA SIMONE GERMANO RIBEIRO.

UFPE, RECIFE - PE - BRASIL.

E-mail: karina.silveira@ufpe.br

INTRODUÇÃO

O vírus SARS-CoV-2, agente etiológico do novo coronavírus, teve sua identificação no dia 31/12/2019 na província de Wuhan, China. Segundo a Organização Panamericana de Saúde, pouco menos de três meses após sua descoberta, a doença atingiu caráter pandêmico. Para minimizar seu alastramento, novos hábitos foram implantados no dia a dia das pessoas: uso de máscaras ao sair de casa, lavagem constante das mãos, higienização de produtos comprados, isolamento social, interrupção do funcionamento de comércios não essenciais e até mesmo fechamento de algumas regiões (lockdown). Em Pernambuco, medidas para fortalecer o isolamento social foram tomadas pelo governo em 22/03/2020 (decreto nº 48.834 do Governo do Estado de Pernambuco). Segundo Paixão (2020) a situação de isolamento social, contribui para o desbalanceamento dos hábitos alimentares e ganho de peso, seja por maior ingestão de calorias ou por diminuição de atividade física. Se o indivíduo possui Índice de Massa Corpórea maior do que 40kg/m², estará dentro do grupo de risco em relação a severidade da doença. É amplamente conhecido que uma alimentação adequada em macro e micronutrientes e manutenção do peso influenciam em nossa saúde.

OBJETIVO

A pesquisa propõe-se a conhecer e analisar as mudanças que ocorreram na prática esportiva dos estudantes de Nutrição, assistidos pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis da UFPE, no período do isolamento social em 2020.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de um questionário com perguntas objetivas no formato de pesquisa de opinião, construído na plataforma Formulários Google® e divulgado via internet. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE (CAAE: 33776220.0.0000.5208). Participaram voluntariamente da pesquisa 15 estudantes, de um universo de 46 estudantes do curso de Nutrição, campus Joaquim Amazonas, UFPE, assistidos pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis da UFPE.

RESULTADOS

Durante a realização da pesquisa (julho de 2020) todos os estudantes estavam em isolamento social por mais de 3 meses, 93% são do sexo feminino; 60% dos estudantes possuem renda familiar até dois salários mínimos. Quanto à prática esportiva, 13% relataram praticar antes da pandemia apenas exercício de força como musculação e crossfit e 40% realizavam exercício de resistência como caminhada, corrida, bicicleta entre outros, durante a pandemia 28% dos estudantes que não praticavam esportes começaram a fazer atividades e mantiveram ou diminuíram seu IMC; dos praticantes, antes da pandemia, 50% permaneceram com atividade e destes 13% mantiveram o IMC, 6% aumentaram e 6% diminuíram. Quanto à frequência da atividade, 40% praticavam 3 ou 4 vezes na semana, 7% praticavam 5 vezes ou mais na semana e 7% praticavam 2 vezes na semana. Quanto ao tempo gasto com atividades, 7% praticavam até 30 minutos de atividade, 33% praticavam de 30 a 60 minutos, 7% de 60 a 90 minutos e 7% mais de 90 minutos. Considerando o IMC, 13% dos estudantes foram classificados como baixo peso, 60% como eutróficos, 13% com sobrepeso e 7% com obesidade, também foi observado que 6% não sabiam informar o peso atual, no entanto foi relatado que as roupas mais apertadas.

CONCLUSÕES

Nas condições em que a pesquisa foi realizada, foi possível observar que no período médio de 3 meses e meio de isolamento social, a prática de atividades físicas dos estudantes sofreu alterações que contribuíram para ganho de peso dos estudantes.



Palavras-chave: Atividade física; Pandemia; estudantes de saúde.

Código: 2391

Título: INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE REFUGIADOS VENEZUELANOS WARAO EM NATAL/RN.

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: CRISTIANE COSMO SILVA LUIS¹; CAMILA FERNANDES DE ASSIS²; THATYANA EVELLYN DA SILVA MARTINS²; KARINE ELAINE FREIRE DE ALBUQUERQUE⁽²⁾; NILA PATRÍCIA FREIRE PEQUENO².

1. DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA ALIMENTAR/ SECRETARIA DO TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL/PREFEITURA DO NATAL, NATAL - RN - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL - RN - BRASIL.

E-mail: criscosmosilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

O aumento no fluxo migratório de refugiados de origem venezuelana no Brasil fez com que diversos estados brasileiros precisassem elaborar e executar planos de acolhida para esses indivíduos. Vários desafios surgiram a partir dessa nova demanda, principalmente no que se refere à Segurança Alimentar e Nutricional.

OBJETIVO

Averiguar a situação de insegurança alimentar dos refugiados venezuelanos no município do Natal/RN.

METODOLOGIA

É um relato de experiência baseado em relatórios e análise de dados de forma descritiva, incluindo frequências percentuais de cada variável, retirados de questionários que a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social, por meio do Departamento de Segurança Alimentar, em Natal/RN mantém para o cadastro, avaliação e atendimento às famílias. Por se tratar de pesquisa que utiliza informações de domínio público fica dispensada a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa conforme o artigo I, da Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. Os dados foram analisados objetivando avaliar a insegurança alimentar das famílias, posto que as perguntas foram baseadas na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Os dados sociodemográficos e econômicos dos entrevistados foram fornecidos pelo Comitê de Acompanhamento Técnico dos Refugiados, Migrantes e Apátridas, sendo eles: sexo, idade, tribo, escolaridade, auxílio financeiro governamental.

RESULTADOS

O Centro de Acolhida e Referência para Refugiados, Apátridas e Migrantes abriga 31 famílias de imigrantes venezuelanos, totalizando 129 pessoas. Contudo, a amostra obtida foi de 18 famílias, representando 58% do total. Em relação aos dados, a população é constituída por 54% de crianças, 42% de adultos e 4% de idosos. A maioria dos abrigados é do gênero masculino (51%) e 49% do feminino. 94% dos chefes de família entrevistados são alfabetizados e 74% estão cadastrados no Cadastro único e recebem bolsa família. A respeito da insegurança alimentar, 56% dos abrigados têm a preocupação de que os alimentos acabem antes de recebê-los novamente da prefeitura ou se preocupam em precisar comprar mais alimentos. Além disso, 83% afirmaram que já sentiram fome, mas não comeram para poupar comida. Dessa forma, 72% dos entrevistados responderam que os alimentos recebidos duram apenas 2 dias, porém, a quantidade fornecida pela prefeitura atende às necessidades das famílias, o que pode influenciar na duração é a forma de divisão da quantidade de alimentos ser igual entre as famílias de 2 até 9 membros. Em razão da escassez de alimentos para atender às necessidades semanais, cerca de 78% recorrem às ruas para pedir dinheiro a população e 55% referem comprar diretamente os alimentos, provavelmente utilizando o dinheiro arrecadado nas ruas e/ou o auxílio financeiro recebido pelo programa bolsa família. Os alimentos comprados são em sua maioria carnes, peixes, frango e leite (83%).

CONCLUSÃO

Constatou-se que os indivíduos estão vivendo em situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar. Faz-se necessária maior intervenção do poder público, por meio da concretização de uma política pública, visto que as



atividades desenvolvidas pelos poderes públicos estadual e municipal ainda não estão sendo suficientes para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional dos mesmos.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional; Políticas Públicas; Imigrantes.

Código: 2660

Título: INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ENTRE USUÁRIOS DO HIPERDIA DA ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA SUL DE PERNAMBUCO

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: JOSÉ MARCOS NASCIMENTO SILVA FILHO; RUTH CAVALCANTI GUILHERME; LEOPOLDINA AUGUSTA SOUZA SEQUEIRA DE ANDRADE; VIVIANE LANSKY XAVIER DE SOUZA; EDIGLEIDE MARIA FIGUEIROA BARRETO.

UFPE, RECIFE - PE - BRASIL.

E-mail: ruth.guilherme@ufpe.br

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Em outras palavras, segurança alimentar é quando os indivíduos têm acesso ao alimento e condições ideais para ter uma vida ativa e saudável.

Quando o indivíduo não se apresenta neste quadro e associado muitas vezes ao baixo poder aquisitivo se diz que o indivíduo se apresenta em insegurança alimentar e nutricional, e isso pode gerar diversas condições adversas como a privação de uma alimentação ou até a presença da fome para eles. Analisando os dados a nível geral do Brasil, a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2017-2018 nos mostra que os valores de segurança alimentar é o mais baixo registrado desde 2004, com valores atuais de 63,3 %, e a regiões norte e nordeste, respectivamente, apresenta a menor taxa de segurança alimentar.

Esse trabalho teve o objetivo de verificar a situação de insegurança alimentar entre usuários participantes do Programa Hiperdia de duas Unidades de Saúde da Família de um município da Zona da Mata Sul de Pernambuco. É um estudo do tipo transversal, realizado na cidade de Amaraji-Pernambuco, com 70 usuários selecionados por conveniência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 27073119.5.0000.5208). Dentre os instrumentos de coleta, utilizou-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Para caracterizar a população segundo fatores demográficos, socioeconômicos, grau de insegurança alimentar e consumo alimentar, foi realizada uma análise descritiva, com distribuição de frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas, além de média e desvio padrão para as variáveis contínuas. As médias foram comparadas utilizando-se o teste de Kruskal-Wallis, e as associações por meio do teste do qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, com um nível de significância de 5%.

A maioria é do sexo feminino, com idade maior ou igual a 60 anos, aposentados, nível de escolaridade entre 1 e 8 anos de estudo. Entre os achados do trabalho, destaca-se que, 54,3% dos domicílios entrevistados apresentaram insegurança alimentar, cujos representantes dos domicílios, são usuários do Programa Hiperdia, que já têm como patologias diagnosticadas a diabetes e a hipertensão.

Chama atenção ainda que 60% dos entrevistados não fazem qualquer tratamento da água de beber. Encontrou-se associação entre insegurança alimentar e “*densidade de moradores por dormitório*”, “*regime de ocupação do domicílio*” e “*tratamento de água para beber*”. De maneira geral, apresentaram maior consumo de alimentos marcadores de alimentação saudável (feijão, verduras/legumes e frutas) e mais de 95% fazem as três grandes refeições.

O estudo demonstra que a insegurança alimentar, em seus diversos graus, está presente nessa população do programa Hiperdia e para alcançar todos os usuários, sugerimos o monitoramento das práticas de consumo alimentar e avaliação do estado nutricional antropométrico, como parte da vigilância alimentar e nutricional, para o diagnóstico da situação alimentar e nutricional, além de operacionalizar ações de matriciamento em educação



alimentar e nutricional, de caráter específico e preventivo, que possam ser desenvolvidas junto às equipes de saúde da família das unidades estudadas com vistas a alcançar os usuários pertencentes ao Programa Hiperdia.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Hiperdia; Diabetes; Hipertensão; Consumo Alimentar.

Código: 2636

Título: INSEGURANÇA ALIMENTAR E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA¹; IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; DANIELLE BRANDÃO DE MELO²; THALITA MARQUES DA SILVA³; MÁRCIO SANTOS CARVALHO¹; CARINE DOS SANTOS PEREIRA⁴.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - MG - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA - PI - BRASIL; 4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, FEIRA DE SANTANA - BA - BRASIL.

E-mail: pcarinessa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo Reis *et al.* (2020) a obesidade é um fenômeno complexo e multidimensional, abrange um conjunto de fatores, dentre eles, relacionados ao ambiente alimentar, às práticas e comportamentos alimentares, genética e alterações epigenéticas. A insegurança alimentar e nutricional pode interferir na qualidade nutricional da alimentação de diferentes formas, podendo resultar em desnutrição, assim como, sobrepeso e à obesidade (FAO, 2020). Ademais, visto que a população modifica seus padrões de vida e hábitos alimentares, originam novas preocupações no que tange a segurança alimentar, que se interliga diretamente com o excesso de peso e obesidade, que são fatores de risco para inúmeras doenças crônicas não transmissíveis (BRAGA; COSTA, 2021).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a relação entre insegurança alimentar e a obesidade.

METODOLOGIA

Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA, 2015), questão norteadora “Qual a relação entre insegurança alimentar e a obesidade?”. Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2016 em português, inglês e espanhol que apresentaram a relação entre insegurança alimentar e a obesidade. Conforme: *P - População*: relação; *I - Interesse*: insegurança alimentar; *Co-Contexto*: obesidade (CARDOSO *et al.*, 2019). No período de agosto de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da National Library of Medicine, por dois pesquisadores de forma independente. Usamos os descritores Relationship, Food Insecurity, Obesity conforme registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos os operadores booleanos AND. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Os dados coletados dos estudos foram: título, autoria e a relação entre insegurança alimentar e obesidade.

RESULTADOS

A busca recuperou 66 artigos e 22 foram selecionadas a partir da leitura do título, após a leitura do resumo 17 foram lidos na íntegra e cumpriram os critérios de inclusão desta revisão. Os principais resultados apontaram associação entre insegurança alimentar e obesidade, mediada pela situação de moradia e qualidade da dieta e relacionados a idade, estado civil, etnia, pobreza, educação, renda, tabagismo, ambiente escolar e geografia, em ambo os sexos, tanto em crianças e adolescentes, quanto em adultos e idosos.

CONCLUSÕES



Esta revisão apontou para a importância da visão mais ampla sobre os aspectos que se relacionam com a obesidade. Ainda revelou uma associação entre insegurança alimentar e obesidade, ressaltando que a situação de vida e a qualidade da dieta são importantes, mas, não os únicos pontos a serem observados sobre esta associação. Esforços para aliviar as desigualdades entre indivíduos cronicamente sobrecarregados pela insegurança alimentar em certas subpopulações devem priorizar políticas, sistemas e estratégias ambientais para superar desafios estruturais e sociais.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional;Alimentação saudável;Comportamento alimentar.

Código: 2513

Título: Mindful eating e excesso de peso: uma revisão sistemática

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA¹; IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; MÁRCIO SANTOS CARVALHO¹; DANIELLE BRANDÃO DE MELO²; THALITA MARQUES DA SILVA³.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - MG - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAP, TERESINA - PI - BRASIL.

E-mail: tamyreys@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O *mindfulness* (ou atenção plena) é caracterizado como um estado consciente que é resultado da atenção que é disponibilizada, de maneira intencional, na circunstância presente, com ausência de julgamento. Inserido no *mindfulness*, no que tange a atenção as questões relacionadas ao comer e a comida, surge o *mindful eating* ou “comer com atenção plena” (BARBOSA; PENAFORTE, SILVA, 2020). A abordagem do *mindful eating* se disseminou aceleradamente entre os nutricionistas (SEIXAS *et al.*, 2020). As abordagens tradicionais no controle ao sobrepeso e obesidade, através de dietas restritivas e atividade física, não tem sido efetivas para o sobrepeso e obesidade, uma vez que não resultam em mudanças de comportamento alimentar. Desta maneira, abordagens comportamentais, como o *mindful eating* podem ajudar o indivíduo a estabelecer uma relação com a comida mediante a sintonia entre mente, corpo e alimentação (BEZERRA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre as vantagens da abordagem do *mindful eating* em pessoas com sobrepeso/obesidade.

METODOLOGIA

Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA, 2015), questão norteadora “Quais as vantagens da abordagem do *mindful eating* em pessoas com sobrepeso/obesidade?”. Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2017 em português, inglês e espanhol, que apresentaram a abordagem do *mindful eating* em pessoas com sobrepeso/obesidade. Conforme, *P - População*: vantagens da abordagem; *I - Interesse*: *mindful eating*; *Co-Contexto*: pessoas com sobrepeso/obesidade (CARDOSO *et al.*, 2019). No período de julho de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, Brasil, por dois pesquisadores de forma independente. Usamos os descritores Atenção Plena, Obesidade, Sobrepeso, registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos o operador booleano AND. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Os dados coletados dos estudos foram: título, vantagens da abordagem do *mindful eating*.

RESULTADOS



A partir dos descritores utilizados foram encontrados 68 artigos, destes 22 foram selecionados após a leitura do título e 1 foi excluído por duplicidade, posteriormente foi realizada a leitura do resumo, onde 9 artigos passaram para a fase de leitura integral e 7 destes foram selecionados para fazer parte desta revisão. A maioria dos estudos tem publicação datada em 2019 e 2020 e a população estudada foi majoritariamente adulta. Os resultados dos estudos demonstraram benefícios das abordagens centradas no *mindful eating* e nos aspectos emocionais e psicológicos dos indivíduos com excesso de peso, como mudanças no comportamento alimentar e melhor relação com a comida, sem ter a perda de peso como foco principal.

CONCLUSÕES

Esta revisão demonstra que as intervenções centralizadas no *mindful eating* e no comer intuitivo são estratégias promissoras para a abordagem de pessoas com sobrepeso/obesidade, principalmente no que diz respeito ao comportamento alimentar e aos aspectos psicoemocionais, tirando o foco da balança.

Palavras-chave: Atenção plena;Comportamento alimentar;Sobrepeso;Obesidade.

Código: 2519

Título: Mindfulness e excesso de peso: uma revisão sistemática

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA¹; IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; MÁRCIO SANTOS CARVALHO¹; DANIELLE BRANDÃO DE MELO²; THALITA MARQUES DA SILVA³.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - MG - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA - BA - BRASIL.

E-mail: tamyreys@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O *mindfulness* também conhecida como atenção plena, define-se como um estado de consciência que é originado através da atenção que é disponibilizada, de maneira intencional, no tempo presente, destituído de julgamento (BARBOSA; PENAFORTE; SILVA, 2020; ROGRIGUES, 2019). Alguns estudos apontam aspectos positivos da prática de *mindfulness* para auxiliar pessoas com sobrepeso e obesidade. Pesquisas referem que a prática baseada *mindfulness* pode contribuir para melhorar comportamentos alimentares, o controle do peso e a saúde metabólica (DAUBENMIER, 2016).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre as vantagens da abordagem do *mindfulness* em pessoas com sobrepeso/obesidade.

METODOLOGIA

Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA, 2015), questão norteadora “Quais as vantagens da abordagem do *mindfulness* em pessoas com sobrepeso/obesidade?”. Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2017 em português, inglês e espanhol, que apresentaram a abordagem do *mindfulness* em pessoas com sobrepeso/obesidade. Conforme, *P - População*: vantagens da abordagem; *I - Interesse*: *mindfulness*; *Co-Contexto*: pessoas com sobrepeso/obesidade (CARDOSO *et al.*, 2019). No período de julho de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, Brasil, por dois pesquisadores de forma independente. Usamos os descritores Atenção Plena, Obesidade, Sobrepeso, registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos o operador booleano AND. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Os dados coletados dos estudos foram: título, vantagens da abordagem do *mindfulness*.

RESULTADOS



A busca recuperou 68 artigos e 22 foram selecionadas a partir da leitura do título, onde 1 foi excluído por duplicidade após a leitura do resumo foram excluídos 12 e 9 foram lidos na íntegra onde 7 cumpriram os critérios de inclusão desta revisão. Os principais resultados apontaram vantagens do *mindfulness* na abordagem de pessoas com sobrepeso e/ou obesidade, sendo eficaz para o tratamento das distorções da imagem corporal, mudanças no comportamento alimentar, diminuição dos níveis de estresse e melhora dos aspectos emocionais e psicológicos.

CONCLUSÕES

A revisão apontou para a importância da adoção do *mindfulness* para a melhoria do comportamento alimentar e qualidade de vida de pessoas com sobrepeso e obesidade, a perda de peso não foi a abordagem principal dos estudos e sim questões comportamentais.

Palavras-chave: Mindfulness;Sobrepeso;Obesidade.

Código: 2328

Título: MUDANÇA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E GANHO DE PESO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: DAYANNE DA COSTA MAYNARD; SIMONE GONÇALVES DE ALMEIDA; NEIDE CRISTINA DA SILVA BORGES; GLÁUCIA VARGAS MOREIRA CAMPOS VIEIRA; EMILLY MENEZES DE CARVALHO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: day_nut@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A covid-19 teve seus primeiros relatos em dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China, se tornou uma Emergência de Saúde Pública no dia 11 de março de 2020, foi caracterizada como pandemia. Várias medidas sanitárias foram adotadas para conter a disseminação do vírus, como o isolamento social (DEMOLIER; DALTOÉ, 2020), trazendo uma mudança significativa na vida social, no comportamento físico e emocional da população, influenciando no comportamento alimentar, sendo ele influenciado por fatores ambientais, culturais, sociodemográficas, econômicos, sociais, psicológicos e entre outras diversas influências (WERNECK et al., 2020). A pandemia levou o ser humano a condições de estresse tão extremas causando mudanças significativas nos hábitos alimentares da população em geral.

OBJETIVO

Trazer informações acerca das mudanças no comportamento alimentar e o ganho de peso de uma fatia da população residente em Brasília durante a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Foi feito um estudo descritivo de abordagem transversal. através de um formulário eletrônico sobre comportamento alimentar e ganho de peso durante a pandemia da Covid-19. A pesquisa foi realizada por meio de formulário eletrônico com retorno efetivo de 245 pessoas que participaram da pesquisa com variação na faixa etária de idade de 18 a 50 anos no período de uma semana, nos dias 29/03/2021 a 05/04/2021, os dados coletados foram analisados de acordo com planilha gerada através do formulário eletrônico. Utilizou-se de um filtro seletivo para faixa etária, IMC, sexo, nível de atividade física, consumo de fast food, análise do consumo de fast food e razões para aumento na utilização de delivery. O trabalho foi aprovado pelo CEP com o número 4.380.908.

RESULTADOS



Observou-se que, dos participantes 76,7% são mulheres entre 18 e 50 anos. Entre os participantes, quando avaliado o comportamento alimentar e o ganho de peso durante a pandemia, de acordo com dados antropométricos foi possível observar que 75% dos participantes se encontram dentro da classificação de sobrepeso, 43% atribuíram o ganho de peso ao sedentarismo e/ou diminuição das atividades físicas, e 39,3% ao aumento na vontade de comer guloseimas, devido às questões emocionais. Em relação aos grupos alimentares, 51,4% responderam que comem doces diariamente, 20% consomem refrigerante e sucos de caixinha, 15,1% Fast Food e 10,6% consomem pratos congelados diariamente. O consumo de alimentos ultraprocessados faz parte do consumo dos entrevistados, 39,6% consomem uma vez por semana. Quanto ao consumo de Fast Food e sua frequência, 55,1% responderam que comem 1 vez por semana e 35,5% disse que houve aumento no consumo de fast food durante a pandemia, 48,2% respondeu que aumentou o uso durante a pandemia, sobre se, os hábitos alimentares interferem na disposição no dia a dia, 81,2% respondeu que sim. Dos participantes que trabalham, 50% está em Home Office, 31,5% presencial e 18,5% parte home office e parte presencial.

CONCLUSÃO

O estresse relacionado à quarentena tem sido associado a uma maior ingestão de energia, bem como um maior consumo de fast food e o ato de beliscar e assim acabar ingerindo uma quantidade maior do que o necessário de calorias. Todas as medidas adotadas durante esse período provocaram mudanças nos hábitos alimentares e na rotina da população e conseqüentemente no aumento de peso. Sendo assim percebe a necessidade de adotar medidas para minimizar os efeitos deletérios do isolamento social.

Palavras-chave: ganho de peso;sedentarismo; pandemia;fast food.

Código: 2657

Título: MUDANÇAS DE HÁBITOS ALIMENTARES DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DO ANO DE 2020

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: KARINA CORREIA DA SILVEIRA; RUTH CAVALCANTI GUILHERME; VIVIANNE MONTARROYOS PADILHA; JENNYFFER MAYARA LIMA DA SILVA; FERNANDO JOSÉ DO NASCIMENTO; NAYARA SIMONE GERMANO RIBEIRO.

UFPE, RECIFE - PE - BRASIL.

E-mail: karina.silveira@ufpe.br

INTRODUÇÃO

Desde 2019, o mundo vivencia uma pandemia sem precedentes na sociedade contemporânea. O vírus, SARS-CoV-2, agente etiológico do novo coronavírus, propagou-se rapidamente, alcançando graves conseqüências e impondo o distanciamento social para conter seu avanço. Diante disso, as Instituições de Ensino Superior de Pernambuco decidiram suspender as atividades presenciais dos cursos acadêmicos (UFPE, 2020). Além disso, a restrição ao funcionamento de restaurantes e similares, e o fim do contrato com a empresa responsável por servir as refeições no restaurante universitário do campus Joaquim Amazonas da UFPE interrompeu o seu funcionamento, impactando os seus usuários, constituídos exclusivamente por alunos em vulnerabilidade socioeconômica. Esse cenário favorece o avanço da insegurança alimentar, influenciado pelo comprometimento financeiro familiar, diminuição de regularidade das ofertas dos produtos alimentares e aumento de preço dos mesmos (FILHO, 2020).

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é conhecer e analisar mudanças de hábitos alimentares de estudantes de Nutrição, usuários do Restaurante Universitário, no período do isolamento social em 2020.

METODOLOGIA

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE (CAAE: 33776220.0.0000.5208). Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de um questionário com perguntas objetivas no formato de pesquisa de opinião, construído na plataforma Formulários Google® e divulgado via



internet, através dos aplicativos e redes sociais. A pesquisa foi realizada em julho de 2020 e reuniu dados em meio ao universo 46 estudantes do curso de Nutrição, campus Joaquim Amazonas, UFPE, em específico entre aqueles com acesso à internet, configurando uma amostra não probabilística, por conveniência e composta por 15 estudantes.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa retratam a autopercepção, peso corporal e os hábitos alimentares dos estudantes de nutrição em isolamento social por mais de 3 meses. Considerando o IMC, 6% dos participantes não sabiam informar o peso atual, no entanto perceberam suas roupas mais apertadas; 20% dos estudantes tiveram redução e 40% aumentaram. Foi constatado que 33% dos estudantes diminuíram o número de refeições diárias durante o período de isolamento, enquanto 13% relataram aumento, e 87% afirmaram ter consumido alimentos preparados no domicílio. Observou-se um aumento no consumo de bolo e/ou torta e/ou biscoito recheado e/ou bolachas e/ou refrigerante e/ou chocolate e/ou suco industrializado e/ou doces entre outros alimentos, em 53% da amostra. Já 33% dos estudantes apontaram maior consumo de pastel e/ou coxinha e/ou pizza e/ou macarronada e/ou lasanha ou qualquer outro alimento considerado pré-pronto para consumo. Quanto ao consumo de fígado e/ou ovo de galinha e/ou sardinha e/ou leite integral, 20% dos estudantes relataram diminuição no consumo. Por outro lado, 47% relataram ter reduzido o consumo de vegetais crus e/ou cozidos e 40% apontaram menor consumo de frutas.

CONCLUSÕES

O isolamento social e o fechamento do restaurante universitário repercutiram negativamente na autopercepção do peso corporal e na qualidade nutricional dos hábitos alimentares mesmo entre estudantes de nutrição. Isso ressalta a importância do restaurante universitário para garantir uma alimentação adequada aos alunos em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Alimentação;Alimentação;Restaurante Universitário .

Código: 2384

Título: NEOFOBIA ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO BRASIL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: LETÍCIA LEAL DE OLIVEIRA; PRISCILA CLAUDINO DE ALMEIDA; RENATA PUPPIN ZANDONADI; IVANA ARAGÃO LIRA VASCONCELOS ALMEIDA; RAQUEL BRAZ ASSUNÇÃO BOTELHO.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: renatapz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

É comum que a criança não aceite todos os alimentos oferecidos, e quando há rejeição para alimentos novos, que não são familiares, ocorre a neofobia alimentar (ROZIN, 1976). Mais comum entre crianças de dois e três anos de idade (LAFRAIRE *et al.*, 2016), sendo que esse comportamento influencia os hábitos alimentares e pode perdurar até a fase adulta (TORRES; GOMES; MATTOS, 2020). Para crianças com síndrome de Down que nascem com características anatômicas e estruturais diferentes, a neofobia alimentar pode gerar problemas alimentares ainda maiores (ZUCHETTO, 2013).

OBJETIVO

Avaliar a neofobia alimentar de crianças portadoras da Síndrome de Down na faixa etária entre 4 e 11 anos de idade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com corte transversal para avaliar a neofobia alimentar em crianças brasileiras com Síndrome de Down com idade entre 4 e 11 anos. O estudo foi dividido em quatro etapas. A primeira etapa foi a escolha do instrumento para avaliar neofobia alimentar em crianças. A segunda etapa foi escolher a plataforma para coleta de dados. A terceira etapa foi a coleta de dados e a quarta etapa a análises dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de ciências da saúde da Universidade de Brasília, com



o número do parecer 4.407.816. Para avaliar a neofobia foi utilizado o *Instrument to Identify Food Neophobia in Brazilian Children by Their Caregivers* (DE ALMEIDA *et al.*, 2020), aplicado de maneira *on-line* e divulgado para todo o Brasil. O instrumento é composto por vinte e cinco itens divididos em três domínios. O primeiro domínio foi classificado como neofobia geral, o segundo e terceiro são relacionados aos itens que abordam a aceitação de frutas e hortaliças respectivamente. Os dados foram registrados no *Google forms*® e exportados para uma planilha do *software Microsoft Excel*®, e analisados no *Software IBM SPSS*®. A análise dos dados quantitativos foi feita por meio da estatística descritiva.

RESULTADOS

Participaram do estudo responsáveis (92,57% eram mães) de 202 crianças com Síndrome de Down, a maioria das crianças era do sexo masculino (53,96%) e com 4 anos de idade (18,81%), sendo a idade média de 6,85 anos e desvio padrão ($\pm 2,26$). Com relação à moradia, 95,54% moram em área urbana. Quando questionados sobre o(a) filho(a) estar disposto(a) a provar alimentos que nunca comeu antes 43,56% dos responsáveis concordaram. Falaram que o(a) filho(a) não tem medo de comer alimentos que nunca experimentou antes (41,08% dos responsáveis). Quando questionados sobre o quanto acreditam que o(a) filho(a) gostaria de frutas que ele/ela nunca experimentou, 50,49% dos responsáveis responderam que a criança gostaria pouco ou nada. Ademais, 62,38% acreditavam que a criança não gostaria ou gostaria pouco de provar frutas novas. Para a pergunta “O quanto você acredita que seu(sua) filho(a) gostaria de hortaliças que ele/ela nunca experimentou?” 56,43% responderam que a criança gostaria pouco ou nada e para a pergunta “O quanto você acredita que ele/ela gosta de provar hortaliças novas”, 61,39% responderam pouco ou nada para esse questionamento.

CONCLUSÕES

Em geral as crianças não estavam dispostas a provar novos alimentos, incluindo as novas frutas e hortaliças. Com relação as frutas, as crianças eram mais dispostas a provarem novas frutas quando comparadas com as hortaliças.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Neofobia alimentar; Crianças.

Código: 2385

Título: NEOFOBIA ALIMENTAR EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: PRISCILA CLAUDINO DE ALMEIDA; BEATRIZ PHILIPPI ROSANE; IVANA ARAGÃO LIRA VASCONCELOS ALMEIDA; RENATA PUPPIN ZANDONADI; RAQUEL BRAZ ASSUNÇÃO BOTELHO.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: renatapz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Brasil vive uma rápida transição demográfica, epidemiológica e nutricional, e nos últimos anos houve um declínio no percentual de consumo relativo a ingredientes culinários, alimentos frescos e preparações culinárias (IBGE, 2020). O consumo adequado de frutas e hortaliças auxilia na prevenção de diversas doenças crônicas não transmissíveis, já o consumo insuficiente pode gerar deficiências nutricionais dentre outras consequências (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003). Um comportamento alimentar que contribui para uma dieta mais restrita e com menor variedade de alimentos é a neofobia alimentar (FALCIGLIA, *et al.*, 2000) caracterizada pela relutância em comer novos alimentos, ou seja, aqueles que não são familiares (SCAGLIONI; SALVIONI; GALIMBERTI, 2008).

OBJETIVO

Analisar a percepção dos pais sobre o comportamento alimentar neofóbico de suas crianças.

METODOLOGIA



Trata-se de um estudo exploratório com corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, com o número do parecer 4.407.816. Foram recrutados todos os pais das 114 crianças de quatro e cinco anos, matriculadas em um jardim de infância da rede pública de ensino do Distrito Federal, sendo amostra de conveniência para a escolha da escola. Dentre os questionamentos, os pais responderam a perguntas do instrumento autoaplicável *Instrument to identify food neophobia in Brazilian children by their caregivers* (DE ALMEIDA *et al.*, 2020). A análise dos dados foi feita por estatística descritiva, por meio de frequências relativas ou absolutas para examinar as distribuições das variáveis de interesse. Todos os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e os procedimentos que foram adotados. Após plena concordância, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Participaram do estudo responsáveis (72,5% eram as mães) de 69 crianças, sendo a maioria delas do sexo feminino (55,1%) e com 4 anos de idade (50,7%). Para as perguntas “em eventos (reuniões, festas, etc), ele/ela prova novos alimentos”, 65,2% dos pais concordaram; e para “Ele/ela acha divertido provar alimentos que nunca experimentou antes”, 37,7% concordaram. Quando perguntados especificamente sobre frutas, 59,4% responderam que com certeza ou provavelmente o(a) filho(a) provaria uma fruta que nunca provou antes. Para os ambientes questionados quanto a criança provar uma fruta nova, a casa de amigos obteve o maior percentual de concordância dos pais, com 66,7%, seguida pela própria casa com 39,1% e 36,2% para a escola da criança. Para as hortaliças, 30,4% responderam que com certeza ou provavelmente o(a) filho(a) provaria uma que nunca provou antes. Para os ambientes questionados, a escola foi o lugar de maior probabilidade de provar uma hortaliça nova, com 55,1% de concordância dos pais, seguido pela própria casa com 49,3% e na casa de amigos com 42%.

CONCLUSÕES

Em geral, poucas crianças acham divertido provar alimentos novos, apesar da maioria dos pais ter relatado que em eventos as crianças provam alimentos não familiares. Foi observada diferença na aceitação de frutas e hortaliças novas, sendo mais provável para frutas. Quando comparados com diferentes ambientes, frutas seriam mais aceitas em casa de amigos e já hortaliças na escola, sugerindo que os estímulos e companhias podem influenciar na aceitabilidade de novos alimentos.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Neofobia alimentar; Criança.

Código: 2379

Título: O ATO DE COMER EM UMA ANÁLISE QUALITATIVA EXPLORATÓRIA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: BRUNA MENEGASSI.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, DOURADOS - MS - BRASIL.

E-mail: brunamenegassi.nut@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em um documento recente, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura recomendou que o guia alimentar de cada país seja atualizado e seja mais holístico. A segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2014, apresentou recomendações para uma alimentação saudável e adequada por meio de uma abordagem holística enraizada na nutrição saudável. As recomendações desse Guia consideram os nutrientes, alimentos, refeições, modos de alimentação e sistemas alimentares social e ambientalmente sustentáveis. O “ato de comer” é bastante enfatizado na segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira. No entanto, não se sabe como as pessoas entendem o ato de comer.

OBJETIVOS

Este estudo transversal, exploratório e qualitativo analisou os significados do ato de comer em uma amostra de adultos brasileiros.

METODOLOGIA



Os dados foram coletados por meio de questionário online e entrevista presencial (n = 35). Os dados foram analisados por meio da análise exploratória de conteúdo. Na segunda etapa, foi realizada uma análise textual por meio do software IRAMUTEQ. Apresentamos os dados para esta análise usando uma nuvem de palavras. Este estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes estabelecido na Declaração de Helsinque e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados (número de aprovação: 3.006.244 / 2018). Um consentimento informado por escrito foi obtido de todos os participantes. Todos os participantes que participaram do estudo por meio do questionário online tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi apresentado antes das questões, e eles só tiveram acesso às perguntas do estudo se eles quando clicaram no botão ‘concordar’ para a declaração de consentimento informado.

RESULTADOS

Para os participantes, o ato de comer era uma necessidade básica, atividade prazerosa, momento de convivência, atividade sociocultural e atividade laboriosa. Esses resultados podem ser considerados como um insight inicial, sugerindo que a amostra de brasileiros interpreta o ato de comer em consonância com o Guia Alimentar para a População Brasileira e sua abordagem holística; e que esta publicação pode estar desempenhando um papel fundamental nisso. Esse é um achado importante para as políticas públicas de alimentação e nutrição no Brasil, que veem o Guia Alimentar para a População Brasileira como uma ferramenta fundamental para a promoção de uma alimentação saudável, adequada, agradável e sustentável.

CONCLUSÕES

Nossos resultados são relevantes para a agenda nacional e internacional, pois vários países do mundo estão atualizando seus guias alimentares de acordo com as recomendações da FAO, alguns dos quais refletem a segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira, que foi internacionalmente reconhecido por seu conteúdo e abordagem inovadores.

Palavras-chave: Comportamento alimentar;Internet;Brasil.

Código: 2359

Título: O LOCAL DE PREPARO DAS REFEIÇÕES ESTÁ RELACIONADO A MELHORES ESCOLHAS ALIMENTARES POR GESTANTES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: MARIANA SILVA GONDIN¹; HENRIQUE PAIVA AGUIAR¹; ÉRIKA SOARES DE OLIVEIRA PATRIOTA¹; NATHALIA MARCOLINI PELUCIO PIZATO¹; SYLVIA DO CARMO CASTRO FRANCESCHINI²; VIVIAN SIQUEIRA SANTOS GONÇALVES¹.

1. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA - DF - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE VIÇOSA, VIÇOSA - MG - BRASIL.

E-mail: nathaliapizato@gmail.com

INTRODUÇÃO

O consumo alimentar influencia diretamente o ganho de peso adequado durante a gestação, sendo importante monitorar padrões alimentares e fatores que se relacionam a eles.

OBJETIVO



Analisar a relação entre o local de preparo das refeições, consumo de alimentos marcadores de padrões saudável e não saudável e ganho de peso em gestantes acompanhadas na Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal.

METODOLOGIA

Estudo transversal, parte do estudo multicêntrico intitulado “EMDI Brasil”. A amostra foi composta por gestantes com 18 anos ou mais, acompanhadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Realizou-se entrevista por meio de questionários e as medidas antropométricas foram coletadas do cartão de acompanhamento do pré-natal. O consumo alimentar foi avaliado por meio de alimentos marcadores de padrões saudáveis e não saudáveis. Realizou-se análise descritiva por meio da estimativa de prevalências com seus intervalos de confiança 95% (IC95%) e média e desvio padrão (DP). A associação entre os parâmetros de interesse foi verificada por meio de Regressão Logística. Utilizou-se o software STATA® 14 e adotou-se $p < 0,05$. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (CAAE: 80172617.0.2008.0030) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa Secretaria de Saúde do Distrito Federal (CAAE:09940819.2.3001.5553) e as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Foram avaliadas 130 gestantes acompanhadas em 10 UBS. A média de idade foi 27 (DP=6,08) anos, sendo 51,3% (IC95% 42,2-60,2) classificadas com Índice de Massa Corporal pré-gestacional adequado. Durante a avaliação, considerando a semana gestacional, observou-se 25,4% de eutrofia (IC95% 18,6-33,7), 45,8% de sobrepeso (IC95% 36,9-54,1) e 26,2% de obesidade (IC95% 19,2-34,5). Quanto ao ganho de peso gestacional semanal, 44,5% (IC95% 35,7-53,7) das gestantes foram classificadas de acordo com o esperado. Entre os alimentos marcadores de consumo saudável mais prevalentes, destacaram-se os grupos do arroz (93,9%; IC95% 88,1-96,9), carne (87,7%; IC95% 80,7-92,4) e feijão (74,6%; IC95% 66,3-81,4). Já nos grupos não saudáveis, destacaram-se os molhos industrializados (56,9%; IC95% 48,2-65,3), refrigerantes (31,0%; IC95% 24,7-40,9) e produtos cárneos embutidos (29,2%; IC95% 21,9-37,7). Em relação à associação dos marcadores saudáveis e não saudáveis e o preparo de refeições no domicílio em pelo menos 1 dia da semana, o grupo que consumiu esse tipo de refeição no jantar apresentou chance 5,5 (IC95% 1,2-25,9) e 4,1 (IC95% 1,4-12,4) vezes maior de ingerir alimentos dos grupos do arroz e do feijão, respectivamente. Aquelas que referiram preparar o almoço em casa, apresentaram maior chance de consumo de hortaliças (OR= 3,6; IC95% 1,1-13,2). O consumo de qualquer tipo de queijo foi menor entre aqueles que preparavam o desjejum em casa (OR= 0,3; IC95% 0,1-0,6). Entre aqueles que declararam consumir todas as refeições preparadas no domicílio todos os dias da semana, houve redução da chance de ingestão de refrigerantes (OR= 0,4; IC95% 0,2-0,9). Não foi identificada associação entre o ganho de peso gestacional e o local de preparo das refeições.

CONCLUSÃO

O preparo de refeições no domicílio se associou à maior chance de consumo de alguns alimentos saudáveis e à diminuição do consumo de refrigerantes, indicando melhores escolhas alimentares.

Palavras-chave: Gestação; Marcadores de Consumo Alimentar; Ganho de Peso; Local de Preparo das Refeições; Atenção Primária à Saúde.

Código: 2326

Título: PANDEMIA DE COVID-19 E HÁBITO ALIMENTAR DE ADULTOS DA REGIÃO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: ELIZABETH DO NASCIMENTO; NATHÁLIA CAVALCANTI DE MORAIS ARAÚJO; NATHALIA CAROLINE DE OLIVEIRA MELO; FLAYDSON CLAYTON SILVA PINTO; ERYKA MARIA DOS SANTOS ALVES; MICHELLE FIGUEIREDO CARVALHO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE - PE - BRASIL.

E-mail: nlizabeth01@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia do vírus SARS-coV-2 interferiu em todos os setores da sociedade mundial, principalmente, na saúde pública. Apesar de ainda se encontrar sob investigação as repercussões no organismo, alguns aspectos



relacionados a evolução da doença já estão documentados. Um deles refere-se à existência de patologias crônicas não transmissíveis, a exemplo da obesidade, diabetes mellitus e doença cardiovascular, que se relacionam diretamente com o padrão alimentar do indivíduo. (PIOVACARI, S.M.F et al., 2020 BRASPEN J 2020; 35 (1): 3-5) A alimentação configura como um dos fatores que parece sofrer alterações em decorrência do distanciamento social imposto para reduzir a transmissão do coronavírus.

OBJETIVO

Verificar o hábito alimentar de adultos da região Norte e Nordeste do Brasil durante o distanciamento social imposto pela COVID-19.

METODOLOGIA

Estudo transversal, de caráter descritivo e exploratório, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa da UFPE (parecer nº 31576920.8.0000.5208), realizado em maio de 2020. Os participantes foram recrutados através de mídias sociais e, voluntariamente, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao questionário desenvolvido exclusivamente para o estudo, via plataforma *Google forms* da Google®, o qual versava sobre a frequência de consumo de alimentos ultraprocessados, in natura e álcool, antes e durante o distanciamento social. De acordo com o cálculo amostral (programa G*Power versão 3.1), necessários 385 participantes. Incluídos adultos dos 18 aos 60 anos, de ambos os sexos, das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Excluídos residentes de outras regiões do país, gestantes, puérperas e portadores de transtorno mental.

RESULTADOS

Um total de 468 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (72%), com idade inferior a 45 anos (83%) e ensino superior completo (88%). 53% eram solteiros, 31% desempregados e 39% trabalhavam em “home office”, cumprindo o distanciamento social. Quanto aos hábitos alimentares, 19,2% relataram que antes do distanciamento social costumavam consumir alimentos pré-prontos (pizza, frituras, massas e outros) de 2 a 6 vezes por semana. Durante o distanciamento social, o consumo desses alimentos na frequência de 2 a 6 vezes por semana chegou a 33,5%. Quanto a ingestão de hortaliças, carnes e frutas, a ingestão diária mostrou-se inalterada entre o período pré e durante a pandemia. Adicionalmente, observou-se um aumento de 40% na ingestão de bebidas alcoólicas de 2 a 6 vezes por semana.

CONCLUSÃO

Durante o distanciamento social foi possível observar uma modificação do hábito alimentar da população estudada, caracterizada pelo aumento da ingestão de alimentos ultraprocessados e de bebida alcóolica, os quais contribuem negativamente para o descontrole de doenças crônicas pré-existentes, as quais se relacionam ao agravamento ou severidade da evolução da COVID-19.

Palavras-chave: Conduta na alimentação;Distanciamento social;SARS-COV-2.

Código: 2341

Título: PEGADA DE CARBONO DA ALIMENTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS: ESTUDO BRAZUCA NATAL

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: MARIA HATJIATHANASSIADOU¹; CLÉLIA DE OLIVEIRA LYRA¹; SEVERINA CARLA VIEIRA CUNHA LIMA¹; DIRCE MARIA LOBO MARCHIONI²; PRISCILLA MOURA ROLIM¹; LARISSA MONT'ALVERNE JUCÁ SEABRA¹.

1. UFRN, NATAL - RN - BRASIL; 2. USP, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: larissa.seabra@ufrn.br



INTRODUÇÃO

Os sistemas alimentares atuais geram impactos diretos na saúde humana e ambiental, e são considerados como uma das principais causas da zoonose global, ficando clara sua relação com a saúde coletiva (SWINBURN et al., 2019; WILLET et al., 2019). Diante desse cenário, a promoção de dietas sustentáveis deve estar no foco de profissionais da área de saúde (HARMON; GERALD, 2007; VON KOERBER; BADER; LEITZMANN, 2017). Os indicadores ambientais da alimentação podem ser usados para orientar a adoção de padrões dietéticos que impactem positivamente saúde e meio ambiente.

OBJETIVOS

Estimar o valor da pegada de carbono da alimentação de adultos residentes na cidade de Natal/RN e avaliar a sua relação com características sociodemográficas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de base populacional com delineamento transversal. A coleta de dados ocorreu entre junho/2019 e março/2020, no âmbito do Estudo BRAZUCA Natal/RN, antes da pandemia de Covid-19. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (CAAE 96294718.4.2001.5292). Foram analisados dados sobre a alimentação de 220 pessoas com idade entre 20 e 59 anos, obtidos por um Questionário de Frequência Alimentar, que avaliou o consumo de 39 itens alimentares a partir de recordatório de 24 horas. A estimativa da quantidade foi feita com base nos *per capita* da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 para a região nordeste. A estimativa da pegada de carbono foi feita considerando o consumo diário dos alimentos e os valores descritos na literatura para cada alimento. Foram consideradas as variáveis sexo, faixa etária, renda familiar e escolaridade. Os dados foram analisados por meio do software IBM® SPSS® Statistics, as médias foram comparadas pelo Teste T independente e ANOVA de um fator com nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Das 220 pessoas avaliadas, 58,6% tinham idade entre 40 e 59 anos, com média de 41,59 (DP = 11,35) e 60,5% eram do sexo feminino. Com relação aos anos de estudo, 2,7% nunca estudou; 34,5% estudaram de 1 a 9 anos; 40,5% de 10 a 13; 20,9% 14 ou mais e 1,4% não sabe ou não respondeu. Quanto à renda familiar, 15,9% recebiam até 1 salário mínimo; 53,2% de 1 a 4; 22,3% >4 a 10; 5,5% >10; e 3,2% não sabe ou não respondeu. Quanto à estimativa da pegada de carbono obteve-se uma média *per capita* de 1.307,11 gCO₂e/kg. A faixa etária ($p=0,498$), escolaridade ($p=0,440$) e renda familiar ($p=0,311$) não apresentaram diferença estatística com relação à pegada de carbono do consumo alimentar. A variável sexo apresentou diferença, mostrando que, em média, o sexo masculino tem maior valor de pegada de carbono (1.502,51 gCO₂e/kg) quando comparado com o sexo feminino (1.179,29 gCO₂e/kg) ($p = 0,002$).

CONCLUSÕES

Os dados de pegada de carbono do consumo alimentar de adultos residentes em Natal, encontram-se em consonância com valores presentes na literatura. O sexo masculino apresentou maior média. As variáveis de renda familiar, escolaridade e faixa etária não apresentaram diferença estatística entre si.

Palavras-chave: Indicadores de Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável; Ingestão de Alimentos.

Código: 2343

Título: PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: ANAEL QUEIROS SILVA BARROS; JOICE NEVES DE CASTRO; CAMILA SILVA DOS SANTOS; MARIA LEILAH MONTE COELHO LOURENÇO; MARIANE SILVEIRA MAGALHÃES FERNANDES.



INTRODUÇÃO

A imagem corporal é conceituada como a forma que o indivíduo tem uma concepção do seu corpo na própria mente com relação ao seu contorno, estatura e tamanho. O que fez com que o corpo passasse a ser interpretado como instrumento de consumo, onde a sociedade atualmente dar importância pelo nível de beleza, principalmente para estereótipos com silhueta mais fina e musculatura mais definida, que influencia diretamente nas relações sociais, inclusive na autoaceitação.

OBJETIVO

Associar a percepção da imagem corporal de jovens universitárias.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico, realizado no Centro Universitário INTA, em Sobral - CE, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética sob Parecer Nº 3.201.751 e do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 09075419.6.0000.8133, composto por uma amostra de 206 estudantes de ambos os sexos. A avaliação da autopercepção sobre a Imagem Corporal (IC) foi feita através do conjunto da Escala de Silhuetas, propostas por Stunkard et al. (1983), cuja finalidade é avaliar a percepção de tamanho e forma corporal de um indivíduo. A escala contém dezoito imagens, pertencendo 9 (nove) desenhos de silhuetas femininas, as quais descreve figuras humanas com nove variações em ordem de tamanho corporal. A aplicação (“escolha”) consiste em a figura ter sido mostrada a cada indivíduo e este apontou a que mais se aproxima da sua aparência. A utilização da escala consiste na apresentação dos cartões de figuras para os participantes, dispostos em série, ordenados e ascendentes, solicitado que identifiquem a figura que melhor represente seu corpo atual, como se veem hoje, e a figura que melhor representa o corpo que “gostariam de ter”. Em seguida, solicitou que apontem a figura que consideram ser o modelo de corpo ideal para as mulheres/homens em geral. Este instrumento foi ser respondido individualmente, para que não houvesse interferência nas respostas. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica Microsoft Office Excel e analisados no programa por meio do SPSS, versão 20.0. Foram considerados significativos os valores de $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS

Em relação às variáveis utilizadas no estudo constatou-se que 61% (n = 125) são do sexo feminino, com faixa etária predominante < 26 anos, 55% (n = 114). O sexo feminino apresentou proporções para o estado nutricional, com Eutrofia 61,9% (n = 74), seguidos de Sobrepeso 43,7% (n= 35), Obesidade 13,3% (n= 7), Baixo peso 6,1% (n = 9). Quanto à imagem corporal idealizada 57% (n = 61) das mulheres gostariam de ter estado nutricional como Eutróficas, seguidos de 55,8% (n = 50) Sobrepeso, 11,5% (n = 13) Obesidade e 0,6% (n = 1) com Baixo Peso.

CONCLUSÃO

Portanto a maioria das jovens universitárias mostrou insatisfação quanto a própria imagem corporal, visto que fatores sociais, fatores mentais, além do estado nutricional estão relacionados diretamente com a influência de percepção corporal.

Palavras-chave: Imagem Corporal;Estado nutricional;Universitários.

Código: 2371

Título: PERCEPÇÃO E SATISFAÇÃO CORPORAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NEGROS

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;



Autores: MARINA BARTEL DE ANDRADE; VITORIA MAXIMO; SABRINA DANIELA LOPES VIANA.
UNASP, SÃO PAULO - SP - BRASIL.
E-mail: marinabartel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A imagem corporal pode ser definida como a representação mental que a pessoa tem do seu próprio corpo e pode influenciar o seu estado geral de saúde¹. No caso dos universitários que se autodeclaram negros, além de lidar com a pressão corporal que atinge a todos na sociedade, eles ainda precisam enfrentar o racismo, que é definido como qualquer fenômeno que justifique as diferenças entre os seres humanos, baseado na ideia de raça².

OBJETIVO

Analisar a percepção e satisfação corporal de estudantes universitários negros de uma instituição privada de ensino superior na zona sul da cidade de São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa realizado junto a 552 estudantes universitários negros (pretos e pardos) de uma região localizada na Zona Sul de São Paulo. A amostra foi composta por indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou maior a 18 anos, devidamente matriculados nos cursos de graduação desta instituição. A pesquisa atende às recomendações da Resolução 466/2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 3.692.085. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2019 e no início de 2020, utilizando os instrumentos validados: Questionário de Imagem Corporal - BSQ (Body Shape Questionnaire)^{3,4} e Escala de Silhuetas de Stunkard⁵. Os dados foram tabulados na plataforma Google Docs que transfere as informações para uma planilha Excel e foram exportados para o software Action Stat para análise estatística e realização dos testes estatísticos Kruskal-Wallis, Mann-Whitney e Holm, considerando um intervalo de confiança de 95% e p-valor < 0,05.

RESULTADOS

No grupo de 552 universitários pesquisados, 60,5% eram do sexo feminino, 74,1% pardos e 25,9% pretos, 58,2% estavam na faixa etária de 20 e 29 anos, sendo a idade média de 23,5 anos ($\pm 6,4$) e 87,3% tinham padrão alimentar onívoro. Destacam-se os graduandos de Educação Física (15%) seguidos dos de Psicologia (13,8%). O Índice de Massa Corporal médio foi de 23,9 kg/m² (DP \pm 4,5) e 64,1% dos participantes tinham IMC de eutrofia. De acordo com o BSQ, se obteve a pontuação média de 76,7 pontos (DP \pm 35,7), sendo que 35,2% tinham algum grau de insatisfação corporal. Na escala de silhuetas de Stunkard, prevaleceu a insatisfação com a imagem corporal, 72,9% dos estudantes negros avaliados desejavam ter uma silhueta diferente da que percebiam como a atual e dentre estes, 65,2% desejavam uma silhueta menor. Quando comparados os valores do BSQ segundo as demais variáveis, foram encontradas diferenças estatísticas em relação a IMC, insatisfação, curso e gênero. A pontuação média no BSQ foi maior entre aqueles com IMC equivalente a obesidade (BSQ = 105,9 pontos), com insatisfação e que desejavam diminuir a silhueta (98,9 pontos), graduandos de Enfermagem (BSQ = 91 pontos) e mulheres (BSQ = 84,9 pontos).

CONCLUSÃO

A insatisfação com a imagem corporal se mostrou presente entre os estudantes universitários pretos e pardos estudados. A influência do padrão de beleza que valoriza um corpo magro se expressou nos scores obtidos no BSQ entre aqueles que desejavam ter uma silhueta menor que a atual. O presente trabalho trouxe dados descritivos que podem servir de subsídios para estudos futuros que analisem com profundidade a questão do racismo versus insatisfação corporal, em uma sociedade fortemente marcada pela cobrança em relação a um corpo perfeito e pelas normas de beleza baseadas na cor da pele.

Palavras-chave: Imagem corporal; Universitários; Imagem corporal; População Negra.

Código: 2629

Título: PERFIL DA PROCEDÊNCIA DO LEITE COLETADO EM UM BANCO DE LEITE HUMANO



DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA NO ESTADO DO PARÁ

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: LIVIA MARTINS DE MIRANDA¹; NATÁLIA PINTO ASSUNÇÃO²; ANA JÚLIA MELO DA SILVA³; PAULA RAYSSA LOBATO DA SILVA³; JOSIANE MEDEIROS POMPEU²; VANDA HELOIZA MARVÃO SOARES².

1. FACULDADE ESTÁCIO DE BELÉM, BELÉM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: liviamartins.miranda@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança cumpre um importante papel na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, e junto dos Bancos de Leite Humano amplifica as políticas públicas de saúde (FONSECA, 2021). Considerando que estes bancos são mantidos através da doação voluntária de mães de diversas procedências, é importante que estas sejam estudadas, e assim, possam ser criadas estratégias de ampliação da captação de leite humano (BRASIL, 2019).

OBJETIVO

Traçar o perfil da procedência do leite coletado em um Banco de Leite Humano de um Hospital Amigo da Criança e identificar quais procedências possuem a maior e menor captação.

METODOLOGIA

O estudo, de natureza observacional e descritiva, ocorreu nos meses de janeiro a março de 2021 em um Banco de Leite Humano de um Hospital Amigo da Criança. A pesquisa foi submetida à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que está diretamente ligada ao Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada pelo Parecer nº 2251726. As informações foram coletadas a partir do banco de dados disponível no setor. As procedências das doações foram divididas em: coleta interna (alojamento conjunto e sala de apoio à amamentação) e coleta externa (domicílio da doadora voluntária, domicílio da doadora exclusiva, maternidades parceiras que processam leite no hospital e postos de coleta). Para tabulação e análise dos dados, foi utilizado o *software* Microsoft Excel, versão 2016. As informações quantitativas foram apreciadas de maneira descritiva por meio do cálculo de taxa percentual.

RESULTADOS

Durante o mês de janeiro, foi recebido um total de 171,81 litros de leite humano. Cerca de 34,9% do leite captado foi proveniente de coleta interna e 65,1% de coleta externa. No mês de fevereiro, o Banco recebeu um total de 188,27 litros de leite, sendo 44,52% procedentes da coleta interna e 55,48% da coleta externa. Por fim, durante o mês de março foram recebidos 167,71 litros de leite, sendo 39,02% referentes à coleta interna e 60,98% advindos da coleta externa. Ficou evidente que a maior captação de leite nos três referidos meses foi proveniente da coleta externa, sendo responsável por 77,56% de todo leite recebido no Banco no período em estudo.

CONCLUSÕES

A assiduidade nas doações realizadas pelas doadoras externas, foi um fator que influenciou positivamente no total de leite coletado nesta procedência. A atuação de projetos parceiros do Banco de Leite em estudo, como os Bombeiros da Vida, que realizam visitas periódicas à casa das doadoras externas para recolhimento do leite humano, também pode ser um fator responsável para o melhor desempenho da captação, ressaltando a importância desses parceiros para o Banco. A realização de atividades educativas regulares por parte da equipe multiprofissional seria uma prática importante para sensibilizar, informar e incentivar as doadoras internas a aderir às técnicas de ordenha de leite, ampliando a captação no Banco.

Palavras-chave: Banco de leite humano; Recém-nascido prematuro; Leite humano.



Código: 2551

Título: PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE CINCO MUNICÍPIOS DA COMARCA DE DIAMANTINA/MG

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: HANNA GOMES; EMANUELA DIAS THOMAZ ALMEIDA DE OLIVEIRA; ANA CAROLINA SOUZA SILVA; NADJA MG MURTA; ANA CATARINA P DIAS; LUCIANA NERI NOBRE. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM, DIAMANTINA - MG - BRASIL.

E-mail: hannagomes84@gmail.com

INTRODUÇÃO

Como em outros países em desenvolvimento, o Brasil está vivenciando uma importante transição epidemiológica, marcada por mudanças demográficas e nutricionais. Esta transição nutricional está ocorrendo de forma rápida: de um país que apresentava altas taxas de desnutrição, passou a ser um país com elevadas proporções de excesso de peso. Estudos apontam que o excesso de peso entre as crianças brasileiras está em torno de 15%. Na região sudeste este problema atinge em torno de 38,8% das crianças entre 5 e 9 anos e 22,8% das crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos.

OBJETIVO

Avaliar o perfil nutricional de escolares da rede municipal de ensino de cinco municípios da comarca de Diamantina/MG.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva realizado com escolares matriculados em cinco escolas da rede municipal nas cidades de Diamantina, Couto de Magalhães de Minas, Felício dos Santos, São Gonçalo do Rio Preto e Senador Modestino Gonçalves as quais fazem parte da comarca de Diamantina/MG. Para esta pesquisa além do sexo e idade foram avaliados o peso e altura dos escolares da educação infantil e ensino fundamental I. A partir desses dados foi realizado o cálculo do índice de massa corporal para idade utilizando os aplicativos *WHO Anthro* e o *WHO Anthro Plus*. Para classificação do estado nutricional utilizou-se os pontos de corte adotados pelo Ministério da Saúde para crianças abaixo de cinco anos, e para os acima de cinco anos. A coleta de dados foi realizada pelos nutricionistas responsáveis técnicos da alimentação escolar de cada município no ano de 2019.

RESULTADOS

Um total de 2.199 escolares foram avaliados. Desses, 81,5% estavam com eutrofia, 1,1% com magreza e 17,4% com excesso de peso (sobrepeso + obesidade). Quando avaliado por sexo, o excesso de peso foi similar entre meninos (n=108, 8,2%) e meninas (n=202, 9,2%), no entanto, ocorreu com mais frequência entre os com idade superior a 60 meses (n=354, 16,1%). Em relação aos municípios, a maior prevalência ocorreu em Senador Modestino Gonçalves (n=17; 22,1%), seguido de Diamantina (n=160; 18,1%), São Gonçalo do Rio Preto (n=43; 17,1%), Couto Magalhães de Minas (n=79; 16,6%) e Felício dos Santos (n=83; 16,2%).

CONCLUSÃO

Por meio da presente pesquisa, foi possível caracterizar o estado nutricional de escolares da rede municipal de ensino de cinco municípios da comarca de Diamantina, Minas Gerais. Os resultados confirmam o que pesquisas nacionais têm identificado, as crianças brasileiras têm apresentado elevada prevalência de sobrepeso e obesidade. Estes resultados reforçam que o ambiente escolar pode constituir num importante espaço para o desenvolvimento de estratégias de intervenção desse problema de saúde.

Palavras-chave: Estado Nutricional;Escolares;Excesso de Peso;Antropometria.



Código: 2316

Título: PROMOÇÃO DA SAÚDE COM IDOSOS FREQUENTADORES DE ATIVIDADES OFERECIDAS POR UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: NYVIAN ALEXANDRE KUTZ¹; FÁBIO MARCON ALFIERI¹; MARCIA MARIA HERNANDES DE ABREU DE OLIVEIRA SALGUEIRO¹; ELOISE CRISTIANE DA SILVA OLIVEIRA¹; NARCISIO RIOS OLIVEIRA²; PAULO VICTOR DE SOUSA SILVA¹.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO E CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO - UNÍTALO, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: nyviankutz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, existem aproximadamente 15 milhões de idosos no Brasil, representando cerca de 11% da população (IBGE, 2010). Estima-se que em 2025 o Brasil será o décimo país no mundo com maior número de idosos (LIMA-COSTA, 2003). A promoção da saúde envolve o setor saúde, assim como outros segmentos da sociedade e da comunidade em geral. Ações que envolvam a discussão de assuntos de interesse de idosos que compartilham espaços afins, podem ser usados como formas de promoção da saúde.

OBJETIVO

Promover ações educativas para idosos que frequentavam atividades oferecidas por um Centro Universitário.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de intervenção em Educação em Saúde com idosos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 47657021.0.0000.5377. As ações educativas aconteceram via *zoom*, em função da pandemia do Covid-19. Os encontros eram agendados com antecedência por meio do grupo de idosos no *WhatsApp*. Foram realizados 4 encontros com duração de 60 minutos abordando os seguintes temas: primeiro encontro: aspectos da alimentação e do exercício físico durante a quarentena para melhorar a saúde dos idosos; segundo encontro: relação entre o estilo de vida saudável e o envelhecimento ativo; terceiro encontro: possibilidades de aprendizagens significativas durante a quarentena, como trabalhos manuais, práticas corporais até a organização e participação em clubes de leitura e no quarto encontro: estatuto do idoso, os direitos dos idosos na sociedade e como identificar violências e maus tratos aos idosos em diversos ambientes da sociedade. Os encontros foram compartilhados simultaneamente no *youtube* permitindo maior visualização de outros interessados pelo tema, mesmo após a ação educativa. No *youtube* os participantes puderam perguntar sobre dúvidas e contar vivências dos temas abordados.

RESULTADOS

Foram convidados 66 idosos para participar do estudo, com a presença de 18 idosos em média nos quatro encontros. Os participantes se mostraram bem receptivos às informações demonstradas, compartilhando seus conhecimentos prévios e experiências de vida nos assuntos discutidos. O grupo participante ao final de cada encontro sugeria outros temas de interesse que deveriam ser discutidos.

CONCLUSÃO

As ações educativas para a promoção da saúde com idosos são necessárias e bem-vindas nesse grupo da população, reforçando as práticas em promoção da saúde com a escuta ativa e reflexiva dos envolvidos nesse processo. Práticas que sensibilizem a população para o envelhecimento saudável e ativo, devem ocupar as agendas da sociedade e dos ambientes que ofereçam atividades diversas para a população idosa.

Palavras-chave: Idosos; Estado Nutricional; Qualidade de Vida; Estilo de Vida; Promoção da Saúde.



Código: 2365

Título: SATISFAÇÃO CORPORAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS VEGETARIANOS.

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: DÉBORA SILVA DIAS DE FREITAS VIEIRA; JESSICA GOMES PEREIRA; LILIANE LUPE GUIMARÃES; MARINA BARTEL DE ANDRADE; SABRINA DANIELA LOPES VIANA.

UNASP, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: marinabartel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O corpo é um efeito da construção social e cultural e quando se distancia do padrão cultural esperado de beleza e bem-estar, o indivíduo pode desenvolver insatisfação corporal¹. Cerca de 14% dos brasileiros com mais de 16 anos se declaram vegetarianos². Os vegetarianos são aqueles que não consomem carnes e têm uma dieta baseada em alimentos de origem vegetal. Alguns estudos têm analisado a possível associação entre transtornos alimentares e adoção da dieta vegetariana³.

OBJETIVO

Avaliar a percepção e a satisfação corporal entre estudantes universitários vegetarianos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado com 123 universitários autodeclarados vegetarianos e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo sob o parecer nº 3.692.085. A coleta de dados foi feita por meio de um formulário contendo os instrumentos validados: Questionário de Imagem Corporal - BSQ (Body Shape Questionnaire)⁴, a Escala de Silhuetas de Stunkard⁵ e dados sobre o padrão alimentar, semestre, curso de graduação, idade, sexo, peso e altura. Os dados foram exportados para o *Software Action* para a análise estatística descritiva e a realização dos testes estatísticos Kruskal-Wallis, Mann-Whitney e Holm, considerando um intervalo de confiança de 95% e p-valor < 0,05.

RESULTADOS

Os participantes vegetarianos deste estudo, em sua maioria, eram do sexo feminino (n= 88; 71,50%), de cor parda (n=55; 44,7%) seguida da branca (n=44; 35,7%), com idade entre 20 e 29 anos (n=73; 59,3%), sendo a idade média de 22 anos ($\pm 6,3$). Cerca de 86,2% dos participantes eram eutróficos, sendo que IMC médio foi de 22,4($\pm 3,3$) kg/m². Em relação à insatisfação corporal, segundo o BSQ, 43,1% estavam com algum grau de insatisfação, sendo que a pontuação média dos participantes da pesquisa foi de 84,6 ($\pm 36,0$), valor correspondente à leve insatisfação com a imagem corporal. A insatisfação se mostrou mais presente quando foi utilizada a Escala de Silhuetas, na qual 82,1% dos estudantes se mostravam insatisfeitos com a sua silhueta. Dentre estes, 61,4% desejavam diminuí-la. A pontuação média das mulheres foi de 93 pontos (valor correspondente à insatisfação leve) e a dos homens foi de 63 pontos (ausência da insatisfação). A pontuação média no BSQ foi maior entre aqueles que estavam insatisfeitos e queriam emagrecer (BSQ = 104,9) quando comparados com aqueles que estavam satisfeitos ou insatisfeitos e queriam ter uma silhueta menor. Não houve diferenças estatísticas quando comparados os valores de BSQ por curso, semestre, moradia, faixa etária, raça/etnia, religião, IMC ou padrão de dieta vegetariana (ovolactovegetariano, lactovegetariano, vegetariano estrito e vegano). Cerca de 64,3% relataram que a preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveriam fazer exercícios; 44,7% tinham medo de ficarem gordos; 39,8% já tiveram vergonha do corpo e sentiam-se em desvantagem quando se comparavam com o físico de outras pessoas; e 29,3% evitavam situações nas quais as pessoas pudessem ver seu corpo como por exemplo banhos de piscina.

CONCLUSÃO

Os estudantes universitários vegetarianos, apesar de em sua maioria serem eutróficos, apresentam insatisfação corporal e notável preocupação com o físico. O tipo de padrão alimentar (ovolactovegetariano, lactovegetariano, vegetariano estrito e vegano) não está associado à insatisfação corporal, mas sim ao desejo de ter silhuetas que são valorizadas pelo padrão de beleza vigente.



Palavras-chave: Imagem corporal; Satisfação Corporal; Universitários; Vegetarianismo; Padrão Alimentar.

Código: 2439

Título: SAÚDE E NUTRIÇÃO DE FILHOS DE MULHERES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: ADRIANA CÉSAR DA SILVEIRA¹; ÁLVARO JORGE MADEIRO LEITE²; POLIANA COELHO CABRAL³; PEDRO ISRAEL CABRAL DE LIRA³.

1. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO, FORTALEZA - CE - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA - CE - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE - PE - BRASIL.

E-mail: adrianacesardasilveira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas pela mulher pode aumentar sua vulnerabilidade biológica e social, comprometer a maternagem, e causar impactos negativos à saúde de seus conceitos. Filhos de dependentes químicos apresentam risco aumentado para o desenvolvimento de problemas bio-psicossociais¹. Em decorrência do uso de drogas mulheres podem perder a tutela ou a guarda definitiva de seus filhos²⁻³. O principal motivo para o acolhimento de crianças no Brasil, segundo último levantamento nacional relativo aos serviços de acolhimento institucional e familiar, em 2013 foi a dependência química de pais ou responsáveis⁴.

OBJETIVO

Avaliar as condições de saúde e nutrição de filhos de mulheres com dependência química em uma capital do nordeste do Brasil.

MÉTODOS

Estudo analítico, tipo série de casos, com crianças de 0 a 60 meses, que se encontravam em regime de acolhimento institucional no município estudado, e cujas mães eram usuárias de drogas. Os dados foram coletados em cinco instituições de acolhimento, entre maio e agosto de 2017, dos prontuários médicos e do prontuário social, bem como da Declaração de Nascido Vivo e cadernetas de saúde das crianças. Foram analisados dados nutricionais, clínicos e sociais das crianças, e alguns dados relacionados às mães. Admitiu-se como drogas tabaco, álcool, maconha, crack, cocaína, solvente (cola de sapateiro). A avaliação odontológica e nutricional foi realizada nas próprias instituições por uma odontóloga e uma nutricionista, respectivamente. Para a avaliação nutricional os índices utilizados foram peso-para-idade, estatura-para-idade, índice de massa corporal-para-idade (IMC/I). A classificação do estado nutricional foi realizada a partir do Escore-Z, utilizando-se o *software* Anthro v3. 2.2⁵. A anemia foi determinada pela dosagem de hemoglobina capilar, utilizando-se o fotômetro portátil HemoCue. A pesquisa obedeceu às normas para pesquisas envolvendo seres humanos tendo início somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, protocolo 2.019.560 de 18 de abril de 2017 (CAAE: 64680116.4.00005208).

RESULTADOS

Estudou-se 32 crianças, com distribuição igual por sexo, idade variando de 4 a 60 meses, com média de 28,03(±18,08) meses. Destaca-se que 50% das crianças tinham menos de dois anos de idade e 25% menos de um ano. A idade da criança, quando da admissão nas instituições, variou de 0 a 56 meses, com média de 15,97(±16,94). O principal motivo para o acolhimento das crianças foi o abandono. Sobre o estado nutricional, destaca-se alta frequência de baixa estatura (18,8%). O IMC/I se relacionou positivamente (p=0,042) com o abandono.

A avaliação das condições de saúde das crianças revelou que 10 apresentavam alguma doença, que foram: cansaço/asma (5), sífilis (1), intolerância à lactose (1), alergia a proteína do leite de vaca (1), hidrocele (1), doença



do refluxo gastroesofágico (1). Duas crianças apresentavam cárie e oito estavam anêmicas. Cinco crianças estavam com vacinas atrasadas.

Verificou ausência de alguns dados das mães. A idade materna variou de 15 a 41 anos, com média de 26 ($\pm 6,43$) anos, quatro tinham doença mental, algumas recebiam auxílio de programas de distribuição de renda governamental. A maioria (65,6%) das mães era multípara.

CONCLUSÃO

Verificou-se alta frequência de anemia, assim como de baixa estatura, que se apresentou acima da prevalência nacional. Dez crianças apresentavam alguma doença e duas tinham cárie.

Palavras-chave: criança; estado nutricional; anemia.

Código: 2300

Título: SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PROFESSORES E PAIS DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA EM TUCUMÃ-PA

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: ELLEN CRISTINA BORGES DOS SANTOS¹; JOHNNY AMARAL LIMA¹; MARIA LUZINETE RODRIGUES DA SILVA²; NARCISIO RIOS OLIVEIRA³; NYVIAN ALEXANDRE KUTZ¹; MARCIA MARIA HERNANDES DE ABREU DE OLIVEIRA SALGUEIRO¹.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO UNASP; CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO - UNÍTALO, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: marciasalgueironutricionista@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional consisti na realização do direito de todos ao acesso a uma alimentação saudável e adequada, sendo que com a pandemia do COVID-19 houve um crescimento de Insegurança Alimentar, indo de moderado a grave, principalmente nas regiões norte e nordeste do Brasil (REDE PENSSAN, 2021).

OBJETIVO

Avaliar a segurança alimentar e nutricional de professores e pais de alunos de uma escola privada na cidade de Tucumã - Pará.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal descritivo realizado em uma Instituição de Ensino privada da cidade de Tucumã, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 32762820.8.0000.5377. Foram convidados para participar do estudo os 11 professores e 89 pais de alunos, totalizando 100 pessoas por meio de convite. Foi enviado questionário por *WhatsApp* contendo dados autorreferidos de peso, estatura, além de idade, sexo, participação em programas de transferência de renda, número de residentes no domicílio, número de residentes que contribuem com renda, informações para a classificação socioeconômica e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

RESULTADOS

Foram avaliados 58 participantes entre 18 e 58 anos com média de idade de $30,31 \pm 9,36$ anos. A maioria era do sexo feminino (79,3%), de classe socioeconômica B (46,6%) e com excesso de peso (sobrepeso e obesidade) (50,0%). A média do Índice de Massa Corporal foi de $25,6 \text{ kg/m}^2 \pm 4,34 \text{ kg/m}^2$, variando de $14,8 \text{ kg/m}^2$ a $35,7 \text{ kg/m}^2$. A prevalência de insegurança alimentar foi de 44,8%, 39,7% dos chefes de família têm ensino superior completo, a presença de menores de 18 anos do domicílio foi de 62,1% e 48,3% de professores e pais de alunos participam de programas de distribuição de renda. O número de residentes no domicílio foi de $3,64 \pm 1,36$, entre 1 e 7 pessoas e o número de residentes que contribuem com a renda foi de $1,88 \pm 0,839$, ficando com o mínimo de 1 e máximo de 4 pessoas. Houve correlação negativa inversa e significativa entre o escore da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar com a escolaridade ($r=-0,409$ e $p=0,001$) e a classe socioeconômica ($r=-0,481$ e $p=0,000$); assim como correlação positiva e significativa entre o escore da Escala e a participação em programas de transferência de renda ($r=0,304$ e $p=0,020$).

CONCLUSÃO



Conclui-se que os participantes apresentaram alta prevalência de insegurança alimentar, com dados superiores aos encontrados na região norte pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio-2013, aqueles com melhor escolaridade e classe socioeconômica apresentaram menor insegurança alimentar, enquanto os que participavam de programas de transferência de renda tiveram maior insegurança alimentar.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional; Estado nutricional; Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

Código: 2414

Título: SINTOMAS DEPRESSIVOS ESTÃO NEGATIVAMENTE ASSOCIADOS A PRÁTICAS ALIMENTARES DE IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL GERADO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Tema: 4) NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA;

Autores: GIOVANNA CALIXTO GARCIA CARLINI; CARLA MARY SILVA RIBAS; RHAFaelI MALUF DI LERNIA1; RAPHAELA DOS SANTOS LIMA; RENATA GASPARI DA SILVA; MARCUS VINICIUS LUCIO DOS SANTOS QUARESMA.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO

A doença Coronavírus 2019 (COVID-19) é uma síndrome respiratória causada pelo SARS-CoV-2. Na ausência de um tratamento efetivo e vacina, o isolamento social é fundamental para reduzir a disseminação do vírus. Contudo, o isolamento social gera diversas alterações comportamentais relacionadas à alimentação, sono e emoções. Essas alterações ocorrem, ao menos em parte, pelo aumento do estresse percebido, podendo modificar o consumo alimentar. Esse fator parece ser mais pronunciado em idosos, que frequentemente lidam com situações de solidão, podendo desencadear sintomas depressivos.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi verificar os principais fatores associados às práticas alimentares de idosos durante o isolamento social gerado pela pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, que após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (número: 4.159.923) e anuência dos participantes da pesquisa, foi utilizado um questionário *online* com perguntas extraídas de questionários validados, avaliando práticas alimentares (escore de adesão segundo o guia alimentar para população brasileira), sono (questionário de pittsburg), aspectos emocionais (Three-factor eating questionnaire) e depressão (questionário de Beck).

RESULTADOS

Por meio de um questionário online divulgado nas mídias sociais, foram coletadas informações de 229 idosos (62,0% do sexo feminino). Nas análises de correlação, verificou-se correlação positiva entre restrição cognitiva e práticas alimentares ($r = 0.401$; $p < 0.001$), alimentação emocional e descontrolado alimentar ($r = 0.735$; $p < 0.001$), sono ruim e descontrolado alimentar ($r = 0.279$; $p < 0.001$), sono ruim e alimentação emocional ($r = 0.304$; $p < 0.001$). Em contraste, pode-se verificar correlação negativa entre descontrolado alimentar e práticas alimentares ($r = -0.156$; $p = 0.018$), alimentação emocional e práticas alimentares ($r = -0.140$; $p = 0.034$), pontuação sono ruim e práticas alimentares ($r = -0.160$; $p = 0.015$). Nos modelos de regressão linear controlados por variáveis confundidoras, pode-se verificar que a depressão severa ($B = -1,61$; 95% IC: -2,80 até -0,43; $p = 0,008$), alimentação emocional ($B = -0,16$; 95% IC: -0,33 até 0,003; $p = 0,055$) e ser do sexo masculino ($B = -0,53$; 95% IC: -0,79 até -0,28; $p < 0,001$) foram negativamente associados a práticas alimentares. Ao contrário, restrição alimentar ($B = 0,38$; 95% IC: 0,27 até 0,50; $p < 0,001$) foi positivamente associado a práticas alimentares.



CONCLUSÃO

Com base nos achados desse estudo, pode-se verificar que, principalmente a depressão severa e alimentação emocional associaram-se negativamente a práticas alimentares, reforçando a importância de aspectos que envolvem a relação entre a saúde mental e o consumo alimentar.

Palavras-chave: Alimentação; COVID-19; Sono; Comportamento alimentar; Depressão.